

O LIVRO DE

NEEMIAS

COMENTÁRIO BÍBLICO OBJETIVO

Simplicidade e Entendimento



Paulo Raposo Correia

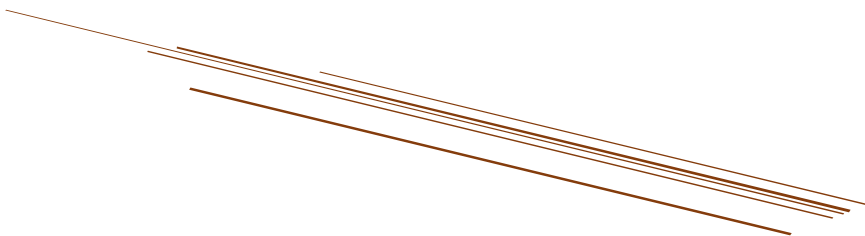
Agosto de 2016

Rio de Janeiro – RJ



O livro de Neemias

Este breve comentário bíblico é resultado de estudo e pesquisa de informações sobre este livro, principalmente, mas não limitada à bibliografia mencionada no final, sendo, acima de tudo, a exposição do meu próprio entendimento, tudo isso para sua reflexão e crescimento espiritual. Sempre que necessário o texto será atualizado e a data da revisão mencionada.



BLOG
PARE! LEIA! REFLITA! PRATIQUE!
www.pauloraposocorreia.com.br
E-Comentários

NEEMIAS

Apresentação

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO	9
I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73).....	11
I.1 CONSTERNAÇÃO E ORAÇÃO (1.1-11)	11
I.2 NEGOCIAÇÃO E NOMEAÇÃO (2.1-10)	25
I.3 ASSUMINDO O COMANDO (2.11-20)	32
I.4 ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DA OBRA (3.1-32)	45
I.5 LIDANDO COM A OPOSIÇÃO E A MURMURAÇÃO (4.1–6.14).....	58
I.6 OBJETIVO ALCANÇADO (6.15-19).....	81
I.7 GARANTINDO OS RESULTADOS (7.1-73).....	84
II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)	91
II.1 REDESCOBERTA DA LEI – Instrução (8.1-8)	91
II.2 ACEITAÇÃO DA LEI – Choro e Regozijo (8.9-18).....	97
II.3 EXIGÊNCIAS DA LEI – Confissão e Arrependimento (9.1-31)	103
II.4 COMPROMISSO COM A LEI – Aliança (9.32–10.27)	110
II.5 RESPONSABILIDADE PARA COM A LEI – Obediência (10.28–39).....	114
III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1–13.31)	129
III.1 REORGANIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DAS TERRAS (11.1-36).....	129
III.2 REORGANIZAÇÃO DA LIDERANÇA ESPIRITUAL (12.1-26).....	134
III.3 DEDICAÇÃO DOS MUROS (12.27-47)	138
III.4 RESTRIÇÕES ÉTNICAS (13.1-3)	145
III.5 RESTABELECIMENTO DA ORDEM NO TEMPLO (13.4-14).....	149
III.6 RESTABELECIMENTO DA GUARDA DO SÁBADO (13.15-22).....	154
III.7 RESTABELECIMENTO DA ORDEM NO CASAMENTO (13.23-27)	157
III.8 OUTRAS PROVIDÊNCIAS (13.28-31).....	159
BIBLIOGRAFIA	161

NEEMIAS

Apresentação

APRESENTAÇÃO

A narrativa encontrada no livro de Neemias tem características de anotações de um diário pessoal de Neemias, que é aceito como o autor do livro. Portanto, trata-se de um livro autobiográfico. Na popular divisão dos livros do Antigo Testamento, o Livro de Neemias é classificado como HISTÓRICO, sendo assim o último dos históricos, se levarmos em conta a cronologia dos acontecimentos ali registrados.

AUTORIA

No primeiro versículo, o livro já revela o nome do seu autor: *“As palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu na cidadela de Susã,”* (Ne 1.1). O nome Neemias significa *“Yahweh ou Javé consola”*. Neemias era um judeu que teria nascido no exílio no ano de 475 aC. Tinha, portanto, aproximadamente 30 anos de idade quando foi nomeado governador de Judá, exercendo até aquele momento a função de copeiro do rei Artaxerxes I. O copeiro-mor ou copeiro-chefe era o principal dos copeiros (Gn 40.9). É provável que Neemias fosse um copeiro-chefe. Sua função era comprovar que a bebida do rei não estava envenenada. Esta função de extrema confiança lhe oferecia a oportunidade de convívio direto com o rei e, dentre outros privilégios, o de ser mais um dentre os seus conselheiros. Neemias pode ser visto neste livro como um homem simples, humano, de caráter, temente a Deus e de oração, determinado, persistente, patriota, corajoso, empreendedor, de visão, hábil nas relações interpessoais, hábil na solução de problemas, agregador, articulado, hábil no quesito *“fazer fazer”*, disposto a realizar a vontade de Deus (Ne 2.12; 7.5).

NEEMIAS

Apresentação

DATA

Este livro foi escrito por volta de 445 a 425 aC.

CONTEÚDO

O livro de Neemias registra, de forma primorosa, o trabalho eficaz desenvolvido por um verdadeiro líder, chamado por Deus, para a Reconstrução dos muros de Jerusalém (realizada em 52 dias), a Reconstrução Espiritual do povo de Israel e a Consolidação da Nação judaica, depois do retorno do exílio.

ESBOÇO

O livro de Neemias pode ser assim dividido:

Introdução

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

- I.1 Consternação e oração (1.1-11)
- I.2 Negociação e nomeação (2.1-10)
- I.3 Assumindo o comando - Primeiras ações e reações (2.11-20)
- I.4 Organização e Execução da obra (3.1-32)
- I.5 Lidando com a oposição e a murmuração (4.1–6.14)
- I.6 Objetivo alcançado (6.15-19)
- I.7 Garantindo os resultados (7.1-73)

NEEMIAS

Apresentação

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

- II.1 Redescoberta da Lei – Instrução (8.1-8)
- II.2 Aceitação da Lei – Choro e Regozijo (8.9-18)
- II.3 Exigências da Lei – Confissão e Arrependimento (9.1-31)
- II.4 Compromisso com a Lei – Aliança (9.32–10.27)
- II.5 Responsabilidade para com a Lei – Obediência (10.28-39)

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1–13.31)

- III.1 Reorganização da ocupação das terras (11.1-36)
- III.2 Reorganização da liderança espiritual (12.1-26)
- III.3 Dedicção dos muros (12.27-47)
- III.4 Restrições étnicas (13.1-3)
- III.5 Restabelecimento da ordem no templo (13.4-14)
- III.6 Restabelecimento da guarda do sábado (13.15-22)
- III.7 Restabelecimento da ordem no casamento (13.23-27)
- III.8 Outras providências (13.28-31)



NEEMIAS

Apresentação

Linha do Tempo:

Cativeiro

- 605 a.C.: Primeira invasão Babilônica em Jerusalém.
- 597 a.C.: Segunda invasão Babilônica em Jerusalém.
- 596 a.C.: Jerusalém cai sob o domínio da Babilônia.
- 539 a.C.: Queda da Babilônia diante de Ciro, rei da Pérsia.
- 538-537 a.C.: 1º retorno de judeus a Jerusalém (Zorobabel – Ed 2.1-2).
- 535 a.C.: A reconstrução do templo é iniciada e interrompida (Ed 3.8; 4.24).
- 516 a.C.: Novo templo é terminado em Jerusalém (Ed 6.15-18).

L. Esdras 1-6

Livro de Ester

L. Esdras 7-10

Livro de Neemias

- 486-465 a.C.: Reinado de Xerxes (Assuero) no império Persa.
- 483 a.C.: [3º ano] O banquete de Assuero (gr, Xerxes) (Et 1.2-11)
- 480 a.C.: Os gregos derrotam a Pérsia em Salamina.
- 480 a.C.: As virgens são levadas e preparadas por 1 ano (Et 2.12)
- 479 a.C.: Os gregos derrotam a Pérsia em Platéia.
- 479 a.C.: [7º ano] Ester é apresentada e aprovada como rainha (Et 2.15-17)
- 475 a.C.: Nascimento de Neemias.
- 474 a.C.: [12º ano] Hamã conspira contra os judeus (Et 3.7)
- 473 a.C.: [13º ano] Mordecai é nomeado primeiro-ministro (Et 10.1-3)
- 469 a.C.: Nascimento de Sócrates em Atenas. Morreu em 399 a.C.
- 465-424 a.C.: Reinado de Artaxerxes I (Longimanus) no império Persa.
- 458 a.C.: 2º Retorno de judeus a Jerusalém (Esdras – Ed 7-8).
- 445 a.C.: Neemias é nomeado governador e reconstrói muros de Jerusalém.
- 433 a.C.: Neemias retorna à corte da Pérsia por algum tempo (Ne 13.6).
- 432 a.C.: Neemias retorna a Jerusalém e põe as coisas em ordem (Ne 13.31).
- 336 a.C.: Estabelecimento do império Grego (Alexandre, o Grande).
- 331 a.C.: Fim do império Persa.

NEEMIAS

Apresentação

INTRODUÇÃO

Os livros de Ester, Esdras e Neemias fornecem importantes relatos históricos do povo de Israel no exílio e no retorno à sua terra, após os 70 anos de cativeiro. Acredita-se que inicialmente os livros de Esdras e Neemias fossem um só livro, aparecendo na Septuaginta como I Esdras. Quando Neemias chegou a Jerusalém para governar (445 a.C. – Ne 5.14) o sacerdote Esdras já estava lá há 13 anos (458 a.C. – Ed 7.8). Ambos, Esdras e Neemias, parecem ter constituído uma parceria muito bem-sucedida. Não se pode deixar de reconhecer a boa influência pró-judeus, exercida na corte pela rainha Ester e seu primo Mordecai, o que deve ter favorecido em muito o prestígio de Esdras e Neemias. Segue, abaixo, o resumo dos períodos e os assuntos principais de cada livro:

Esdras 1-6
536–516 a.C.

- 1º Retorno de judeus do cativeiro sob a liderança de Zorobabel.
- Reconstrução do Templo.

Ester
484–465 a.C.

- Uma jovem órfã judia se torna rainha no Império Persa.
- A preservação da vida dos judeus ameaçados por seus inimigos.

Esdras 7-10
458–445 a.C.

- 2º Retorno de judeus do cativeiro sob a liderança de Esdras.
- Desfazimento dos casamentos mistos (judeus com gentios).

Neemias
445–425 a.C.

- Reconstrução dos muros (realizada em 52 dias).
- Reconstrução Espiritual.
- Consolidação da nação.

A ESCOLHA DE NEEMIAS

Neemias teve o privilégio de viver no palácio real de Susã, na corte persa, cercado de conforto e privilégios. A exemplo de Moisés, ao tomar conhecimento da situação caótica a que estava submetido seu povo em Jerusalém, ele tomou a atitude corajosa, altruísta e de um patriota ao

NEEMIAS

Apresentação

renunciar toda a comodidade e mordomia palacianas e se lançar a uma missão de reconstrução dos muros e da cidade santa. Depois de doze anos de governo ele precisou voltar à corte persa (Ne 1.1; 5.14; 13.6). Assim que se liberou “ao cabo de certo tempo”(Ne 13.6), retornou a Jerusalém e corrigiu novas situações indesejadas criadas durante a sua ausência e fez algumas reformas.

A IMPORTÂNCIA DO LIVRO

Além da importância do relato histórico já mencionada, Neemias é um livro extremamente interessante sob o ponto de vista da liderança. A cada etapa da narrativa descortinam-se vários aspectos ou atributos importantes para o exercício da liderança e na vida de um obreiro cristão. Neemias se mostra um modelo de líder e obreiro. Assim sendo, vale a pena conferir cada um desses aspectos.

Robert Lee¹ aponta como palavras chaves no livro, “Oração” e “Trabalho”.



¹ Livro: A BÍBLIA EM ESBOÇO (Robert Lee – 1994)

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

I.1 CONSTERNAÇÃO E ORAÇÃO (1.1-11)

Neste capítulo 1 seremos conduzidos a apreciar alguns aspectos pessoais, inclusive o caráter, de um líder. Também vamos refletir um pouco sobre a importância do relacionamento com Deus e o poder da oração.

1 As palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu na cidadela de Susã,

O livro começa usando a praxe de se identificar a pessoa associando-a ao nome do seu pai; no caso Neemias (Javé consola) como o filho de Hacalias, já que existiam outros com o mesmo nome (Ne 3.16; Ed 2.2). Também é mencionada a origem do conteúdo do livro, “as palavras” ou “os escritos” ou “as memórias” de Neemias. Independentemente de quando o livro foi formatado e inserido no Canon Bíblico o importante é que ele traz um relato elaborado por Neemias que se inicia no mês de quisleu (nov-dez) do vigésimo ano do reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, na cidadela de Susã e na corte real.

2 veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns de Judá; então, lhes perguntei pelos judeus que escaparam e que não foram levados para o exílio e acerca de Jerusalém.

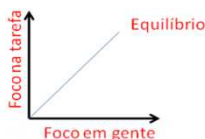
Ao longo da narrativa do livro várias características e qualidades de Neemias podem ser percebidas. Vale à pena destacar tais ocorrências, pois poderiam escapar a olhares desatentos. Neemias era um homem de família, servindo na corte persa. Apesar dos privilégios e responsabilidades inerentes ao seu cargo, vê-se que ele é um homem

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

acessível. Ele recebeu uma pequena comitiva de Judá simplesmente para conversar. Um líder precisa transitar pelos “corredores do poder” e, também, manter estreito contato com o povo, com aqueles que dependem do poder para terem alguma qualidade de vida. Acessibilidade e proximidade do povo ou dos seus liderados e suas questões são quesitos necessários ao líder. O que mais se vê por aí são líderes que usam o povo, ou os seus liderados, para alcançar seus objetivos pessoais e depois os ignoram, dedicando-se exclusivamente ao seu mundo particular repleto de conforto e bem-estar.

Ao receber a comitiva, é Neemias quem toma a iniciativa de perguntar; primeiramente pelos judeus que não foram exilados e, depois, pela cidade de Jerusalém. É importante ressaltar que, principalmente um líder, mas também qualquer outra pessoa deve “amar pessoas e usar coisas” e não vice-versa. Um líder precisa ter verdadeiro interesse pelos outros, precisa ser humano, focado em gente e altruísta. “Ninguém está apto para dirigir os seus semelhantes se não considerar o cuidado e bem-estar deles como sua primeira responsabilidade, seu dever...seu privilégio.” (Sir Arthur Bryant). Ao mesmo tempo o líder precisa ser eficaz no desempenho das suas tarefas, no cumprimento da sua missão, no atingimento dos objetivos propostos. Há testes específicos cuidadosamente elaborados para identificar o perfil do líder, seu estilo de liderança. Entre estes testes há um que procura identificar o quanto o líder é focado em gente e o quanto ele é focado na tarefa. O ideal é que haja um equilíbrio, conforme mostra o gráfico abaixo. Qualquer extremo é indesejável! Uma liderança paternalista que negligencia os resultados pode levar



uma organização ao fracasso; por outro lado, uma liderança autocrática que trata as pessoas como objeto e somente se importa com resultados não vai

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

muito longe. Neemias é um líder que consegue administrar bem essas duas variáveis: gente e tarefa.

3 Disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o exílio e se acham lá na província, estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão derribados, e as suas portas, queimadas.

Neemias recebeu a resposta na mesma ordem de sua pergunta. Eles lhe informaram a situação das pessoas e a situação da cidade. Ninguém pode ter dúvida de que um líder precisa estar bem informado. É fundamental que a informação recebida seja precisa e verdadeira, pois é insumo básico para o seu trabalho; para sua análise e ação.

4 Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

Mais duas qualidades do líder e, principalmente, do líder ou obreiro cristão são aqui percebidas. A primeira é a sensibilidade à dor do próximo (empatia, desconforto e solidariedade). Neemias recebeu a informação, então reagiu demonstrando sensibilidade: assentou-se, chorou e lamentou-se por alguns dias. Se ele não tivesse vocação para a liderança reagiria dizendo assim, por exemplo: “– Que pena! Pobres coitados! Que Javé console e tenha misericórdia daquela gente e mude a sorte daquela cidade.” Em seguida, mudaria de assunto e levaria a comitiva para mostrar as belezas do palácio e lhes ofereceria um pequeno banquete.

A segunda qualidade é a sua dependência de Deus, que é indispensável ao obreiro e líder cristão. Diante de uma má notícia, além de se sensibilizar com a dor do próximo, no caso o seu povo, os seus

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

compatriotas, ele teve a imediata preocupação de colocar a trágica situação perante o Deus dos céus, com jejuns e orações.

5 E disse: ah! SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!

6 Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para acudires à oração do teu servo, que hoje faço à tua presença, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti; pois eu e a casa de meu pai temos pecado.

7 Temos procedido de todo corruptamente contra ti, não temos guardado os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo.

8 Lembra-te da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Se transgredirdes, eu vos espalharei por entre os povos;

9 mas, se vos converterdes a mim, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes, então, ainda que os vossos rejeitados estejam pelas extremidades do céu, de lá os ajuntarei e os trarei para o lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome.

10 Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com teu grande poder e com tua mão poderosa.

11 Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à dos teus servos que se agradam de temer o teu nome; concede que seja bem sucedido hoje o teu servo e dá-lhe mercê perante este homem. Nesse tempo eu era copeiro do rei.

Nos versículos de 5 a 11 podemos verificar como é o perfil de um líder temente a Deus e que acredita no poder da oração e como ele se expressa diante de Deus:

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

- a) Ele tem uma visão correta de Deus:
 - Da sua grandeza e poder (v.5a).
 - Da sua fidelidade em honrar sua aliança e da sua misericórdia para com os que o amam e o obedecem (v.5b).
 - Da sua disponibilidade em ouvir o clamor do seu povo (v.6a).
- b) Ele tem uma visão correta do homem:
 - Do pecado do seu povo (v.6b).
 - Do seu próprio pecado (v.6c).
- c) Ele tem uma visão correta de como se reabilitar diante de Deus:
 - Pelo arrependimento e confissão de pecados (v.6b, 6c e 7).
- d) Ele tem uma visão correta da Palavra de Deus:
 - Das suas advertências e castigos (v.8).
 - Das suas promessas e recompensas (vv.9-10).
- e) Ele tem uma visão correta do poder de Deus para mudar as circunstâncias:
 - Tornar o rei favorável à sua missão (vv.11a-11b).

Deslocando a visão da pessoa de Neemias para a sua oração não é difícil encontrar as características de uma oração que agrada a Deus e produz resultados:

1^a) É conduzida numa atitude de reverência e submissão a Deus. Há orações que não respeitam aquele a quem se dirige a oração. *"Os autossuficientes não oram; apenas falam consigo mesmos. Os auto satisfeitos não têm conhecimento de sua necessidade. Os auto justificados não podem orar; não possuem base sobre a qual possam aproximar-se de Deus."* (Cyril J. Barber)

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

2ª) Começa com invocação a Deus, exaltando a sua grandeza, majestade, superioridade e soberania. Quanto maior a visão que temos de Deus, menor se torna o nosso problema. *“Não diga para Deus que você tem um grande problema; diga para o seu problema que você tem um grande Deus!”*

3ª) Prossegue com adoração e culto a Deus, reconhecendo e louvando-o por sua fidelidade e misericórdia.

4ª) É baseada e, portanto, coerente com as Escrituras, a Palavra de Deus. Tem consciência das bem-aventuranças advindas da obediência a Deus e a seus mandamentos e dos infortúnios e castigos decorrentes do abandono ou quebra da sua aliança.

5ª) Apresenta a Deus a petição, com persistência sincera (dia e noite), na perspectiva de contar com a manifestação do seu poder trazendo a solução necessária e desejada.

6ª) Inclui confissão de pecados, tendo a consciência de que pecados cometidos e não confessados se constituem em barreira intransponível entre o homem e Deus, entre a sua petição e a solução de Deus. Também tem consciência de que o arrependimento e confissão de pecados renova e restabelece os privilégios da aliança.

7ª) Baseia-se nas promessas de Deus. Deus jamais desprezará um coração arrependido e contrito. *“Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.”* (Is 57.15)

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

8ª) Conclui com expressões sinceras e súplicas de um coração quebrantado, porém confiante; não nos seus méritos próprios, mas na infinita e generosa graça de Deus para com os seus servos.

É interessante observar que esta oração de Neemias guarda semelhanças, em sua estrutura, com o modelo de oração ensinado por Jesus aos seus discípulos (Mt 6.9-13; Lc 11.2-4). Apesar de ter sido atendida por Deus, a oração de Jabez não é a nossa referência (1Cr 4.10) e sim a de Jesus. Por outro lado, o uso desse modelo não é garantia de que será realizado o que pedimos. Há muitos outros elementos envolvidos, inclusive a persistência. Lembremo-nos da parábola da viúva importuna (Lc 18.1-8). *"A oração não é vencer a relutância de Deus; é o apropriar-se de sua mais alta disposição."* (R. C. Trench)

A oração não consiste no apertar de um botão que sinaliza e chama um atendente. Deus não é o "gênio da lâmpada" ou um "garoto de recados" à disposição de nossas ordens, sempre pronto a satisfazer as nossas vontades. A oração também não é uma varinha de condão. Não podemos perder de vista que, acima e além de tudo é preciso que seja feita a vontade de Deus e não a nossa.

A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO COM DEUS

Este relacionamento se desenvolve sobre duas bases de sustentação: CONHECIMENTO e COMUNICAÇÃO (no caso, através da oração).

Tudo começa ou se sustenta em Deus, inclusive a liderança eficaz. Neemias nos surpreende pelo fato de ter nascido no exílio, ter sido criado no meio de um povo pagão e idólatra e, em que pese tudo isso, demonstra grande firmeza espiritual, conhecimento das Escrituras e

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

elevado nível de relacionamento ou vida com Deus. De que forma isso se manifesta e pode ser percebido no texto? Pela sua reação inicial ao problema grave que acabara de tomar conhecimento. Ele reporta, imediatamente, o problema a Deus.

A gravidade da situação:

- a) A cidade tinha sido destruída pelos babilônios em 586 a.C. (2Rs 25.8-10)
- b) Muitos judeus foram mortos, outros foram levados para o cativeiro e dispersos por toda a parte.
- c) O povo remanescente ficou sem liderança e sem recursos para restaurar a cidade.
- d) Houve algumas tentativas de reconstruir o muro, mas sem sucesso (Ed 4.7-16).
- e) Sem os muros o povo não tinha como se proteger dos ladrões e invasores.
- f) O povo de Jerusalém estava vivendo em situação de humilhação e desprezo, à espera de um milagre divino.

A primeira reação de Neemias, prostrando-se, chorando e lamentando, demonstra que ele entendia a limitação humana diante da gravidade da situação. A impossibilidade humana é o campo preferido para a ação de Deus. Por isso Neemias passou quatro meses em oração (Ne 1.1 [nov/dez] e Ne 2.1 [mar/abr]).

O poder da Oração

A oração move a mão de Deus?

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

Deus é um ser perfeito, supremo, soberano, que age quando, onde e como quer. Não depende de ninguém e a ninguém deve satisfação dos seus atos, mas é fiel às suas alianças com os homens. A questão que se coloca na pergunta tema é se este ser tão maravilhosamente poderoso e autossuficiente admite realizar algo a pedido do ser humano através da oração. A este fenômeno da ação pontual de Deus em resposta a oração é que chamamos de “mover a mão de Deus”. Não confundir com “mudar a vontade de Deus”.

Há crentes, inclusive pastores, que acreditam e ensinam que a oração não move a mão de Deus, ela simplesmente prepara o homem para agir ou para aceitar o que já está determinado pela soberana vontade de Deus. Soren Kierkegaard, filósofo e teólogo dinamarquês (1813-1855), geralmente considerado como o pai do existencialismo teria dito: *“A função da oração não é influenciar Deus, mas especialmente mudar a natureza daquele que ora.”* Será que é isso mesmo? Existiria um determinismo divino onde a Soberania de Deus já traçou todos os caminhos do homem e da história e nada mais resta a este senão ocupar seus dias de vida num faz de conta que ora e Deus muda as circunstâncias?

O leitor apressado e espiritualmente raso poderia concluir que a experiência de Neemias retrata exatamente essa ideia do determinismo divino. Diria ainda: “– Não há intervenção sobrenatural! Neemias orou por quatro meses, período em que se preparou para agir e fazer acontecer aquilo que já estava determinado por Deus! A oração de Neemias não moveu a mão de Deus; simplesmente moveu o espírito e a mão do homem!” E, acrescentaria: *“..Deus é quem efetua em nós tanto o querer quanto o realizar, segundo a sua boa vontade.”* (Fp 2.13). Ainda que alguém pudesse provar que toda a oração é “inoculada” por Deus no coração do homem para que ele (Deus) possa cumprir os seus propósitos, outros poderiam argumentar dizendo que, em certo

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

sentido, Deus requer, em princípio, a participação humana, através da oração, para agir. Não queremos tratar aqui do que leva o crente a orar: se é a vontade ou a necessidade humanas, ou se é a influência divina. Essa é outra questão por demais complexa para nós, simples mortais. A ressurreição da filha de Jairo por Jesus (Mc 5.21-43), por exemplo, ocorreu como consequência de Jairo ter ido a Jesus e suplicado sua intervenção, motivado: a) pelo seu desespero e pelo seu conhecimento do poder de Jesus? b) por influência direta de Deus no seu coração, para que Jesus fosse glorificado através do milagre realizado? c) por ambos os motivos? De fato, não sabemos exatamente o que dizer. Entretanto, o que importa é que ele foi a Jesus (oração) e Jesus “se moveu” e atendeu à sua súplica.

Cyril J. Barber afirma que “a oração não apenas auxilia a colocar nossas vidas em conformidade com a vontade de Deus, como também nos prepara para receber a resposta. Na medida em que nos conscientizamos do propósito de Deus, frequentemente passamos a ver a parte que nos cabe dentro de seu plano.” É fato que a oração persistente afeta e influencia aquele que ora. Aumenta a comunhão com Deus, fortalece a alma e os propósitos de Deus gerados em nós. Entretanto, seu efeito não para por aí, mas transpõe os limites do ser humano e chega à presença do Deus dos céus, mobilizando todo o mundo espiritual: *“Orou Eliseu e disse: SENHOR, peço-te que lhe abras os olhos para que veja. O SENHOR abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu. E, como desceram contra ele, orou Eliseu ao SENHOR e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. Feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.”* (2Rs 6.17-18).

Não podemos aceitar qualquer tentativa de desqualificação da oração que só pode ser estratégia maligna para desmobilizar o povo de Deus. Quem sabe é fruto de um existencialismo filosófico que anda de

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

mãos dadas com o ateísmo. O inferno vai continuar tremendo porque o povo de Deus vai continuar dobrando o seu joelho em oração a Deus, crendo nas infinitas possibilidades desse recurso disponibilizado por Deus. “A força da oração é maior do que qualquer possível combinação de poderes controlados pelo homem, pois a oração é o maior meio que o homem tem de recorrer aos recursos infinitos de Deus.” (J. Edgar Hoover).

Quem não vê a mão de Deus agindo em cada ponto da narrativa do livro de Neemias é desprovido de qualquer visão espiritual. Também não verá a intervenção de Deus nos acontecimentos narrados no livro de Ester, no qual o nome de Deus não é mencionado uma só vez. Tal pessoa será capaz de se deparar com a narrativa do milagre da multiplicação dos pães (Mt 14.13-21) e dizer que Jesus, com sua capacidade de influenciar pessoas, agiu na *psiquê* daquela multidão e, assim, criou um estado mental de saciedade. Dirá, então, que não houve ali qualquer milagre. Não é sem motivo que as Escrituras mencionam: *“Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que sobejaram recolheram ainda doze cestos cheios. E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.”* (vv.20-21). Neemias não tinha dúvida da ação do Senhor a seu favor e da sua causa (Ne 2.8b, 18a).

O que dizer de Ana, quando na amargura da esterilidade do seu ventre e no desprezo da sua rival orou ao Senhor por um filho. O texto bíblico apresenta o resultado da sua oração: *“Elcana coabitou com Ana, sua mulher, e, lembrando-se dela o SENHOR, ela concebeu e, passado o devido tempo, teve um filho, a que chamou Samuel, pois dizia: Do SENHOR o pedi.”* (1 Sm 1.19b-20). Quem é que não vê a mão de Deus operando aqui em resposta a oração de Ana? Não apenas aqui, mas em toda a Bíblia, na história humana e na vida daquele que crê que a oração tem movido sim a mão de Deus. Tem feito que o sobrenatural intervenha no natural.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

A participação de Elcana na concepção de Ana em nada diminui a grandeza do milagre operado por Deus como resposta de oração. Antes, reafirma o propósito de Deus de trabalhar em parceria com o homem, juntando o natural ao sobrenatural. Foi assim que o jovem que cedeu os cinco pães e dois peixes também participou do milagre da multiplicação dos pães.

A Bíblia tem registros lindos desse mover da mão de Deus. No caso do rei Ezequias: *“Volta e dize a Ezequias, príncipe do meu povo: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te curarei; ao terceiro dia, subirás à Casa do SENHOR.”* (2Rs 20.5). No caso de Daniel: *“No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão.”* (Dn 9.23). *“Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim.”* (Dn 10.12)

A oração é recurso de Deus para provimento do homem, com sua garantia de eficácia (AT – 2Cr 7.14; NT – Mt 7.7-11).

O poder e eficácia da oração são realidades inegáveis (Tg 5.13-18).

A oração é recomendada: *“Orai sem cessar.”* (1Ts 5.17)

A oração que produz resultados tem seus requisitos e condicionantes (Jo 15.7; 1Jo 3.21-22; 5.14-15).

Além dos aspectos já citados, há muitos outros que se poderia enumerar. Vale mencionar apenas mais um, é o que se refere ao envolvimento ou entrega daquele que ora com o objeto da sua oração.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

Vale destacar os dois casos extremos:

a) Superficialidade: apenas se menciona, se comunica o que se deseja a Deus. A questão que se coloca aqui é: se eu não estou tão interessado assim com o que estou pedindo a Deus, por que ele deveria estar?

b) Comprometimento: luta-se com Deus até se obter dele a resposta (Jacó – Gn 32.28; Ana – 1Sm 1.12-15; Jesus – Lc 22.44 etc). Cyril J. Barber afirmou: *"Nossos 'gemidos inexprimíveis' são as orações que Deus não pode deixar de atender (Romanos 8.26-27)."*

A oração é o instrumento mais poderoso que existe sobre a terra. Deve ser usado permanentemente e de acordo com a vontade de Deus, que é "boa, agradável e perfeita" (Rm 12.2). Orações feitas apenas para satisfazer a nossa própria vontade são perigosas (Ex.: Rei Ezequias – 2Rs 20).

A oração que produz bom resultado é a oração feita segundo a vontade de Deus e que satisfaz à premissa da parceria de sucesso: "EU QUERO e DEUS QUER!!"

"A oração é a fusão do desejo finito com a vontade infinita de Deus."

"Devemos orar como se tudo dependesse de Deus e agir como se tudo dependesse de nós. Só orar não! Só agir não!"

"A oração é a chave nas mãos da fé que pode abrir o celeiro do Céu, onde estão os inesgotáveis recursos divinos para as nossas vidas."

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

Cyril J. Barber afirma que “através da oração Neemias teve nova *perspectiva* do problema, foi levado a restabelecer suas *prioridades* e recebeu novo sentido de *propósito*.”

“A verdadeira oração abre os olhos a coisas antes não vistas. Está em contraste com a oração que tem sido mero reflexo dos desejos egoístas de uma pessoa.”

Finalmente, o capítulo 1 termina com a declaração do cargo que Neemias ocupava na corte persa – copeiro do rei. Deduz-se deste seu cargo que ele tinha outras qualidades que são igualmente importantes para um líder: confiável, honesto e de caráter. A vida do rei estava em suas mãos.

Ética: são os valores morais e os princípios ideais da conduta humana.

Caráter: são as marcas desses valores e princípios gravadas na pessoa.

Resumindo os aspectos pessoais de um líder observados em Neemias (cap. 1):

- . Homem de família;
- . Acessível, com fácil trânsito;
- . Com verdadeiro interesse pelos outros;
- . Bem informado;
- . Dependente de Deus;
- . Relacionamento com Deus (conhecimento e oração);
- . Confiável, honesto e de caráter.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

I.2 NEGOCIAÇÃO E NOMEAÇÃO (2.1-10)

No capítulo 1 fomos conduzidos a apreciar alguns aspectos pessoais, inclusive o caráter, de um líder. Também refletimos um pouco sobre a importância do relacionamento com Deus e o poder da oração. Veremos agora outros aspectos importantes para um líder, que envolvem seu relacionamento consigo mesmo (chamado, autoimagem, confiança etc), com os outros (relacionamento interpessoal, negociação etc) e com a tarefa a ser realizada (visão, missão, provisão etc).

1 No mês de nissã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, uma vez posto o vinho diante dele, eu o tomei para oferecer e lho dei; ora, eu nunca antes estivera triste diante dele.

Neemias, um líder de visão:

- Que olha para cima.
- Que olha para dentro.
- Que olha para frente.

Quatro meses se passaram. Durante este período, além de orar, Neemias refletiu muito sobre a situação caótica dos judeus em Jerusalém e sobre a própria cidade. Muitas análises foram feitas. Uma retrospectiva do que tinha sido a sua vida até aquele momento. As possibilidades, prováveis consequências, desafios e riscos de deixar sua zona de conforto e assumir, pessoalmente, a liderança da restauração de Jerusalém foram itens pensados e repensados inúmeras vezes. Num primeiro momento ele havia volvido seu olhar para cima, concentrando seus pensamentos em Deus, em perseverante oração, na busca da solução divina para um problema humanamente irremediável. Com o passar dos dias ele deve ter olhado para dentro de si mesmo. As impossibilidades e limitações pessoais começaram a ceder espaço para

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

a viabilidade e confiança num Deus que chama e capacita, conforme tantos rastros encontrados na história do seu povo. Por último, a fé na possibilidade de fazer acontecer as coisas direcionou seu olhar para frente. Uma nova visão fez vibrar cada célula do seu ser, conduzindo-o para uma missão com suas demandas e provisionamentos.

2 O rei me disse: Por que estás triste o teu rosto, se não estás doente? Tem de ser tristeza do coração. Então, temi sobremaneira

Neemias, um líder humano:

- Que normalmente está bem-humorado.
- Que se entristece, mas não se desespera.
- Que tem momentos de temor.

Agora, o grande dia de dar início à execução do seu plano havia chegado. Um misto de abatimento e ansiedade tomou conta do seu ser, o que não passou despercebido aos olhos do rei. Um servo que costumava a ser sempre bem-humorado e alegre se apresenta diferente e intriga o rei. Para a função de copeiro que Neemias ocupava não era bom sinal a expressão de tristeza de seu rosto. Poderia ser motivo de preocupação e desconfiança. A razão do grande temor de Neemias não é explicada. É provável que a principal causa tenha a ver com o fato de ter chegado a hora crítica de expor ao rei os seus planos e conseguir deste autorização e apoio.

3 e lhe respondi: viva o rei para sempre! Como não me estaria triste o rosto se a cidade, onde estão os sepulcros de meus pais, está assolada e tem as portas consumidas pelo fogo?

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

Neemias, hábil na comunicação:

- Que valoriza e respeita seu superior.
- Que utiliza bem o contexto (valores e crenças)
- Que evita tensões.

É natural que líderes se relacionem com seus liderados e com seus superiores. Isso exige boa administração das tensões de baixo e das pressões de cima. Nesse momento tão crítico, Neemias precisava de muita habilidade na comunicação e muito tato para ser bem-sucedido. Sua atuação é uma verdadeira aula. Inicialmente ele exclama, saudando o rei. A expressão é bem simples e comum: “viva o rei para sempre”. Entretanto, partindo de um coração sincero, traduz o desejo de prosperidade de um súdito fiel para com seu monarca. Pavimenta o caminho da boa receptividade para as demandas que estavam a caminho. Nosso professor Neemias continua sua aula. Ele conhece as tradições daquele povo e sabe a importância e respeito que dão aos seus ancestrais.

Para lidar com pessoas é vantajoso conhecer seus valores e crenças, seus hábitos e costumes. Assim, ele se explica relacionando a causa da sua tristeza a certa irreverência ao túmulo e a cidade dos seus antepassados. Outro aspecto interessante e estratégico é que ele não dá o nome da cidade. Seu objetivo não é o de enganar o rei, mas sim o de evitar despertar lembranças desfavoráveis de uma cidade historicamente problemática para os seus adversários. (ver Ed 4.15, 19-20)

4 Disse-me o rei: Que me pedes agora? Então, orei ao Deus dos céus

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

Neemias, um líder estratégico na sua abordagem:

- Não antecipou suas intenções.
- Provocou a pergunta do rei.
- Manteve-se em estreita comunhão com Deus e confia na sua intervenção.

A pergunta do rei é interessante. Ela dá a entender que Neemias, eventualmente, pedia algo ao rei. Por outro lado, indica que Neemias tinha comportamento diferente quando ia pedir algo. Assim, o comportamento que ele estava apresentando naquele momento denunciava que havia uma petição por detrás. Na hora “h” ele só teve tempo de passar, em pensamento, uma mensagem relâmpago de SOS para Deus, pois tinha que apresentar suas demandas ao rei.

5 e disse ao rei: se é do agrado do rei, e se o teu servo acha mercê em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique.

Neemias, um líder preparado:

- Tem uma visão e missão.
- É objetivo, claro e seguro na sua exposição.
- Está pronto para agir.

Percebam a diplomacia desse líder. Mais uma vez a autoridade e vontade do rei são reconhecidas, respeitadas e destacadas – “se é do agrado do rei”. A autoridade real não foi ameaçada, nem o rei pressionado. Por outro lado, ele se coloca numa posição de humildade e submissão apelando para o favor do rei – “se o teu servo acha mercê...”. Então, ele não pede para ir, mas para que o rei o envie. A diferença é sutil e relevante. Mais uma vez ele apela para os sepulcros

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

dos seus pais, questão tão sensível, e cita agora o local para onde quer ser enviado “Judá” sem fazer menção a Jerusalém. Finalmente, ele resume em uma palavra o que irá fazer lá – reedificar a cidade. Vejam que performance! Quanta objetividade! Não era o caso de ocupar o rei com detalhes do seu projeto. Há executivos muito ocupados que ficam irritados com detalhes não solicitados. Entretanto, se eles solicitarem algum detalhe é essencial que estejam na ponta da língua e sejam informados com convicção e objetividade.

6 Então, o rei, estando a rainha assentada junto dele, me disse: Quanto durará a tua ausência? Quando voltarás? Aproveu ao rei enviar-me, e marquei certo prazo.

Neemias, um líder eficaz:

- É persuasivo.
- Demonstra domínio sobre a situação

É interessante que o texto cita a presença da rainha. Para Neemias isso poderia ser favorável ou desfavorável, dependendo da sua posição a favor ou contra o pedido dele. De fato, não sabemos se ela interferiu ou não na decisão do rei. A perda que o rei teria com a ausência de tão importante servo seria grande. Daí a sua preocupação com a duração da ausência. Sabemos que Neemias ficou doze anos em Jerusalém (Ne 2.6; 5.14; 13.6). Entretanto, não podemos afirmar que o “certo prazo” referido por ele naquele momento tenha sido exatamente esses doze anos. É um prazo elástico demais, o que poderia ter reduzido suas chances de liberação pelo rei.

7 E ainda disse ao rei: Se ao rei parece bem, dêem-se-me cartas para os governadores além do Eufrates, para que me permitam passar e entrar em Judá,

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

8 como também carta para Asafe, guarda das matas do rei, para que me dê madeira para as vigas das portas da cidadela do templo, para os muros da cidade e para a casa em que deverei alojar-me. E o rei mas deu, porque a boa mão do meu Deus era comigo.

Neemias, um líder proativo:

- Providencia licença de trânsito.
- Providencia recursos materiais para a obra.
- Tem o planejamento prévio em sua mente.

Vejam que Neemias é sábio e habilidoso, agindo por etapas. Tendo obtido o favor do rei para o seu plano, ele se sentiu encorajado a fazer seus outros pedidos. Durante aqueles quatro meses ele não apenas orou, não apenas analisou suas possibilidades e as consequências pessoais de tal plano, mas se preparou, fez um planejamento prévio para a realização eficaz da sua missão. É interessante notar que enquanto estava na presença do rei, ali em Susã, ele procurou garantir instrumentos de apoio à sua missão e captar o máximo de recursos do poder central para a realização do seu projeto. Feito isso, lá em Jerusalém ele poderia se dedicar exclusivamente com a mobilização de pessoas do local, com os recursos complementares e com a execução do projeto. É interessante que ele previu recursos até para a construção da sua moradia. Mais adiante trataremos da questão do planejamento.

9 Então, fui aos governadores além do Eufrates e lhes entreguei as cartas do rei; ora, o rei tinha enviado comigo oficiais do exército e cavaleiros.

Concluída a “negociação” com o rei, a partir do versículo 9 encontramos Neemias agindo como o nomeado deste para a restauração de Jerusalém. Com a autoridade conferida pelo rei e usando da sua facilidade de trânsito nos escalões superiores, ele se

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

dirigiu aos governadores para comunicar-lhes formalmente as ordens do rei. Quando a articulação é bem-feita e a mão de Deus está conduzindo todas as coisas, consegue-se até o bônus da escolta oficial do exército e cavaleiros.

10 Disto ficaram sabendo Sambalá, o horonita, e Tobias, o servo amonita; e muito lhes desagradou que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel.

Nem todos os ventos sopravam a favor de Neemias. Aparecem em cena, pela primeira vez, os protagonistas da oposição ao bem-estar dos judeus – Sambalá e Tobias. Sambalá ou Sambalate (“*A Deusa Lua Dá Vida*”) era originário de Horonaim, uma cidade samaritana, daí ser denominado de Horonita. Tobias (“*Jeová é Deus*”) era amonita. Os amonitas eram descendentes do segundo filho de Ló, com sua filha mais nova (Amon), enquanto os moabitas eram descendentes do primeiro filho de Ló, com sua filha primogênita (Moabe). Portanto, ambos, Amon e Moabe, foram fruto de incesto (Gn 19.36-38) e ambos os povos que deles descenderam foram grandes inimigos dos israelitas (2Cr 20.1). Daí esses povos tipificarem a carne ou a carnalidade em oposição ao Espírito. Ambos, Sambalá e Tobias, eram personalidades influentes que se opunham a Neemias. Ao longo da execução do projeto esses atores do mal entram em cena várias vezes, num crescendo de oposição. Nesta primeira cena eles esboçam apenas a reação de desagrado.

Sempre haverá descontentes com os projetos que um líder se propõe a realizar. É importante levar isso em consideração. Mais importante, ainda, é entender a motivação dessa oposição e enfrentá-la:

- Se for má fé: neutralizar
- Se for inveja: tratar e envolver
- Se for mera discordância: ouvir e reavaliar

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

I.3 ASSUMINDO O COMANDO (2.11-20)

Primeiras Ações e Reações.

No tópico anterior nos deparamos com aspectos importantes para um líder, que envolvem seu relacionamento consigo mesmo (chamado, autoimagem, confiança etc), com os outros (relacionamento interpessoal, negociação etc) e com a tarefa a ser realizada (visão, missão, provisão etc). Agora veremos alguns aspectos relativos ao planejamento para a execução de projetos, demandados por uma missão decorrente de uma visão.

I.3.1 O projeto prioritário

11 Cheguei a Jerusalém, onde estive três dias.



Após uma viagem de aproximadamente 1450 Km que durou cerca de dois meses, sob as mais adversas condições, acompanhado por uma escolta armada, Neemias chega a Jerusalém. Durante três dias, enquanto descansava, fazia o exame da situação e completava o seu planejamento e primeiro projeto.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

Alguém já disse²:

“Uma visão sem ação não passa de um sonho.”

“Ação sem uma visão é só um passatempo.”

“Uma visão com ação pode mudar o mundo.”

Toda missão é resultado de uma visão. Neemias teve a visão da cidade de Jerusalém restaurada e seu povo reconduzido a um estado de dignidade. Assim, movido por esta visão, ele chega a Jerusalém em missão. Por sua vez uma missão se desenvolve através de projetos, como mostrado no fluxo abaixo.



O projeto prioritário do líder Neemias é exatamente a reconstrução dos muros. A cidade de Jerusalém estava destruída. As pessoas viviam em grande miséria. Havia muita coisa para ser feita. Por que, então, este projeto era tão importante e deveria ser priorizado? Eu, você e muitos governantes poderíamos ficar em dúvida quanto à priorização de projetos diante de situação tão caótica. Para aqueles que vivem em cidades modernas e desenvolvidas, num contexto de relativa paz e tranquilidade interna e externa, fica mais difícil entender a decisão de

² Filme: A visão do Futuro – Produzido pela SIAMAR

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

Neemias. Portanto, faz-se necessário nos transportarmos para o contexto daquela época. Assim, concordaremos com ele que se tratava de uma questão básica de Segurança Nacional, portanto, prioritária. Sem os muros a cidade não teria como resistir às invasões dos povos inimigos ou bandidos oportunistas. De que adiantaria viver e investir num lugar sem chances de defesa da vida e do patrimônio? Todos os bens e familiares seriam presas fáceis. Uma das evidências da importância desse projeto é a insistente investida dos opositores – Sambalá e Tobias.

Uma cidade fortificada, com seus muros em redor, era vista de forma diferenciada das demais e tratada com respeito e distinção. Daí a convocação de Neemias: “...vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos de ser opróbrio.”(Ne 2.17b). Os muros cumpriam as funções de demarcar os limites, de separação e de proteção contra ataques inimigos, promovendo assim a segurança da cidade. É claro que a segurança deveria ser complementada com guerreiros bem preparados e armas do lado de dentro do muro.

Essa reflexão sobre a importância e prioridade “muro x cidade” nos leva a outras reflexões e aplicações. O que seria equiparável ao “muro” quando se trata da nossa vida pessoal ou da Igreja Local?

Cada cristão, individualmente, e cada Igreja Local precisam estar rodeados por um muro de proteção contra os ataques dos inimigos e adversários. Quais são esses inimigos? São pelo menos três: o mundo, a carne e o diabo!



Mundo (inimigo externo): todo o sistema contrário à vontade de Deus e à sua Palavra e que domina a sociedade,

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

composto basicamente de três subsistemas: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida (1Jo 2.16).



Carne (inimigo interno): natureza pecaminosa, inclinação natural para o mal, apego as coisas terrenas e que se opõe ao Espírito. *“Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei. Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, gluttonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.”* (Gl 5.17-21)



Diabo (inimigo espiritual): o maligno e adversário de Deus e dos seus servos. *“Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;”* (1Pe 5.8)

Conhecidos os inimigos, o que dizer do muro de proteção? Qual o significado espiritual do muro na vida do crente e da igreja? O muro físico a ser reconstruído era composto de partes sólidas e fixas, isto é, pedras sobrepostas, intercaladas por portas de madeira muito resistentes e por torres³.

³ Torre: Construção estreita e alta, com uma guarita para o guarda. Era usada para vigiar plantações (Is 5.2) e criações (2Cr 26.10) ou para defender uma cidade (Ne 3.1).

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)



Muro de pedras sobrepostas: a firmeza e a solidez do muro eram obtidas por meio dessas pedras sobrepostas. Na antiguidade as pedras eram largamente empregadas no fundamento e nas paredes das edificações. O firme fundamento do crente e da igreja é Cristo (1Co 3.11). O

crente e a igreja são *“edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular;”* (Ef 2.20). Assim, a firmeza e solidez do crente e da igreja repousam sobre uma fé firme e inabalável em Cristo e em sua Palavra. Também somos pedras vivas, edificadas sobre esse fundamento e ligadas umas às outras por meio da comunhão e amor, no Espírito Santo (1Pe 2.5).



Portas de madeira: as portas desempenham a importante função de permitir ou restringir o acesso. Nenhum crente e nenhuma igreja local sobrevivem isolados do seu mundo exterior. Não apenas dependemos do mundo que nos cerca, como também

temos papéis e propósitos a realizar nele. Orou Jesus assim: *“Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal”* (Jo 17.15). Somos chamados para ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13-14), e, ainda *“e sereis minhas testemunhas tanto como ... e até aos confins da terra”* (At 1.8). O grande segredo, no que se refere à preservação da segurança de um crente e de uma igreja, está em saber controlar essa porta de comunicação com o mundo exterior. O apóstolo Paulo nos dá essa dica: *“julgai todas as coisas, retendo o que é bom;”* (1Ts 5.21). O mundo real e o virtual nos oferecem um vasto cardápio. Um dos papéis mais importantes dos pais e da igreja é ensinar a criança, desde cedo, a interagir com esse mundo real (físico e espiritual) e, nesta era pós-moderna, com o mundo virtual (1Co 6.12). É interessante como Deus anuncia que ele será um *“muro de fogo”* em redor do seu povo (Zc 2.5)

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

e o mundo da informática aproveita a ideia e cria o *firewall*, um dispositivo de segurança para redes de computadores.



Torres: São elementos importantes nesse contexto de segurança e proteção. São pontos de vigilância e observação, estrategicamente construídos acima do muro, procurando favorecer a visão exterior em todas as direções. Esse terceiro elemento de proteção nos remete aos ensinamentos e advertências de Jesus: vigiai e orai! A estreita e diária comunhão com Deus, em oração, e a apropriação permanente dos ensinamentos e princípios bíblicos, através da leitura diária, meditação e estudo da Bíblia sob a tutela do Espírito Santo, o que caracteriza uma vida devocional efetiva, nos capacitarão para uma vida prática, coerente com o Evangelho, na família, na igreja e na sociedade, com discernimento seguro em cada situação. Quanto mais alta a torre, maior o alcance da visão e a possibilidade de identificar e se preparar para reagir ao ataque inimigo. Quanto maior a intimidade com Deus e com sua Palavra, maior a capacidade de identificar e reagir às investidas dos inimigos do crente e da igreja: o mundo, a carne e o diabo.

Resumindo:

Combate o mundo não nos conformando com ele, mas sim com a vontade de Deus (Rm 12.2). Combate a carne pela mortificação dos feitos do corpo (Rm 8.13), pela identificação com Cristo na sua morte (Rm 6.6) e pela nova vida em Cristo (Gl 2.20). Combate o diabo resistindo e fugindo (Tg 4.7).

Cada crente e cada igreja local precisam estar rodeados desse muro protetor sólido, forte, alto e largo – o muro de Separação, muro de Santificação e muro de Proteção. Separação que não é isolamento do mundo. Separação que é contato sem contaminação. Jesus, ao ter

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

contato com leprosos, ao invés de se contaminar com a lepra deles, passava para eles a sua saúde. Jesus foi “santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores” (Hb 7.26) e, ao mesmo tempo diziam que ele foi “amigo dos publicanos e pecadores” (Lc 7.34). Isso mostra e prova que é possível ser amigo de pecadores sem ser amigo do pecado!

O legalismo religioso constrói barreiras entre a graça de Deus e o pecador; o evangelismo proativo e criativo constrói pontes que aproximem a graça de Deus do pecador! O teologismo liberal derruba o muro da santificação e constrói pontes que aproximam a igreja do mundanismo. Um crente ou uma igreja local assolada perde sua identidade e o seu poder de impactar o mundo e é motivo de vergonha. O mesmo acontece quando estes se igualam ao mundo com o propósito de alcançá-lo.

Quando o muro de separação e demarcação de limites é assolado, os princípios do mundo invadem a consciência do crente ou a igreja local e estes passam a ser como o sal insípido, “...*Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.*”(Mt 5.13b). Perde-se a capacidade de distinguir entre o sagrado e o profano. O caráter se corrompe; os interesses passam a se concentrar no aqui e agora, nos prazeres efêmeros do presente século – bens materiais, sexo, glotonarias, bebedices etc; os compromissos dos cônjuges desaparecem, as estatísticas de divórcio alcançam recordes; a promiscuidade dos relacionamentos vira rotina; as famílias se desestruturam; a sociedade entra em falência múltipla.

Finalmente, lembrando o que foi dito acima, a segurança deveria ser complementada com guerreiros bem preparados e armas do lado de dentro do muro. Portanto, esses guerreiros da fé precisam se equipar com toda a armadura de Deus: “*Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a*

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos,” (Ef 6.13-18)

Como está o muro de proteção da tua vida e da tua igreja local? Receba hoje o desafio de reconstruí-lo, quer liderando a obra, como Neemias, quer sendo um liderado, como os colaboradores dele.

I.3.2 A avaliação *in loco* (vv.12-16)

12 *Então, à noite me levantei, e uns poucos homens, comigo; não declarei a ninguém o que o meu Deus me pusera no coração para eu fazer em Jerusalém. Não havia comigo animal algum, senão o que eu montava.*

13 *De noite, saí pela Porta do Vale, para o lado da Fonte do Dragão e para a Porta do Monturo e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam assolados, cujas portas tinham sido consumidas pelo fogo.*

14 *Passei à Porta da Fonte e ao açude do rei; mas não havia lugar por onde passasse o animal que eu montava.*

15 *Subi à noite pelo ribeiro e contemplei ainda os muros; voltei, entrei pela Porta do Vale e tornei para casa.*

16 *Não sabiam os magistrados aonde eu fora nem o que fazia, pois até aqui não havia eu declarado coisa alguma, nem aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra.*

Os relatos e relatórios são boas fontes de informação. Neemias ouviu e se inteirou bastante sobre a situação de Jerusalém no encontro com seu irmão Hanani e com outros de Judá (Ne 1.2-3) e, quem sabe,

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

também a partir de outras fontes de informação. Essa é uma etapa importante e necessária. Entretanto, nada melhor para um líder do que “sair da sua cadeira, do seu gabinete, do seu escritório” e verificar pessoalmente, *in loco*, a situação, a realidade. A base para uma ação segura e eficaz sempre haverá de contemplar “fatos e dados”. Depois, sim, é só consolidar as ideias, os planos, os projetos. Na engenharia essa verificação *in loco* é denominada de *site survey*.

A situação de Neemias é bastante delicada. Ele chega a Jerusalém como um estranho, alguém de fora daquele contexto, para exercer ali autoridade e liderar pessoas e projetos. A situação é semelhante a alguém que é promovido e designado para assumir uma gerência em outra área, um pastorado em outra igreja, uma liderança em alguma área ou departamento da igreja. O caminho trilhado por Neemias é uma boa dica inicial: conhecer área a partir do máximo de informações que se puder conseguir e, sem chamar a atenção, quase que de forma invisível, circular por ela e examinar muito bem, *in loco*, a situação, antes de apresentar sua proposta de trabalho.

O que Neemias fez?

1º) Reuniu um reduzido grupo, composto de pessoas de sua confiança, naturalmente.

2º) Saiu à noite, secretamente, sem muitos animais (talvez apenas o dele), para não chamar a atenção.

3º) Circulou por um trecho ao redor dos escombros dos muros (sudoeste, sul e sudeste), sendo que esta inspeção lhe serviu de amostra da situação geral. Ele saiu pela Porta do Vale e retornou à cidade pela

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

mesma porta. A impressão que se tem é que ele não circundou todo o muro, mas isso não está muito claro no versículo 15.

4º) Não revelou a ninguém o que Deus havia colocado no seu coração para fazer em Jerusalém.

O versículo 16 nos dá conta da existência de uma liderança em Jerusalém. Havia ali magistrados, sacerdotes, nobres e os demais judeus. Aqui está outra questão importante e delicada que o novo líder designado precisará encarar com muita sabedoria e firmeza. Aquela nova área, nova igreja, novo departamento que ele irá assumir tem vida própria, suas próprias forças e lideranças, seu jeito de ser e de fazer. É preciso assumir o novo desafio com equilíbrio, sem posicionamentos extremados, isto é: sem medo do fracasso ou com excesso de confiança em si mesmo; sem excesso de modéstia ou intimidando as pessoas; sem desprezar ou desdenhar do que é feito, mas com coragem de propor novos métodos; enfim, abrindo caminho para relações de cooperação ao invés de fechar as portas de uma convivência saudável e proativa.

I.3.3 O compartilhamento da visão (vv.17-18)

Terminada a tarefa de exame da situação era chegada a hora de revelar seus planos e sua missão ali em Jerusalém. A forma como Neemias conduz este momento também é instrutivo e orientativo. Vejamos o que ele fez.

Primeiramente ele optou por reunir a todos – magistrados, sacerdotes, nobres e os demais judeus – e, diretamente e de viva voz, conclamá-los a participar de um grande projeto que era do interesse de todos. No dia a dia, o normal é que o líder utilize a cadeia de comando para passar suas orientações às equipes. Entretanto, ao assumir um

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

novo posto ou quando da divulgação de um grande e desafiador projeto, não existe estratégia melhor do que reunir a todos (chefes, subchefes e colaboradores) para transmitir-lhes diretamente as informações. Em momentos como este é importante que o grupo sinta a força e firmeza das palavras do líder maior, sem intermediários, sem interpretações, sem correr o risco da degradação da informação. Neemias precisava conquistar a confiança da liderança local e de todo o povo para obter êxito no seu empreendimento. Esse era um desafio indelegável.

O segundo aspecto a ser analisado é o conteúdo da fala de Neemias. Ele sabia que a oportunidade de conquistar o apoio de todos era única e não admitia falhas. Tentativas de reconstrução anteriores foram frustradas e geravam más recordações. Então, ele estrutura sua fala baseando-se nos seguintes argumentos:

1º) Inconformismo com a miséria pessoal e urbana (v.17)

17 Então, lhes disse: Estais vendo a miséria em que estamos, Jerusalém assolada, e as suas portas, queimadas; vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos de ser opróbrío.

O que você faria ou diria se estivesse no lugar e na posição de Neemias? Ele escolheu o caminho do desafio. Desafio é algo que tem o incrível poder de mobilizar as pessoas. O desafio lançado por Neemias, com tom de apelo ao amor próprio e ao sentimento patriótico, era de que eles não se conformassem, não se rendessem, ao estado de miséria em que estavam vivendo. É curiosa essa característica da natureza humana de se adaptar e aceitar um estado inferior, uma situação desconfortável. Poucos são capazes de reagir para mudar tal situação quando a maioria à sua volta compartilha do mesmo estado. É preciso

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

mexer com os brios das pessoas e de grande poder de convencimento para fazê-las superar a inércia e acomodamento.

Há tantas pessoas vivendo uma vida de pecado e de miséria, sem norte e sem esperança, seguindo a multidão e a agenda oferecida pelo presente século, na frustrante tentativa de preencher o vazio existencial com alguns momentos de prazer. Também há tantos chamados crentes vivendo uma “vidinha” mais ou menos, sem tomar posse de tudo o que Deus tem preparado para os seus remidos. Para todos esses é necessário propor e renovar o desafio de tomar posse da vida abundante que há em Cristo Jesus!

2º) Respaldo divino e do rei (v.18)

18 E lhes declarei como a boa mão do meu Deus estivera comigo e também as palavras que o rei me falara. Então, disseram: Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra.

Apresentado o desafio, era importante provar que este era plenamente viável, factível, realizável. Não se tratava de um simples sonho ou fantasia ou proposta aventureira produzida por uma mente irresponsável. Era preciso mostrar-lhes que as condições eram plenamente favoráveis e que o momento de agir era agora. Era preciso incentivá-los e direcionar suas mentes para as grandes possibilidades desviando deles os temores e frustrações do passado, sob a liderança de Zorobabel e Jesua (Ed 4.11-24). E, quais foram os argumentos de Neemias? Basicamente dois: a) Esse desafio conta com o respaldo divino! b) Esse desafio conta com o respaldo do rei! Que outros argumentos poderiam produzir maior confiança e motivação do que estes? Este projeto e desafio é a vontade de Deus para nós! O rei está

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

ciente e decidiu dar todo o apoio! O versículo 18 diz que Neemias declarou-lhes as evidências desses respaldos, divino e do rei. Naturalmente que ele mencionou a sua liberação pelo rei e a aceitação do rei aos seus pedidos como verdadeiro milagre de Deus. Também mencionou todo o apoio legal e material recebido da parte do rei: carta para os governadores (licença de trânsito), carta para o guarda das matas (fornecimento de madeira), escolta real etc (Ne 2.6-9).

Depois de tudo isso, a resposta do povo não poderia ser diferente; aceitaram o desafio e se fortaleceram para a obra. Depois de noventa anos de interrupção eles agora estavam prontos para retomar a reconstrução dos muros (535 a.C. – 445 a.C.). Isso não é incrível? A sequência de datas é a seguinte: Em 535 a.C. iniciaram a reconstrução do templo e dos muros e logo foram interrompidos pelos adversários. Em 520 a.C. retomaram a reconstrução, apenas do templo, que foi concluída em 516-515 a.C.. Em 445 a.C. reconstruíram os muros em 52 dias.

I.3.4 A segunda reação dos opositores (vv.19-20)

19 Porém Sambalá, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o arábio, quando o souberam, zombaram de nós, e nos desprezaram, e disseram: Que é isso que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?

20 Então, lhes respondi: O Deus dos céus é quem nos dará bom êxito; nós, seus servos, nos disporemos e reedificaremos; vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém.

Os descontentes, geralmente não se mantêm passivos. Sambalá e sua turma já tinham esboçado a primeira reação que foi de desagrado (Ne 2.10). Desta vez, diante das notícias recebidas quanto às declarações e intenções de Neemias para com Jerusalém, sua segunda reação foi de

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

zombaria e desprezo. Além disso, apelaram para a tentativa de intimidação da liderança como se estes estivessem instigando o povo a rebelar-se contra o rei. A estratégia usada foi a mesma de noventa anos antes (535 a.C.) que funcionou naquela ocasião, interrompendo a obra por quinze anos. Porém, desta vez, não deu certo. O líder Neemias estava bem preparado. O objetivo dos opositores era minar a liderança e desmobilizar o grupo. Um líder precisa estar preparado para lidar com conflitos externos. Nessas ocasiões ele precisa ser firme e responder a altura. Neemias não se deixou intimidar e nem teve qualquer preocupação em dar explicações aos opositores. Os seus colaboradores já estavam bem informados de tudo e isso é o que importava. Ele foi bem claro e objetivo na sua resposta:

- a) Essa obra é de Deus e ele nos fará prosperar;
- b) Nós estamos a serviço de Deus e faremos a obra;
- c) Vocês não têm parte nesse projeto.

I.4 ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DA OBRA (3.1-32)

Apresentado publicamente, com êxito, o projeto de reconstrução dos muros, e contornado, por hora, o conflito com os adversários externos era chegada a hora de organizar e executar a obra. O capítulo 3 apresenta um panorama geral de toda a operação de reconstrução dos muros. Do texto podemos extrair alguns aspectos relevantes e instrutivos aplicáveis a igrejas, empresas e tantas outras organizações.

Algumas técnicas empregadas na elaboração de planos de ação como o 5W1H permitem considerar todas as tarefas a serem executadas ou selecionadas de forma cuidadosa e objetiva, assegurando sua implementação de forma organizada.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

Cada ação deve ser especificada levando-se em consideração os seguintes itens:

1. What?	O que será feito?
2. When?	Quando será feito?
3. Where?	Onde será feito?
4. Why?	Por que será feito?
5. Who?	Quem o fará?
1. How?	Como será feito?

Neemias não foi apresentado à essa técnica que tem aspectos tão básicos e essenciais, mas que sem dúvida foram levados em consideração no seu plano de ação. “O que?”, “quando?”, “onde?”, “por que?”, e “quem?” eram questões aparentemente já definidas e divulgadas.

O capítulo 3 descreve como o trabalho foi organizado e executado.

1 Então, se dispôs Eliasibe, o sumo sacerdote, com os sacerdotes, seus irmãos, e reedificaram a Porta das Ovelhas; consagraram-na, assentaram-lhe as portas e continuaram a reconstrução até à Torre dos Cem e à Torre de Hananel.

2 Junto a ele edificaram os homens de Jericó; também, ao seu lado, edificou Zacur, filho de Inri.

3 Os filhos de Hassenaá edificaram a Porta do Peixe; colocaram-lhe as vigas e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas.

4 Ao seu lado, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz; junto deste reparou Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel, a cujo lado reparou Zadoque, filho de Baaná.

5 Ao lado destes, repararam os tecoítas; os seus nobres, porém, não se sujeitaram ao serviço do seu senhor.

6 Joiada, filho de Paséia, e Mesulão, filho de Besodias, repararam a Porta Velha; colocaram-lhe as vigas e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas.

7 Junto deles, trabalharam Melatias, gibeonita, e Jadom, meronotita, homens de Gibeão e de Mispa, que pertenciam ao domínio do governador de além do Eufrates.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

8 Ao seu lado, reparou Uziel, filho de Haraías, um dos ourives; junto dele, Hananias, um dos perfumistas; e restauraram Jerusalém até ao Muro Largo.

9 Junto a estes, trabalhou Refaías, filho de Hur, maioral da metade de Jerusalém.

10 Ao seu lado, reparou Jedaías, filho de Harumafe, defronte da sua casa; e, ao seu lado, reparou Hatus, filho de Hasabnéias.

11 A outra parte reparou Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, como também a Torre dos Fornos.

12 Ao lado dele, reparou Salum, filho de Haloés, maioral da outra meia parte de Jerusalém, ele e suas filhas.

13 A Porta do Vale, reparou-a Hanum e os moradores de Zanoa; edificaram-na e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas e ainda mil côvados da muralha, até à Porta do Monturo.

14 A Porta do Monturo, reparou-a Malquias, filho de Recabe, maioral do distrito de Bete-Haquerém; ele a edificou e lhe assentou as portas com seus ferrolhos e trancas.

15 A Porta da Fonte, reparou-a Salum, filho de Col-Hozé, maioral do distrito de Mispa; ele a edificou, e a cobriu, e lhe assentou as portas com seus ferrolhos e trancas, e ainda o muro do açude de Selá, junto ao jardim do rei, até aos degraus que descem da Cidade de Davi.

16 Depois dele, reparou Neemias, filho de Azbuque, maioral da metade do distrito de Bete-Zur, até defronte dos sepulcros de Davi, até ao açude artificial e até à casa dos heróis.

17 Depois dele, repararam os levitas, Reum, filho de Bani, e, ao seu lado, Hasabias, maioral da metade do distrito de Queila.

18 Depois dele, repararam seus irmãos: Bavai, filho de Henadade, maioral da metade do distrito de Queila;

19 ao seu lado, reparou Ezer, filho de Jesua, maioral de Mispa, outra parte defronte da subida para a casa das armas, no ângulo do muro.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

20 Depois dele, reparou com grande ardor Baruque, filho de Zabai, outra porção, desde o ângulo do muro até à porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.

21 Depois dele, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz, outra porção, desde a porta da casa de Eliasibe até à extremidade da casa de Eliasibe.

22 Depois dele, repararam os sacerdotes que habitavam na campina.

23 Depois, repararam Benjamim e Hassube, defronte da sua casa; depois deles, reparou Azarias, filho de Maaséias, filho de Ananias, junto à sua casa.

24 Depois dele, reparou Binui, filho de Henadade, outra porção, desde a casa de Azarias até ao ângulo e até à esquina.

25 Palal, filho de Uzai, reparou defronte do ângulo e da torre que sai da casa real superior, que está junto ao pátio do cárcere; depois dele, reparou Pedaías, filho de Parós,

26 e os servos do templo que habitavam em Ofel, até defronte da Porta das Águas, para o oriente, e até à torre alta.

27 Depois, repararam os tecoítas outra porção, defronte da torre grande e alta, e até ao Muro de Ofel.

28 Para cima da Porta dos Cavalos, repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa.

29 Depois deles, reparou Zadoque, filho de Imer, defronte de sua casa; e, depois dele, Semaías, filho de Secanias, guarda da Porta Oriental.

30 Depois dele, reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanum, o sexto filho de Zalafe, outra porção; depois deles, reparou Mesulão, filho de Berequias, defronte da sua morada.

31 Depois dele, reparou Malquias, filho de um ourives, até à casa dos servos do templo e dos mercadores, defronte da Porta da Guarda, até ao eirado da esquina.

32 Entre o eirado da esquina e a Porta das Ovelhas, repararam os ourives e os mercadores.

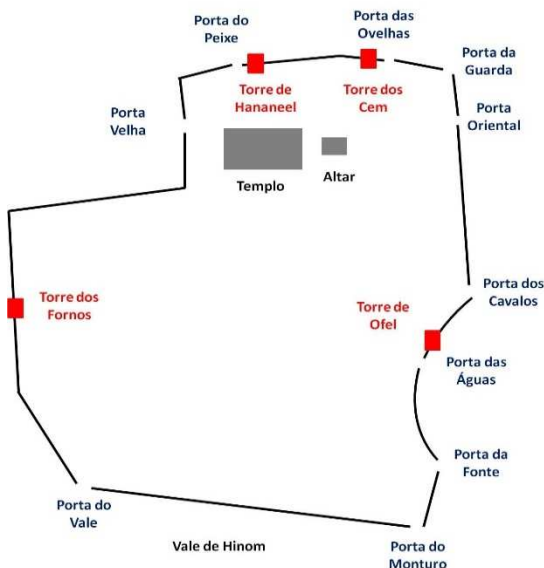
NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

I.4.1 Divisão do trabalho

- Definição de áreas de atuação.

JERUSALÉM NO TEMPO DE NEEMIAS



Qualquer projeto representa o produto final desejado e esperado. Entretanto, é indispensável que esse “todo” seja dividido em etapas e/ou em partes. Tão importante quanto ter a visão do todo é também ter a visão de cada parte que o compõe. Tão importante quanto ter a visão macro da organização é também ter a visão de cada segmento, setor e processo que a compõe. O livro de Neemias não registra a extensão do muro a ser reconstruído, nem a sua largura e altura. Sabemos, entretanto, que deveria ser suficientemente largo e alto para resistir aos ataques inimigos. Sua largura permitia que se caminhasse sobre ele com facilidade (Ne 12.31).

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

Além de disponibilizar e organizar a logística de distribuição dos recursos materiais necessários, era imprescindível definir as áreas de atuação e as respectivas equipes em toda a extensão do muro. Começando pela Porta das Ovelhas (Ne 3.1), ao norte de Jerusalém, o texto descreve os quarenta segmentos ou setores de trabalho, usando como ponto de referência os nomes das respectivas portas e torres existentes, percorrendo o sentido anti-horário, até fechar o circuito na mesma Porta da Ovelhas (Ne 3.32). Havia no muro, pelo menos, dez portas e quatro torres.

I.4.2 Participação no trabalho

Naquele empreendimento não somente havia espaço para todos, mas era mais que importante e bem-vinda a participação de todos. Sempre há espaço e lugar para todos nos projetos de Deus:

- **Homens e Mulheres (3.12)**

Homens e mulheres foram capacitados por Deus para toda a boa obra. Nenhum dos gêneros deve se dispensar ou ser dispensado de servir ao Senhor da obra.

- **Pais e Filhos (3.12)**

Como é gratificante ver pais e filhos trabalhando juntos na obra de Deus. Como é importante as várias gerações permanecerem juntas, unindo experiência e vigor físico, sabedoria e criatividade.

- **Maiorais (3.9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19) e Servos (3.26)**

Não importa a posição social que cada um ocupa. Todos são chamados para trabalhar para o Senhor.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

Os nobres de Tecoa (a cidade natal do profeta Amós) se recusaram a colaborar (Ne 3.5). Por medo de alguma represália ou por outro motivo, foram os únicos aqui mencionados que não apoiaram a obra. Algumas vezes iremos nos deparar com pessoas que se consideram “nobres e superiores” para realizar determinadas tarefas na igreja. Eles deveriam se lembrar do exemplo e instrução do Mestre, quando lavou os pés dos apóstolos. A falta de cooperação destes será sempre lembrada pelos demais que trabalharam.

• **Sumo sacerdote (3.1), Sacerdotes (3.1) e Levitas (3.17)**

O sumo sacerdote Eliasibe e os demais sacerdotes foram os primeiros a serem mencionados. Eles não permitiram que a sua função espiritual no templo fosse motivo que os impedissem de assumir o trabalho braçal envolvido na reconstrução. A Porta das Ovelhas era a porta usada para a passagem das ovelhas para dentro da cidade, para os sacrifícios no templo. Por vontade própria, ou por sugestão de Neemias, os sacerdotes se dispuseram a consertá-la com a respectiva parte do muro, pois esta era a área que mais lhes interessava e ao mesmo tempo enfatizava a prioridade da adoração. Apropriadamente, os sacerdotes também consagraram a Porta das Ovelhas. Esta porta tinha um grande simbolismo, pois foi a única porta mencionada no texto como consagrada. Depois eles prosseguiram na reconstrução até as duas torres, chamadas de “Cem” e “Hananael” (Deus tem sido gracioso).

• **Ourives e Perfumistas (3.8)**

Na sociedade cada um desenvolve a sua vocação ou opção profissional. No reino de Deus todos os profissionais colocam

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

à disposição do Senhor os seus talentos e capacitações, o melhor de si para o desenvolvimento da obra de Deus.

I.4.3 Estratégias de trabalho

- **Juntos, uma equipe ao lado da outra.**

Expressões como “junto a” e “ao lado” são recorrentes ao longo de todo o capítulo 3 de Neemias. Quer numa empresa, quer numa igreja ou em outra organização qualquer, esse é um importante fator para o sucesso e realização da missão. Todos os colaboradores “ombro a ombro” e não “peito a peito”. “Ombro a ombro” é união, sinergia, coesão, ajuntamento de forças e potencialidades, integração. “Peito a peito” é desunião, confronto, dispersão, perda de energia e desintegração.

- **Em toda a extensão do muro.**

De que adiantaria reconstruir apenas uma parte do muro? De que adiantaria eu, ou o meu grupo, fazermos a nossa parte, cruzarmos os braços e ficar criticando os que não fizeram a parte deles. Competição, numa organização, só tem sentido quando todos são estimulados a fazer algo mais em busca de resultados melhores para a organização e para os colaboradores. Naquela reconstrução e na obra de Deus, quando você termina a sua parte é importante ajudar o outro a terminar a dele, para o bem de todos.

- **Defronte da sua casa, quando possível.**

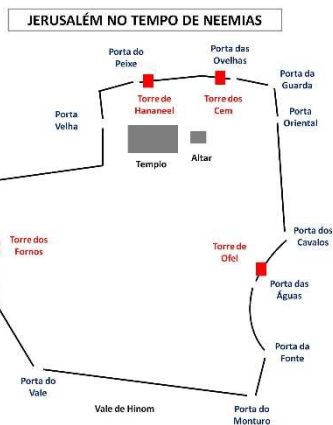
Ao longo dos versículos do capítulo 3, constatamos que muitos grupos foram posicionados para reconstruir o muro “defronte da sua casa (morada)” (3.10, 23, 28, 29, 30. Não há

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

dúvida de que tal medida era particularmente positiva, estratégica e altamente motivacional. O interesse pessoal de cada família era óbvio. A vantagem e comodidade de estar trabalhando próximo à sua casa também. Tinha tudo para dar certo! Isto nos remete a outra questão relevante. A obra de Deus designada a cada um de nós, seus servos, deve começar em nossa vida e em nossa casa e família. De que adianta tanto ativismo, na igreja ou na empresa, muitas vezes em busca de projeção, visibilidade e aplauso; desamparando e desprezando a própria família menor?

As dez portas mencionadas em Neemias 3, quando da restauração dos muros de Jerusalém, nos sugerem as seguintes mensagens, com a devida licença teológica:



1. A Porta das Ovelhas:

Esta porta ficava nas proximidades do templo e do tanque de Betesda (Jo 5.2). Foi a primeira mencionada em Neemias 3.1 e simbolicamente é a mais importante. Ela nos remete a Jesus:

"Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas." (Jo 10.7). Ele é o Cordeiro de Deus, o autor da

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

salvação. *“Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem.”* (Jo 10.9).

Sua mensagem: Restauração da nova vida em Cristo.

É um retorno ao início de tudo, ao primeiro amor.

2. A Porta do Peixe:

Esta porta se refere a peixes e por extensão a pescadores. Jesus começou seu ministério chamando pescadores e lhes propôs fazê-los “pescadores de homens”: *“Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens”* (Mt 4.19)

Sua mensagem: Restauração de uma vida de testemunho.

Fala de reprodução e crescimento através do serviço mais sublime de ganhar almas para Cristo. É o resgate do IDE de Jesus – “Ir Diariamente Evangelizando”. É testemunhar o que Cristo fez em mim e quer fazer em você.

Evangelização é ordem do Senhor Jesus; Missão da Igreja; Privilégio e dever do cristão; a necessidade de cada criatura humana ainda não alcançada.

3. A Porta Velha:

“...Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma;...” (Jr 6.16).

O Senhor Jesus disse: *“Eu sou o caminho ...”*. O caminho apertado que começa lá cruz, mas que foi construído desde os céus, passando pelas páginas proféticas do Antigo Testamento.

Sua mensagem: Restauração e retomada do velho, mas sempre “novo e vivo caminho” (Hb 10.20).

O caminho trilhado pelos antigos profetas e apóstolos e por todos os que tomaram a decisão de viver sob a graça de Deus.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

4. A Porta do Vale:

Esta porta, situada no lado sul do muro, dava acesso ao Vale de Hinom. Vale, nos remete a provação, angústia e dificuldade. A Bíblia diz:

"Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; ..." (Sl 23.4).

Sua mensagem: Restauração da fé e confiança em Deus que há de nos sustentar nos momentos mais difíceis da caminhada.

A caminhada do cristão não é feita só de prazer e facilidades. Entretanto, as turbulências da vida, a sombra da morte, não trazem temor ao cristão, pois ali sempre haverá uma porta de escape; para o refúgio providenciado por Deus para os seus remidos ou para a Jerusalém celestial, se o Senhor o chamar.

5. A Porta do Monturo:

Monturo é lugar de despejo de lixo e imundícies. Tanto a Porta do Vale, quanto a do Monturo, ficavam na parte sul do muro. Ambas davam acesso ao vale de Hinom, lugar em que, inicialmente, os idólatras sacrificavam seus filhos a moloque. O lugar foi contaminado pelo rei Josias e se tornou emblema de pecado e maldição. Ali o fogo ardia continuamente sobre o lixo, dando origem a palavra Geena, o lugar dos castigos eternos. A Bíblia diz:

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1Jo 1.9).

Sua mensagem: Restauração da comunhão com Deus após os eventuais tropeços e escorregadelas da caminhada.

Toda a contaminação do pecado, durante a caminhada, deve ser lançada pela porta do monturo. O sangue de Cristo nos purifica de todo o pecado.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

6. A Porta da Fonte:

Esta porta estava situada no lado leste do muro e sugere a presença de uma fonte ali. A Bíblia diz:

"Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva." (Jo 7.38).

Sua mensagem: Restauração da unção do Espírito Santo em nossa vida.

O Espírito Santo faz habitação no crente e realiza neste o novo nascimento e conversão (Jo 3.5). Entretanto, ao longo da caminhada, ele pode ser colocado de lado e sua atuação fica sufocada. Ele precisa encher-nos outra vez, pois precisamos de sua plenitude e dos seus dons para uma caminhada com autoridade espiritual.

7. A Porta das Águas:

Estava situada no mesmo lado da Porta da Fonte, contígua a esta. A Bíblia diz:

"Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado" (Jo 15.3).

Sua mensagem: Restauração da santidade de vida pela assimilação e prática das Escrituras.

A Palavra de Deus nos lava a cada contato com ela, como faz a água (Ef 5.26). Ela nos aproxima de Deus e revela a sua boa, agradável e perfeita vontade (Rm 12.2). Ela também nos ilumina, guia e instrui pelo caminho que devemos andar, para não pecarmos contra Deus. Assim como a água é necessária e indispensável, para o corpo e para a vida, a Palavra de Deus é essencial para a preservação da vida espiritual.

8. A Porta dos Cavalos:

Os cavalos eram usados pelos soldados na guerra e em muitos serviços do cotidiano dos seus donos. O crente é salvo para servir sempre e de forma incondicional ao seu Senhor. Jesus disse aos seus discípulos, após lavar-lhes os pés:

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

"Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também."
(Jo 13.15).

Sua mensagem: Restauração da entrega incondicional ao serviço do Senhor.

Nossa oração deve ser: Usa-me Senhor Jesus, como usastes aquele simples e humilde jumentinho na tua entrada triunfal em Jerusalém. E, assim, através do serviço prestado a ti, nesta minha curta caminhada terrena, seja exaltado e glorificado o teu nome.

9. A Porta Oriental:

Como o nome sugere, esta porta ficava no lado leste do muro e do lado leste do Templo. Era o acesso principal ao Templo. Ficava do lado do nascer do sol, que desde o horizonte se projetava sobre o templo. Tal imagem e figura tornam-se ricas em simbolismos escatológicos.

"Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas;" (Ml 4.2a).

Sua mensagem: Restauração do Reino do Senhor Jesus sobre a terra.

Aquele que lança os seus primeiros raios sobre o templo prefigura o Senhor Jesus, o sol da justiça, que estenderá sobre toda a terra o seu governo e justiça, quando do seu reino milenar. O crente espera pelo raiar desse dia, quando o Senhor Jesus voltará para levá-lo consigo. *"Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva, a sua vinda é certa;"* (Os 6.3a).

10. A Porta da Guarda (Mifcade):

Finalmente, temos a Porta da Guarda ou Mifcade. Alguns a interpretam como porta de acesso a lugar de revista de tropas ou inspeção; outros, a acesso a lugar de julgamento. Isso nos remete à ideia de prestação de contas. Portanto, esta última porta traz a mensagem do que devemos guardar e, também, daquilo que Deus tem guardado para nós. A Bíblia diz:

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

“Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti.” (Ap 3.3)

Enquanto aguardamos a Segunda Vinda de Cristo, somos alertados neste último livro da Bíblia, a preservarmos tudo o que Deus nos tem revelado. Nada disso pode ser comparado e trocado pelos prazeres efêmeros ou propostas do presente século. Por outro lado, o Senhor há de recompensar os que permanecerem fiéis, dedicando-se a realizar a sua vontade, conforme sua promessa:

“E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.” (Ap 22.12)

[Sua mensagem: Restauração da esperança nas promessas do Senhor.](#)

Esperança que conduz a guardar-se da contaminação do mundo e a guardar, com todo o cuidado e zelo, o tesouro da revelação de Deus. Para estes o Senhor tem guardado o seu galardão.

I.5 LIDANDO COM A OPOSIÇÃO E A MURMURAÇÃO (4.1–6.14)

Parte integrante e importante do papel de um líder é administrar conflitos, externos ou internos à organização. Nos capítulos 4 a 6 veremos como Neemias fez isso.

I.5.1 A terceira reação dos opositores e sua resposta (4.1-6)

1 Tendo Sambalá ouvido que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus.

É típico da natureza humana não se entusiasmar muito com o sucesso do outro. “Se o outro está progredindo ou prosperando, relativamente eu devo estar ficando pra trás.” Quando esse sucesso

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

alheio pode, de alguma forma, representar uma ameaça à minha posição na organização, ou à sobrevivência da minha própria organização, a reação é inevitável. No plano espiritual, quando a obra de Deus avança, o inimigo se levanta. Os opositores de Neemias reagem pela terceira vez. As duas reações anteriores foram de:

Primeira reação: desagrado (Ne 2.10)

Segunda reação: desprezo e intimidação (Ne 2.19)

2 Então, falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Darão cabo da obra num só dia? Renascerão, acaso, dos montões de pó as pedras que foram queimadas?

3 Estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derribará o seu muro de pedra.

A terceira reação, descrita nos versículos 2 e 3, foi de ira, indignação, zombaria e instigação. Assim como o muro crescia, crescia também a reação dos líderes da oposição. Inicialmente foi apenas um sentimento de desagrado. Na segunda vez, uma tentativa pessoal e isolada de intimidação. Desta vez, porém, ele vai ao encontro de seus irmãos e do exército de Samaria e instiga-os, tentando obter deles apoio para uma investida militar contra Neemias e os judeus. O desprezo e zombaria aos “fracos judeus” certamente tinham a intenção de encorajar seus potenciais aliados, pois minimizava os riscos da operação.

4 Ouve, ó nosso Deus, pois estamos sendo desprezados; caia o seu opróbrio sobre a cabeça deles, e faça que sejam despojo numa terra de cativo.

5 Não lhes encubras a iniquidade, e não se risque de diante de ti o seu pecado, pois te provocaram à ira, na presença dos que edificavam.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

É interessante e instrutivo observar em cada ponto da narrativa, em cada momento de dificuldade, a postura do líder Neemias de buscar a Deus em oração, mostrando sua intimidade e comunhão com o Pai Celeste. Percebe-se, em todo o tempo, que para ele, a providência (humana) nunca dispensava a providência (divina) e, vice-versa. Da mesma forma que acontece em muitos Salmos, há nesta oração um tom de impreciação (Sl 74; 79; 123; 2Rs 19.14-19; Jr 18.19-23). A oração imprecatória não soa bem aos ouvidos cristãos. Diante da maldade, da opressão, da violência ou da injustiça, não só clamam ao Senhor, mas também pedem a Deus que faça cair sobre os seus inimigos os piores males. Assim, se unem numa mesma oração, as súplicas mais ardentes e as mais violentas impreciações (Sl 58.6-11; 83.9-18; 109.6-19; 137.7-9).

Como o cristão deve lidar com essa questão das impreciações? Não é tão complicado assim; basta tratá-las e compreendê-las dentro do seu próprio contexto. Isso ocorre com frequência no Antigo Testamento, sob a antiga aliança, sob o regime da antiga lei mosaica. De fato, naquela época, naquele contexto, prevalecia no âmbito do povo de Deus o conceito de que a obediência a Deus e aos seus mandamentos, deveria ser recompensada na vida presente, com longevidade e prosperidade; enquanto os ímpios deveriam receber o seu castigo o quanto antes, para que ficasse evidente que há um Deus vivo e presente, retribuindo a cada um conforme suas ações (Sl 7.9; 37.28; 75.10; 58.11).

Na Nova Aliança, Jesus revela um novo mandamento, o do amor aos nossos inimigos e oração pelos nossos perseguidores (Mt 5.43-48). Nessa mesma linha, o apóstolo Paulo também ensina que o mal não deve ser devolvido com mal (Rm 12.17-21). O amor aos inimigos não significa indiferença frente ao mal, passividade quando triunfam a injustiça, a violência, a opressão aos mais fracos e o desprezo a Deus.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

Nas palavras de Jesus são bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça (Mt 5.6). O cristão deve manter o mesmo anseio pelo estabelecimento da justiça entre os homens que os antigos tinham. Deve elevar expressões de súplicas ao Senhor, para que ele se manifeste como Juiz justo. Deve guerrear, não contra o seu próximo, mas “...*contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.*” (Ef 6.12). Em vez de dar lugar à ira, imprecações e vingança, deve o cristão entregar suas causas ao Senhor e descansar nele: “*não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.*” (Rm 12.19). Em vez de incluir imprecações em suas orações ou pedir ao Senhor “que pese sua mão” sobre os seus inimigos e sobre os inimigos de Deus e do bem, o cristão deve orar dizendo: “...*faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;*” (Mt 6.10). Não podemos perder de vista, nem mesmo nos momentos mais críticos de inconformismo e revolta, contra os maus e suas maldades, que a porta da graça ainda está aberta. Isso significa que Jesus continua disponível para receber sobre si toda a iniquidade humana confessada pelo que a ele se chega; iniquidade essa que poderá ser tirada do mais vil pecador, até o último dia da sua vida e lançada sobre ele, “*o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*” (Jo 1.29).

6 Assim, edificamos o muro, e todo o muro se fechou até a metade de sua altura; porque o povo tinha ânimo para trabalhar.

O desfecho dessa terceira investida revela que os inimigos não obtiveram êxito na sua tentativa de interromper a execução do projeto de Deus. A mobilização e ânimo eram totais e a parte inferior de todo o muro, até à metade de sua altura, já fora concluída.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

I.5.2 A quarta reação dos opositores e sua resposta (4.7-23)

a) A reação dos opositores (vv.7-8)

7 Mas, ouvindo Sambalá e Tobias, os arábios, os amonitas e os asdoditas que a reparação dos muros de Jerusalém ia avante e que já se começavam a fechar-lhe as brechas, ficaram sobremodo irados.

8 Ajuntaram-se todos de comum acordo para virem atacar Jerusalém e suscitar confusão ali.

A quarta reação dos inimigos, descrita nos versículos 7 e 8, foi de muita ira. Depois do encorajamento apropriado, todo o grupo de adversários resolve usar a força física contra os reconstrutores. Neemias estava cercado de inimigos. Sambalá, o horonita, de Horonaim, uma cidade samaritana, ao norte; Tobias, o servo amonita e os amonitas, alguns remanescentes da extinta Amon, a leste; Gesém, o arábio, e os arábios, ao sul; os asdodidas, remanescentes dos filisteus da cidade de Asdode, a oeste. As reações dos inimigos contra os servos de Deus, na Bíblia e na história posterior, seguem essas etapas já mencionadas, e passa, invariavelmente, pela repressão física. A chamada santa inquisição é testemunha disso.

b) A resposta de Neemias(vv.9)

9 Porém nós oramos ao nosso Deus e, como proteção, pusemos guarda contra eles, de dia e de noite.

O fato de Neemias orar pelo livramento da nova ameaça não configura qualquer novidade ou surpresa para os leitores deste livro. A novidade aqui é os outros judeus se aliarem a ele em oração. Esta dupla iniciativa e providência tomada por Neemias, isto é, de orar e de

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

estabelecer guarda contra os iminentes invasores, serve de referência de atitude para o povo de Deus de ontem, de hoje e de sempre. É de atitude como essa que surgiu a máxima: “Devemos orar como se tudo dependesse de Deus e agir como se tudo dependesse de nós.” Essa é a base de uma parceria de sucesso entre nós e Deus.

c) O detalhamento e sucesso do plano de defesa (vv.10-14)

10 Então, disse Judá: Já desfaleceram as forças dos carregadores, e os escombros são muitos; de maneira que não podemos edificar o muro.

11 Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra.

Se começar uma obra não é fácil, mantê-la, muito menos, principalmente quando se enfrenta a oposição dos descontentes. A obra era penosa e os escombros pareciam intermináveis. O cansaço físico, combinado com o medo dos inimigos, abatia o ânimo dos judeus e perturbava o andamento dos trabalhos. Já corria de boca em boca, entre os trabalhadores, que os inimigos poderiam se aproveitar desse momento de fragilidade para atacar.

12 Quando os judeus que habitavam na vizinhança deles, dez vezes, nos disseram: De todos os lugares onde moram, subirão contra nós,

13 então, pus o povo, por famílias, nos lugares baixos e abertos, por detrás do muro, com as suas espadas, e as suas lanças, e os seus arcos;

14 inspecionei, dispus-me e disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: não os temais; lembrai-vos do Senhor, grande e temível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas, vossa mulher e vossa casa.

Parece que os judeus vizinhos tiveram alguma dificuldade para convencer os líderes da obra quanto ao ataque iminente. Pelo menos

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

tiveram que alertar por dez vezes, sendo que aqui, a quantidade dez pode bem representar a ideia de uma grande quantidade de vezes.

Para ser um verdadeiro líder não basta ter *expertise* (estratégias, domínio das técnicas, das ferramentas de administração, dos números, das finanças etc). É preciso ter sensibilidade para fazer a leitura exata do que está acontecendo, isto é, do nível da ameaça externa e do impacto dessa sobre a sua equipe. É preciso saber lidar com o imprevisto que significa “agir na urgência e decidir na incerteza”. Não seria prudente menosprezar os riscos ou perder o equilíbrio emocional diante da ameaça, nem, muito menos, desprezar o impacto que esta poderia causar no seu grupo. Ser líder é ser capaz de perceber a situação e influenciar positivamente os seus liderados para o lado da solução.

O povo foi preparado para resistir, empunhando todas as armas disponíveis. Também foram encorajados a seguir firme defendendo seus compatriotas, suas famílias e propriedades. Vejamos o que Neemias fez:

- i) Reorganizou o povo: por família; nos lugares baixos e abertos; e, por detrás do muro.
- ii) Armou o povo.
- iii) Inspeccionou o povo quanto à nova condição de defesa.
- iv) Falou a todos: nobres, magistrados e ao restante do povo:

– “*Não os temais*”

Talvez ele nem tivesse a exata dimensão do poderio do inimigo, nem conhecesse a real capacidade de enfrentamento do seu grupo. Para ele isso não era a coisa mais importante, pois ele tinha a consciência de que o Deus todo poderoso estava do seu lado.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

– *“Lembraí-vos do Senhor, grande e temível”*

Em vez de fixar os olhos na força do inimigo ou na sua própria força era a hora de olhar para o Deus de Israel. O mais importante não é o outro, nem sou eu; mas Deus. Era hora de trazer à memória o que poderia dar esperança. Era hora de se lembrar das vitórias e conquistas das gerações passadas, obtidas com a intervenção do grande e temível Deus de Israel. Como o Israel do passado enfrentou essas batalhas? Somente com oração? A fé sempre caminha de mãos dadas com as obras; e a oração com a vigilância.

– *“Pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas, vossa mulher e vossa casa”*

A terceira fala de Neemias dirigida ao grupo era de convocação à luta por causas verdadeiramente relevantes. Ele não se refere à obra, mas às vidas. É interessante a ordem que essas vidas são mencionadas: os outros ou os de fora ou os vizinhos, antes da própria família; os filhos, antes das filhas; os filhos e filhas, antes da esposa; e, tudo isso, antes da casa. Por casa também podemos entender: o lugar da habitação, os servos e servas, os animais, as plantações, os alimentos armazenados, enfim, as propriedades como um todo.

d) A retomada da obra em estado de alerta (vv.15-23)

15 E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos e que Deus tinha frustrado o desígnio deles, voltamos todos nós ao muro, cada um à sua obra.

A maior vantagem dos opositores estava na estratégia do ataque surpresa. No momento que tomaram conhecimento que os judeus estavam preparados para a peleja, desistiram do plano de ataque. E,

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

assim, a sensação de segurança retornou e com ela a continuidade da obra.

16 Daquele dia em diante, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade empunhava lanças, escudos, arcos e couraças; e os chefes estavam por detrás de toda a casa de Judá;

17 os carregadores, que por si mesmos tomavam as cargas, cada um com uma das mãos fazia a obra e com a outra segurava a arma.

18 Os edificadores, cada um trazia a sua espada à cinta, e assim edificavam; o que tocava a trombeta estava junto de mim.

A obra continuou, mas agora com outro ritmo, pois a metade dos moços ficava de guarda. Os carregadores precisavam se deslocar, então transportavam a arma juntamente com a carga. Os que edificavam ficavam com as mãos livres para o trabalho, mas levavam sua espada na cintura.

19 Disse eu aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos no muro mui separados, longe uns dos outros.

20 No lugar em que ouvirdes o som da trombeta, para ali acorrei a ter conosco; o nosso Deus pelejará por nós.

Uma instrução adicional passada a todos é que ficassem atentos ao soar da trombeta, que indicaria a ocorrência de um ataque inimigo e a necessidade de ajuda. Neemias enfatizava sempre que, independentemente das circunstâncias, Deus pelejaria por eles.

21 Assim trabalhávamos na obra; e metade empunhava as lanças desde o raiar do dia até ao sair das estrelas.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

22 Também nesse mesmo tempo disse eu ao povo: Cada um com o seu moço fique em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda e de dia trabalhem.

Assim, sob esse novo esquema de segurança a obra acontecia normalmente durante todo o período de claridade do dia. À noite, a obra cessava e os que moravam nas cercanias de Jerusalém se retiravam para suas casas. Entretanto, diante do estado de alerta em que viviam, Neemias solicitou-lhes que ficassem em Jerusalém para ajudarem na vigilância e guarda noturna da cidade. E, assim, no dia seguinte já estariam nos seus postos para o trabalho.

23 Nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos as nossas vestes; cada um se deitava com as armas à sua direita.

Nesse revezamento entre os que ficavam de guarda e os que dormiam, os que dormiam mantinham as roupas que vestiam e deixavam as armas ao alcance das mãos. Neemias e as pessoas que o acompanhavam davam o exemplo em tudo.

Resumindo:

Que aspectos positivos podem ser enumerados na liderança situacional de Neemias neste capítulo 4, versículos 7 a 23?

1º) Não sublimou a situação; deu-lhe o devido tratamento.

2º) Não se desesperou, nem perdeu o equilíbrio e controle da situação.

3º) Mostrou seu caráter e determinação enfrentando o problema, ao invés de recuar e abandonar o grupo na metade do caminho, retornando ao seu lugar de origem para preservar sua integridade física.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

4º) Mostrou maturidade espiritual ao orar e, ao mesmo tempo, se preparar para a peleja.

5º) Mostrou habilidade e bom senso, interrompendo a obra quando isso precisava ser feito e retomando a reconstrução quando havia condições favoráveis para isso.

6º) Soube encorajar e motivar o grupo na hora certa e da forma certa.

7º) Conseguiu manter a estabilidade interna e o povo unido, passando confiança e sentimento de segurança, ao mesmo tempo em que frustrava os planos e intenções dos inimigos.

I.5.3 A murmuração interna (5.1-19)

Há dúvida quanto à correta inserção cronológica do capítulo 5 neste ponto do livro de Neemias. Primeiramente porque o foco, antes e depois deste capítulo, é nele deixado de lado. Em segundo lugar porque os versículos 14 a 19 apontam para um tempo posterior, pelo menos 12 anos mais tarde. Há quem justifique a inclusão deste material, neste ponto, para que as dificuldades internas abordadas neste capítulo 5 fossem posicionadas ao lado dos relatos das dificuldades enfrentadas por Neemias pela oposição externa.

E, o que é mais grave? A oposição e a ameaça externas, ou a falta de unidade e de harmonia internas? Normalmente, o pior é a desagregação interna.

a) O clamor do povo (vv.1-5)

1 Foi grande, porém, o clamor do povo e de suas mulheres contra os judeus, seus irmãos.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

As pessoas que passam por dificuldades costumam suportar o tranco, porém até certo limite. A desigualdade entre pobres e ricos, as injustiças sociais, a corrupção, a opressão, a carência, a fome, são algumas das causas do clamor das pessoas. No início da igreja também houve murmuração por conta da deficiência na distribuição diária para as viúvas. Na ocasião foi instituído o ofício diaconal para cuidar do assunto (At 6.1-7)

2 Porque havia os que diziam: Somos muitos, nós, nossos filhos e nossas filhas; que se nos dê trigo, para que comamos e vivamos.

A primeira causa do clamor era o fornecimento insuficiente de trigo, usado para produzir o alimento, prejudicando, desta forma, as famílias mais numerosas. Em tempo de escassez era natural que o trigo e outros cereais fossem racionados. Entretanto, na sua distribuição, deveria ser usado o critério da proporcionalidade, isto é, fornecimento proporcional à quantidade de pessoas na família. Ao que parece, isso não estava sendo levado em conta; daí o clamor.

3 Também houve os que diziam: As nossas terras, as nossas vinhas e as nossas casas hipotecamos para tomarmos trigo nesta fome.

A segunda causa parece ser ainda mais grave do que a primeira. Depois de empregar todo o recurso disponível em moeda corrente, famílias precisaram dar suas propriedades como garantia de futuro pagamento para continuar recebendo sua cota de trigo e, assim, não morrer de fome.

4 Houve ainda os que diziam: Tomamos dinheiro emprestado até para o tributo do rei, sobre as nossas terras e as nossas vinhas.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

A terceira causa do clamor era também grave, pois os proprietários de terras e plantações tinham a obrigação imposta pelo poder Persa dominante de pagar tributos sobre essas propriedades, independentemente se estas estivessem produzindo ou não. Neste caso, como as terras não estavam produzindo, estes proprietários foram obrigados a tomar dinheiro emprestado para pagar seus tributos, para livrarem-se das duras sanções impostas aos inadimplentes.

5 No entanto, nós somos da mesma carne como eles, e nossos filhos são tão bons como os deles; e eis que sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para serem escravos, algumas de nossas filhas já estão reduzidas à escravidão. Não está em nosso poder evitá-lo; pois os nossos campos e as nossas vinhas já são de outros.

Neste versículo 5 são explicitadas outras queixas. Algumas famílias já estavam enfrentando o penúltimo estágio da crise, pois, além de já terem perdido seus campos e plantações, estavam entregando seus filhos e suas filhas como escravos. O último estágio da crise seria a entrega e sujeição de suas próprias vidas como escravos. O que mais provocava indignação nessas vítimas da crise era a insensibilidade e opressão de seus próprios compatriotas. De estrangeiros e dominadores podia se esperar qualquer coisa, mas não de irmãos da família nacional.

b) Indignação e repreensão (vv.6-11)

6 Ouvindo eu, pois, o seu clamor e estas palavras, muito me aborreci.

O clamor chegou aonde deveria chegar, aos ouvidos do governador Neemias. Sua reação denota sua permanente sintonia com o povo. As aflições do povo causavam-lhe aflição; as alegrias do povo causavam-

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

lhe alegria. O coração do povo pulsava juntamente com o seu coração. Como seria bom se os líderes e governantes seguissem este exemplo!

7 Depois de ter considerado comigo mesmo, repreendi os nobres e magistrados e lhes disse: Sois usurários, cada um para com seu irmão; e convoquei contra eles um grande ajuntamento.

Neemias não é do tipo que toma atitudes impensadas. Ele analisa a situação com cuidado e tem a coragem de agir imediatamente, começando a repreender os maiores responsáveis pelo que estava acontecendo com o povo: os nobres e magistrados. Afinal ele era o governador. Israel era um povo que tinha leis dadas por Deus e que deveriam ser obedecidas. Leis tratando da questão de escravos judeus se encontram em Êxodo 21.1-6 e de escravos estrangeiros em Levítico 25.44-46. Leis tratando de empréstimo e usura em Levítico 25.35-46, Êxodo 22.25-27 e Deuteronômio 24.10-13.

8 Disse-lhes: nós resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez negociaríeis vossos irmãos, para que sejam vendidos a nós?

Não era suficiente repreender e ordenar a situação envolvendo apenas os nobres e magistrados. Então, Neemias convocou o máximo de pessoas, não só para repreendê-las, mas também para provocar sua reflexão e para apelar aos seus corações. Ele próprio havia investido recursos para resgatar irmãos judeus dos senhores estrangeiros. Por que, então, os próprios judeus estariam fazendo dos seus compatriotas escravos outra vez?

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

9 Então, se calaram e não acharam o que responder. Disse mais: não é bom o que fazeis; porventura não devíeis andar no temor do nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?

Efetivamente os implicados nessa prática incoerente e desumana não tinham como contra argumentar. Ao contrário deveriam consertar a situação e evitar que tal comportamento repercutisse junto aos povos vizinhos, o que seria vergonha nacional.

10 Também eu, meus irmãos e meus moços lhes demos dinheiro emprestado e trigo. Demos de mão a esse empréstimo.

11 Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também o centésimo do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite, que exigistes deles.

É muito bom e recomendável quando você é o primeiro que pratica aquilo que pede a outros para fazer. Neemias tinha autoridade para pedir o que estava pedindo; a autoridade que provinha do seu exemplo pessoal. Em tempos de crise, o que se espera de todos é solidariedade e amor ao próximo. Além de restituir as propriedades que haviam penhorado dos seus irmãos judeus, eles são instados a devolver os juros cobrados mensalmente. O centésimo representa juros de 1% ao mês ou 12% ao ano. Sem a cobrança desses juros ficaria mais fácil pagar o valor principal da dívida.

c) Resposta e Juramento (vv.12-13)

12 Então, responderam: Restituir-lhes-emos e nada lhes pediremos; faremos assim como dizes. Então, chamei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam segundo prometeram.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

13 Também sacudi o meu regaço e disse: Assim o faça Deus, sacuda de sua casa e de seu trabalho a todo homem que não cumprir esta promessa; seja sacudido e despojado. E toda a congregação respondeu: Amém! E louvaram o SENHOR; e o povo fez segundo a sua promessa.

Apesar dos problemas e conflitos insistirem em cruzar os caminhos de Neemias, a boa mão do Senhor estava com ele e o povo atendia às suas orientações e apelos. É interessante sua estratégia aqui de transformar uma decisão em um juramento formal, assumido diante do povo, dos sacerdotes e diante de Deus. Se alguém mudasse de ideia, negando-se a cumprir o prometido, haveria de se entender diretamente com o próprio Deus, evocado ali como o executor da sanção contra os infiéis.

d) O exemplo do líder (vv.14-19)

Os versículos finais deste capítulo 5 trazem um importante e esclarecedor registro histórico sobre Neemias e sua atuação em Jerusalém, senão vejamos:

14 Também desde o dia em que fui nomeado seu governador na terra de Judá, desde o vigésimo ano até ao trigésimo segundo ano do rei Artaxerxes, doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão devido ao governador.

15 Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o povo e lhe tomaram pão e vinho, além de quarenta siclos de prata; até os seus moços dominavam sobre o povo, porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus.

As primeiras informações:

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

1ª) Pela primeira vez é dito, neste livro, que Neemias era o governador.

2ª) Ele foi nomeado no vigésimo ano do rei Artaxerxes. Foi exatamente neste ano que começou a narrativa do livro (Ne 1.1), o mesmo ano em que ele conseguiu sua liberação e viajou para Jerusalém, já nomeado como seu governador.

3ª) É identificado aqui um período de doze anos de mandato. Associando-se esta informação com Neemias 13.6 conclui-se tratar-se de seu primeiro mandato, pois no ano trigésimo segundo de Artaxerxes ele teve que voltar à Babilônia e ali ficou “certo tempo”, findo o qual ele retornou a Jerusalém para reassumir suas funções.

4ª) É dito que durante estes doze anos ele não usufruiu de todos os direitos e privilégios devidos ao governador. Por certo, uma referência a salários ou dinheiro para o seu sustento, bem como determinadas mordomias a que os governadores tinham todo o direito. Essa fala de Neemias nos traz logo à memória as palavras do apóstolo Paulo (1Co 9.4, 12; 2Ts 3.8-9).

5ª) Por último, no versículo 15 é mencionado o que os governadores que o antecederam faziam. Sesbazar (Ed 5.14) e Zorobabel (Ag 1.1) foram governadores muito tempo antes. Os que os oprimiam eram os mais recentes.

- Oprimiram o povo.
- Tomaram pão e vinho.
- Arrecadavam quarenta ciclos de prata ou cerca de 0,5Kg.
- Os seus auxiliares também dominavam sobre o povo.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

Entretanto, o temor do Senhor fazia toda a diferença na vida de Neemias. O foco do seu interesse não eram bens materiais e sim o bem-estar do povo de Deus.

16 Antes, também na obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma compramos; e todos os meus moços se ajuntaram ali para a obra.

Durante a realização da obra de reconstrução dos muros, que estava concluída há algum tempo, Neemias e seus auxiliares não se envolveram em negócios de terras. Seus moços, em vez de procurar tirar vantagem da sua posição, se associaram aos demais na obra.

17 Também cento e cinquenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, dentre as gentes que estavam ao nosso redor, eram meus hóspedes.

18 O que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também à minha custa eram preparadas aves e, de dez em dez dias, muito vinho de todas as espécies; nem por isso exigi o pão devido ao governador, porquanto a servidão deste povo era grande.

Como se fosse pouco abrir mão dos seus ganhos de governador, Neemias assumiu grandes despesas hospedando e alimentando cerca de cento e cinquenta homens. A mensagem que ele deixa é de que tudo foi feito com o propósito de poupar o povo que vivia momento tão difícil. Que belo exemplo!

19 Lembra-te de mim para meu bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

Do povo, ele não esperava qualquer retribuição material, nem mesmo uma placa ou palavra de gratidão. Acima de tudo sua intenção maior era servir a Deus, servindo ao próximo.

Para nossa reflexão:



I.5.4 A quinta reação dos opositores e sua resposta (6.1-4)

1 Tendo ouvido Sambalá, Tobias, Gesém, o arábio, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele já não havia brecha nenhuma, ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais,

2 Sambalá e Gesém mandaram dizer-me: Vem, encontremo-nos, nas aldeias, no vale de Ono. Porém intentavam fazer-me mal.

A quinta reação dos inimigos, descrita nos versículos 1 e 2, foi uma tentativa maldosa de aproximação. Tobias e seus aliados acompanhavam de longe o desenvolvimento da obra e dos acontecimentos em Jerusalém, pois tinham informantes ali. Nenhuma de suas tentativas de impedir o andamento da obra havia prosperado. Eles ouvem que os muros já estavam prontos e a obra quase concluída. Pouco lhes restava agora a fazer, entretanto, eles continuavam dispostos a impedir a conclusão da obra, enquanto houvesse a mínima

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

possibilidade disso. Suas investidas agora tinham a intenção de atrair Neemias, o líder da restauração de Jerusalém, para fora da cidade, para as aldeias no Vale (ou melhor, planície) de Ono, que ficava a uns 30 Km ao norte de Jerusalém. Com que intenção? Certamente não era para fazer um acordo ou aliança com Neemias. Também não era apenas para atrasar a obra. O provável objetivo era o de matar Neemias e, posteriormente invadir Jerusalém.

3 Enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?

4 Quatro vezes me enviaram o mesmo pedido; eu, porém, lhes dei sempre a mesma resposta.

Neemias nunca deixava de responder às investidas dos inimigos. Sua resposta, neste incidente, sempre me impressionou muito e me trouxe alguns ensinamentos. Em primeiro lugar, por sua percepção de que estava comprometido com uma obra muito importante. Em segundo lugar, porque ele, sabendo que se tratava de uma armadilha para eliminá-lo, estrategicamente deixou essa questão de lado, fez-se de desentendido. Em terceiro lugar pelo seu senso de prioridade que, naquele momento era concluir a obra e garantir a segurança e bem-estar do seu povo. Em quarto e último lugar, pela sua postura firme, não cedendo à pressão e insistência dos inimigos.

Isso nos leva a algumas reflexões. O que estamos fazendo de importante aqui neste mundo? Quais são as obras verdadeiramente importantes com as quais um cristão ou um líder precisa estar comprometido? Certamente são aquelas com desdobramento eterno! Quando um servo de Deus está trabalhando nesse tipo de obra, sempre haverá chamamentos maldosos para que ele a deixe e perca o foco,

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

desperdiçando tempo e energia com questões irrelevantes. O servo de Deus precisa se manter em estado de alerta, pois é muito fácil desperdiçar “munição” com os irmãos em Cristo que pensam diferente dele, em vez de pregar o evangelho e combater as obras das trevas.

I.5.5 A sexta reação dos opositores e sua resposta (6.5-9)

5 Então, Sambalá me enviou pela quinta vez o seu moço, o qual trazia na mão uma carta aberta,

6 do teor seguinte: Entre as gentes se ouviu, e Gesém diz que tu e os judeus intentais revoltar-vos; por isso, reedificas o muro, e, segundo se diz, queres ser o rei deles,

7 e puseste profetas para falarem a teu respeito em Jerusalém, dizendo: Este é rei em Judá. Ora, o rei ouvirá isso, segundo essas palavras. Vem, pois, agora, e consultemos juntamente.

A sexta reação dos inimigos, descrita nos versículos 5 a 7, foi de calúnia e intimidação. O inimigo é persistente, porém já se mostra repetitivo, previsível, sem criatividade. Sem ter muito a fazer, ele volta a apelar para uma suposta revolta de Neemias contra o rei Persa (ver Ne 2.19). O caluniador acusa Neemias de suscitar profetas para promovê-lo como futuro rei de Judá. Não é provável que Malaquias, o último dos profetas do AT, fosse um desses profetas. Se Malaquias exerceu seu ministério a partir de 400aC, Neemias já havia morrido (405aC). Antes dele, Ageu e Zacarias exerceram seu ministério, porém muito tempo antes de Neemias (520aC). Se, de fato, algum profeta de menor expressividade estava profetizando ali, estava, então, repetindo a mensagem profética da vinda do “Rei Messias”, anunciada por Isaías, Jeremias, Miqueias e outros, e não do “Rei Neemias”. O inimigo não se entrega facilmente e, quando não tem argumentos, distorce a verdade.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

8 Mandei dizer-lhe: De tudo o que dizes coisa nenhuma sucedeu; tu, do teu coração, é que o inventas.

9 Porque todos eles procuravam atemorizar-nos, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará. Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos.

Neemias não pretende alimentar a polêmica e dá uma resposta curta e objetiva. Assim, mais uma vez o inimigo não consegue interromper a obra, e Neemias continua pedindo forças a Deus para continuar.

I.5.6 A sétima reação dos opositores e sua resposta (6.10-14)

A sétima reação dos inimigos, descrita nos versículos 10 a 14, foi de falsa profecia, mediante suborno.

10 Tendo eu ido à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à Casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te; aliás, de noite virão matar-te.

A astúcia e persistência dos inimigos não têm limites. Não se sabe a razão de Semaías, o falso profeta, estar recluso em sua casa. Por conta disso, Neemias deve ter recebido recado para visitá-lo, pois este tinha algo supostamente importante para revelar. Lá chegando, Semaías arma a cilada para pegar Neemias. Diz ter recebido de Deus a revelação de uma conspiração contra Neemias, tramada pelos seus inimigos, para matá-lo naquela mesma noite. Para escapar da morte ele diz que Neemias deveria ir com ele ao templo e se refugiar ali.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

11 Porém eu disse: homem como eu fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo para que viva? De maneira nenhuma entrarei.

Um bom líder precisa estar sempre atento às propostas que recebe, principalmente quando há um clima de hostilidade e oposição ao seu redor. Sua primeira reação reafirma sua coragem para enfrentar qualquer inimigo. Já tinha demonstrado coragem antes, nos momentos mais críticos da obra, e não era agora, quando a situação lhe era mais favorável que iria recuar, esconder-se, refugiar-se. Sua segunda reação e motivo para não cair naquela cilada era a proposta de entrar no meio do templo, no lugar santo, onde somente os sacerdotes podiam entrar, o que lhe era vedado. É nesta hora, quando uma revelação de última hora contradiz o que estava estabelecido na lei de Deus, que o detector de falsos profetas ou falsas profecias tem que sinalizar. Um líder não pode ser ingênuo, neófito, desconhecedor da palavra de Deus. Por outro lado, Deus, não é um Deus de contradições, de confusão.

12 Então, percebi que não era Deus quem o enviara; tal profecia falou ele contra mim, porque Tobias e Sambalá o subornaram.

13 Para isto o subornaram, para me atemorizar, e para que eu, assim, viesse a proceder e a pecar, para que tivessem motivo de me infamar e me vituperassem.

Se Semaías não era enviado de Deus, era enviado de quem? Neemias percebeu logo que os inimigos de sempre estavam financiando aquela cilada. E, além de tentar desestabilizar emocionalmente Neemias, tinham a intenção de arruinar, irremediavelmente, sua reputação diante do povo. Pode-se extrair desse episódio que Satanás, quando não consegue impedir a obra de Deus, fará tudo para destruir a reputação dos que lideram a obra! É preciso vigiar e orar.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

14 Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalá, no tocante a estas suas obras, e também da profetisa Noadia e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me.

Nesse terceiro “lembra-te”, Neemias entrega nas mãos do Senhor os seus velhos inimigos, os seus mais novos contratados, uma falsa profetisa e outros falsos profetas.

I.6 OBJETIVO ALCANÇADO (6.15-19)

Tão importante quanto começar é concluir um projeto. Começar alguma coisa, nem sempre é tão complicado assim. O difícil é continuar, perseverar, concluir. Nesses cinco últimos versículos do capítulo 6 temos o importante registro do término da obra.

I.6.1 A oitava reação dos opositores (6.15-16)

15 Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul, em cinquenta e dois dias.

O dia tão esperado por Neemias e pelo povo chegou. A obra foi concluída no dia vinte e cinco do mês de elul, o equivalente a agosto-setembro no nosso calendário. O prazo tão curto de execução desta obra se justifica pelos seguintes motivos, entre outros: a) Era tão somente a reconstrução e reparo das partes do muro e portas danificadas; b) Havia um grande número de pessoas trabalhando, com todo o empenho; c) O planejamento e a liderança de Neemias certamente foi fator determinante para o êxito desta obra.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

16 Sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios nossos circunvizinhos e decaíram muito no seu próprio conceito; porque reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra.

A última reação dos inimigos, diante das notícias da conclusão da obra, foi de temor e, além disso, ficaram com o orgulho ferido, com sentimento de impotência, desmoralizados diante da sua gente e dos judeus. Aos olhos deles, a obra realizada por Neemias e o povo foi um feito tão extraordinário que tiveram que admitir a intervenção divina no processo.

Então, pensando na trajetória de sucesso de Neemias e seus liderados, que elementos podemos destacar como relevantes? Para a realização de uma grande obra é importante ter:

1º) Um líder respeitável

- ✓ Chamado por Deus.
- ✓ Dependente de Deus.
- ✓ Relacionado com Deus (conhecimento e oração).
- ✓ Confiável, honesto e de caráter.
- ✓ Acessível às pessoas, com fácil trânsito.
- ✓ Focado em gente e altruísta.
- ✓ Sensível à dor do próximo.
- ✓ Bem informado.
- ✓ Corajoso.

2º) Um líder preparado

- ✓ De visão.
- ✓ Hável na comunicação.
- ✓ Organizado.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

- ✓ Eficaz.
- ✓ Proativo.
- ✓ Que dá o exemplo.
- ✓ Que usa de liberalidade.

3º) Pessoas preparadas

- ✓ Que compartilham da mesma visão do líder.
- ✓ Unidas e motivadas a agir, por um fim proveitoso para todos.
- ✓ Dispostas a empregar suas habilidades pessoais.
- ✓ Disciplinadas no cumprimento da sua parte na obra.

4º) Intervenção divina

- ✓ Preparando e chamando as pessoas.
- ✓ Determinando as circunstâncias.
- ✓ Inspirando e orientando as ações.

5º) Estratégias adequadas

- ✓ Na avaliação das circunstâncias.
- ✓ Na divisão do trabalho.
- ✓ Na participação no trabalho.
- ✓ Na forma de execução do trabalho.
- ✓ Na administração dos conflitos internos e externos.

I.6.2 Os aliados dos opositores (6.17-19)

17 Também naqueles dias alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, e cartas de Tobias vinham para eles.

18 Pois muitos em Judá lhe eram ajuramentados porque era genro de Secanias, filho de Ará; e seu filho Joanã se casara com a filha de Mesulão, filho de Berequias.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

19 Também das suas boas ações falavam na minha presença, e as minhas palavras lhe levavam a ele; Tobias escrevia cartas para me atemorizar.

Estes três últimos versículos do capítulo 6 trazem revelações esclarecedoras. No decorrer da narrativa da reconstrução dos muros há reiteradas referências a Tobias e aos demais inimigos de Neemias tomando conhecimento do andamento da obra e do que se passava em Jerusalém. Tobias tinha aliados infiltrados em Jerusalém, gente que até participava da força de trabalho de Neemias. Era gente de família influente, da descendência de Ara, um dos cabeças das famílias que retornaram do cativeiro com Zorobabel (Ed 2.5). Tobias era casado com a filha de Secanias, filho de Ara. Já o filho de Tobias, Joanã, era casado com a filha de Mesulão, filho de Berequias. Estes últimos podem ser claramente identificados entre os reconstrutores do muro (Ne 3.4, 30). Havia entre Tobias e essas pessoas compromisso na base de juramento. Assim sendo, eles se comunicavam constantemente por cartas.

Um líder preparado não pode ser tão ingênuo ao ponto de achar que sempre terá todo o grupo ao seu lado. Antes, porém, deverá considerar o fato de ter gente alinhada com outros interesses: pessoais, familiares ou de outra natureza. Os aliados infiltrados de Tobias atuavam no esquema “leva e traz”. Eles tinham a ousadia de tentar construir uma boa imagem de Tobias diante de Neemias e, provavelmente, procuravam transmitir para o outro lado os pontos fracos de Neemias ou seus elementos estratégicos. Tobias também usava o recurso das cartas, para intimidar e criar uma atmosfera de medo.

I.7 GARANTINDO OS RESULTADOS (7.1-73)

Se, tão importante quanto começar é concluir um projeto, não menos importante é garantir os resultados alcançados.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

I.7.1 Organizando a segurança (7.1-4)

1 Ora, uma vez reedificado o muro e assentadas as portas, estabelecidos os porteiros, os cantores e os levitas,

2 eu nomeei Hanani, meu irmão, e Hananias, maioral do castelo, sobre Jerusalém. Hananias era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos outros.

3 E lhes disse: não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça e, enquanto os guardas ainda estão ali, que se fechem as portas e se tranquem; ponham-se guardas dos moradores de Jerusalém, cada um no seu posto diante de sua casa.

Dois grandes projetos estavam agora concluídos: a reconstrução do templo e a reconstrução dos muros. Se a ordem no templo ainda não estava completamente restaurada, há indicação aqui neste texto de que tudo foi restabelecido em seu lugar: porteiros, cantores e levitas (ver em 1Cr 23 a 26 a organização dos levitas). Então, para supervisionar e cuidar da segurança de Jerusalém, Neemias, o governador, nomeou dois homens de sua confiança: Hanani, seu irmão, o mesmo que o havia visitado na corte Persa e levado as notícias da situação de Jerusalém (Ne 1.2) e Hananias, um líder em seu governo. Não se pode deixar de observar o destaque que é dado às qualificações de quem é nomeado para liderar em seu governo: fiel e temente a Deus, acima da média. Foi estabelecido o horário de abertura e fechamento das portas de Jerusalém, bem como fixados os postos de guarda no perímetro da cidade.

4 A cidade era espaçosa e grande, mas havia pouca gente nela, e as casas não estavam edificadas ainda.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

Após quase um século do primeiro retorno dos judeus do exílio, com Zorobabel (538-537 aC), a cidade de Jerusalém estava ainda pouco povoada. Muitos preferiram habitar em outras cidades vizinhas, nos campos. A destruição fora grande; a ordem de reconstrução deixou as casas por último. Neemias tinha agora diante de si o desafio de repovoar a cidade.

I.7.2 Organizando a população (7.5-73)

5 Então, o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, os magistrados e o povo, para registrar as genealogias. Achei o livro da genealogia dos que subiram primeiro, e nele estava escrito:

6 São estes os filhos da província que subiram do cativeiro, dentre os exilados, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levava para o exílio e que voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade,

7 os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mordecai, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. Este é o número dos homens do povo de Israel:

Dando continuidade ao seu trabalho de pôr as coisas em ordem, ele foca agora a população e vai buscar os registros genealógicos dos que retornaram primeiro. A informação já existia, pois o povo judeu zelava muito pelo registro daqueles que pertenciam à sua raça, o povo de Deus, os herdeiros da promessa feita aos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó. A administração civil de uma cidade requer, no mínimo, o registro dos seus habitantes e o registro de seus direitos de propriedade.

8 foram os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.

9 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

10 Os filhos de Ará, seiscentos e cinquenta e dois.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

11 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil oitocentos e dezoito.

12 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

13 Os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco.

14 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

15 Os filhos de Binui, seiscentos e quarenta e oito.

16 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito.

17 Os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois.

18 Os filhos de Adonirão, seiscentos e sessenta e sete.

19 Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete.

20 Os filhos de Adim, seiscentos e cinqüenta e cinco.

21 Os filhos de Ater, da família de Ezequias, noventa e oito.

22 Os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito.

23 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro.

24 Os filhos de Harife, cento e doze.

25 Os filhos de Gibeão, noventa e cinco.

26 Os homens de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito.

27 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.

28 Os homens de Bete-Azmavete, quarenta e dois.

29 Os homens de Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.

30 Os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um.

31 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.

32 Os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três.

33 Os homens do outro Nebo, cinqüenta e dois.

34 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.

35 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.

36 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

37 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e um.

38 Os filhos de Senaá, três mil novecentos e trinta.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

39 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.

40 Os filhos de Imer, mil e cinqüenta e dois.

41 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.

42 Os filhos de Harim, mil e dezessete.

43 Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva, setenta e quatro.

44 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e quarenta e oito.

45 Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.

46 Os servidores do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,

47 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,

48 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai,

49 os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar,

50 os filhos de Reaías, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda,

51 os filhos de Gazão, os filhos de Uzá, os filhos de Paséia,

52 os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefusesim,

53 os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,

54 os filhos de Bazlite, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,

55 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tama,

56 os filhos de Nesias e os filhos de Hatifa.

57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Perida,

58 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,

59 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Amom.

60 Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

61 Os seguintes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, porém não puderam provar que as suas famílias e a sua linhagem eram de Israel:

62 Os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dois.

63 Dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, o qual se casou com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado pelo nome dele.

64 Estes procuraram o seu registro nos livros genealógicos, porém o não acharam; pelo que foram tidos por imundos para o sacerdócio.

65 O governador lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim.

66 Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

67 afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.

68 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco.

69 Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte.

A partir do versículo oitavo é feito o registro dos que retornaram do exílio, totalizando-se o número de homens, por cabeça de família. Tal lista guarda muita semelhança com a lista de Esdras capítulo 2. Teoricamente estas listas não deveriam ser diferentes, mas, na prática, há divergências na quantidade de homens de várias famílias. Alguns nomes de cabeças de família também são diferentes: Bani (Ed 2.10) x Binui (Ne 7.15); Jora (Ed 2.18) x Harife (Ne 7.24); Gibar (Ed 2.20) x Gibeon (Ne 7.25). A família de Magbis (Ed 2.30) não é mencionada em Neemias 7. Os nomes e as quantidades de homens nas famílias dos sacerdotes e levitas se correspondem. Finalmente, vale a observação de

NEEMIAS

I. RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1–7.73)

que, apesar das divergências nas quantidades por família, a quantidade total é a mesma: 42.360 homens (Ed 2.64 x Ne 7.66). A quantidade por tipo de animal também é a mesma (Ed 2.66-67 x Ne 7.68-69).

70 Alguns dos cabeças das famílias contribuíram para a obra. O governador deu para o tesouro, em ouro, mil daricos, cinquenta bacias e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.

71 E alguns mais dos cabeças das famílias deram para o tesouro da obra, em ouro, vinte mil daricos e, em prata, dois mil e duzentos arráteis.

72 O que deu o restante do povo foi, em ouro, vinte mil daricos, e dois mil arráteis em prata, e sessenta e sete vestes sacerdotais.

Seguindo a mesma linha editorial adotada por Esdras; Neemias, após a menção das famílias, menciona a contribuição financeira para a obra, bem como outras contribuições.

73 Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, alguns do povo, os servidores do templo e todo o Israel habitavam nas suas cidades.

Esta narrativa final traz a informação de que o povo de Israel estava espalhado, habitando cada um na sua cidade.



NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

II.1 REDESCOBERTA DA LEI – Instrução (8.1-8)

Do capítulo 8 ao capítulo 10 acontece uma nova fase, uma nova e importante etapa na restauração de Israel. É a restauração espiritual do povo e a renovação da aliança sob a liderança do sacerdote e escriba Esdras, auxiliado pelos levitas.

1a Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas;

O sétimo mês do ano religioso, que também é o primeiro mês do ano civil, é chamado de Tishri (ou Ethanim) e corresponde ao nosso setembro/outubro. Os acontecimentos aqui narrados tiveram início no primeiro dia deste sétimo mês (Ne 8.2) e a obra havia terminado uns dias antes, no dia vinte e cinco do sexto mês, elul (Ne 6.15). Isto é muito significativo para os judeus, por vários motivos. Este dia primeiro é o dia da celebração do Ano Novo. Além disso, o dia dez era o dia da expiação (Lv 23.27) e do dia quinze a vinte e um se devia comemorar a “festa dos tabernáculos”. Sem dúvida aquele era um momento singular e festivo pela conclusão da obra, da reorganização da segurança, da chegada de um novo ano e reaproximação de Deus. Com toda essa motivação os filhos de Israel deixaram suas cidades e afluíram em grande número, como nos velhos tempos, e se ajuntaram na praça, diante da Porta das Águas. Nada melhor do que começar um novo ano focado na Palavra de Deus, lendo, ouvindo e praticando.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

1b e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR tinha prescrito a Israel.

2 Esdras, o sacerdote, trouxe a Lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres e de todos os que eram capazes de entender o que ouviam. Era o primeiro dia do sétimo mês.

Qual era o desejo dessa gente ali reunida? Simplesmente ouvir a leitura do Livro da Lei. Não se pode perder de vista o fato de que o povo não tinha a facilidade que temos hoje de ter toda a Bíblia em nossas casas. Os reis deveriam fazer um traslado da lei num livro para si e lê-la todos os dias, para guardá-la e cumpri-la (Dt 17.17-19). Os cinco primeiros livros da Bíblia são chamados de Livros da Lei ou o Pentateuco. Inicialmente foram escritos em pedras (Dt 27.8). Em Deuteronômio 27.58 é mencionado o livro da lei, que, naturalmente, não é um livro como o que temos hoje, mas rolos de papiro. O papiro⁴ começou a ser usado em 2200 a.C. (Egito) e foi suplantado pelo pergaminho⁵ em 200aC, por não ser muito durável. Acredita-se que o papel foi inventado na China por volta de 105 a.C.. “O livro com páginas, o CÓDICE, foi inventado no segundo século d.C.” (Enciclopédia Digital Ilumina). Pode ter sido lido o Pentateuco ou apenas o livro de Deuteronômio que parece um tratado, contento muito material de Êxodo, Levítico e Números. Da mesma forma que, no passado, aquele contingente que saiu do Egito tomou a forma de uma nação quando recebeu a Lei através de Moisés e tomou posse de um território, um novo Israel emergiu quando retornou do exílio, tomou posse das suas terras e redescobriu a mesma Lei.

Vale destacar as pessoas que se reuniram para ouvir a lei: homens, mulheres e todos os que eram capazes de entender. As crianças

⁴ Papiro: feito da planta do papiro, uma planta aquática.

⁵ Pergaminho: feito de pele de animais (cabra, carneiro, cordeiro, ovelha)

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

menores ficaram de fora. Naquela época havia muita discriminação da mulher, principalmente pelos povos pagãos. O judaísmo mostrou aqui mais respeito do que estes, entretanto, foi no cristianismo que se deu o resgate do papel da mulher na sociedade.

O nome de Esdras aparece aqui, pela primeira vez, no livro de Neemias. Esdras havia liderado o 2º retorno de judeus do exílio uns treze anos antes (458aC). A linhagem sacerdotal de Esdras é mencionada em Esdras 7.1-5. Era um escriba versado na Lei de Moisés (Ed 7.6) e foi para Jerusalém disposto a buscar a lei, cumpri-la e ensiná-la em Israel (Ed 7.10).

3 E leu no livro, diante da praça, que está fronteira à Porta das Águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens e mulheres e os que podiam entender; e todo o povo tinha os ouvidos atentos ao Livro da Lei.

O momento aqui narrado é emblemático, revestido de forte significado para o povo de Deus de ontem e da igreja de hoje. Traz uma imagem muito forte de um povo pródigo que, depois de sofrer na pele as consequências da desobediência a Deus e à sua Lei, cai em si e tem saudade da casa paterna. Este povo escolhido havia experimentado abundância de bênçãos, força e vitória contra os inimigos, promessas benditas como herança dos patriarcas. Agora, espalhado por toda a parte, violentado pela tirania de povos idólatras, fragilizado pela erosão moral e espiritual, tem um remanescente que se coloca com humildade, respeito e atenção diante da palavra de Deus antes desprezada.

O local onde tudo isso aconteceu é próximo a Porta das Águas, a sudeste de Jerusalém. No capítulo 3, quando foi feita a análise da possível mensagem de cada uma das dez portas, esta porta foi referida

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

como aquela que traz a mensagem da essencialidade da Palavra de Deus. Palavra esta que nos lava e purifica como a água (Ef 5.26), nos aproxima de Deus e revela a sua vontade (Rm 12.2) e, nos ilumina, guia e instrui no caminho que devemos andar. Que imagem linda de um povo reunido, sem pressa e sem murmuração, apesar do desconforto de estar em pé, desde o amanhecer até ao meio-dia, para ouvir atentamente a Palavra de Deus. Hoje, apesar do conforto de estar assentado em templo refrigerado, quando o culto passa de uma hora já gera murmuração.

4 Esdras, o escriba, estava num púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; estavam em pé junto a ele, à sua direita, Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaséias; e à sua esquerda, Pedaiás, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

O acontecimento aqui narrado é emblemático, não só pelo retorno do povo à Palavra de Deus, mas também pelos detalhes descritos, que lembram os grandes comícios ou um culto em uma grande igreja, com púlpito de madeira e as lideranças ali presentes. O púlpito aqui mencionado nada tem a ver com os púlpitos das igrejas. Trata-se de uma plataforma elevada, feita de madeira. Salomão também fez uma tribuna de bronze de três côvados de altura (1,35m) (2Cr 6.13). São mencionados os nomes de treze pessoas junto a Esdras. Nada é informado sobre essas pessoas. É provável que sejam líderes ali presentes para apoiarem o trabalho de Esdras, ajudando na leitura do livro da lei.

5 Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, porque estava acima dele; abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

6 Esdras bendisse ao SENHOR, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! E, levantando as mãos; inclinaram-se e adoraram o SENHOR, com o rosto em terra.

É interessante a preocupação do escritor do Livro de Neemias com a descrição pormenorizada do cenário, de cada ação da liderança e de cada reação do povo. A dedicação do escritor é tanta que o leitor quase consegue formar em sua mente a imagem de cada cena. No primeiro ato o livro é aberto por Esdras à vista de todos. Ato contínuo o povo fica em pé num gesto de reverência e respeito à Lei. Tal atitude tem sido imitada em muitas igrejas, quando da leitura da Bíblia, na liturgia do Culto. É claro que a Bíblia merece sempre nosso respeito e reverência. Assim, é simbólico e pedagógico receber uma leitura bíblica em pé, no culto. Entretanto, há certas coisas que não devem se tornar dogma. Imaginem toda a congregação ficar em pé cada vez que o pregador fizer a leitura de um versículo bíblico no desenvolvimento da mensagem. No terceiro ato, Esdras, antes de começar a leitura irrompe com louvores, bendizendo ao Senhor Deus pela sua grandeza e pela grandeza das suas obras. Da mesma forma os cultos evangélicos começam com louvores. Ato contínuo o povo responde com Amém! Palavra hebraica que não se traduz e significa “que assim seja”, concordando com Esdras. Era muito comum o povo responder com o Amém, tanto no AT (1Cr 16.23) quanto no NT (1Co 14.16). Hoje em dia, algumas igrejas respondem mais do que outras com Amém e Aleluia. Mas o gestual de levantar as mãos, inclinar-se e adorar com o rosto em terra é mais comum nas culturas orientais (2Cr 29.30).

7 E Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaséias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã, Pelaías e os levitas ensinavam o povo na Lei; e o povo estava no seu lugar.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

Os sacerdotes tinham o dever de ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos ordenados pelo Senhor (Lv 10.11). As treze pessoas aqui mencionadas são diferentes das mencionadas ao lado de Esdras no púlpito (v.4). Talvez fossem sacerdotes ou escribas que, espalhados no meio da multidão, ensinavam ao povo. Há quem veja neste texto o embrião ou a pedra fundamental do que conhecemos hoje por Escola Bíblica Dominical.

8 Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia.

Uma boa leitura já é meio caminho andado para o entendimento do texto. A lei foi lida, explicada e, talvez, traduzida do hebraico para o aramaico, que era a língua aprendida pelos judeus, no exílio, e que continuava a ser falada nos dias de Jesus. Cremos na perspicuidade ou clareza das Escrituras que diz que o necessário para a salvação pode ser entendido a partir da Bíblia, sem técnicas especiais ou sem educação superior. Entretanto, isso não elimina a necessidade de interpretações e explicações por parte de pessoas preparadas para isso. O etíope eunuco que foi ajudado por Filipe é testemunha disso (At 8.30-31). Por mais próximo da linguagem comum do povo que uma tradução bíblica pretenda chegar será muita ingenuidade e insensatez afirmar que tal texto tornará a Palavra de Deus auto explicável. Desde as mais remotas épocas e até o final do mundo será necessário haver pessoas estudando e ensinando a Bíblia, para compreensão dos demais. Os comentários bíblicos também servem a este propósito, mas devem ser utilizados com a cautela dos bereanos.

Finalizando, vale ressaltar que este texto (Ne 8.1-8), escrito há mais de 2400 anos, é tão apreciado no meio evangélico, não apenas pelo lindo

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

acontecimento histórico, mas, também, por guardar semelhança com a forma de culto da igreja, que nele se inspirou nos seguintes aspectos:

- a) A liderança à frente, num púlpito;
- b) Homens, mulheres e os capazes de entender reunidos;
- c) Início com louvor e adoração a Deus e participação de todos;
- d) Leitura reverente da Lei (Palavra de Deus), com os participantes ficando em pé;
- e) Explicação da Lei (Palavra de Deus) para que todos a entendam e obedeçam.

II.2 ACEITAÇÃO DA LEI – Choro e Regozijo (8.9-18)

Neste texto veremos o que acontece quando pessoas buscam, com avidez, ouvir a Palavra de Deus, abrem seu coração para recebê-la e aceitá-la como o bem mais precioso, e predispõem-se voluntariamente a obedecer e viver segundo o que ela ensina.

II.2.1 Um dia memorável (8.9-12)

9 Neemias, que era o governador, e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que ensinavam todo o povo lhe disseram: Este dia é consagrado ao SENHOR, vosso Deus, pelo que não pranteeis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei.

O momento aqui narrado segue o da leitura da lei para aquela grande multidão. A liderança civil e a liderança espiritual, auxiliada pelos levitas, precisaram lidar com a reação do povo àquela leitura. É extremamente gratificante constatar que pessoas ouviram a Palavra de Deus como algo realmente diferenciado – a sublime Palavra de Deus.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

Ao ouvir sua leitura e as explicações, puderam confrontar o estabelecido por Deus, expressão da sua vontade para o seu povo escolhido, com as práticas pecaminosas dos seus antepassados e contemporâneos, inclusive as suas próprias (Rm 3.20). Puderam entender claramente a razão de tanto sofrimento, resultado do anunciado castigo divino a tanta rebeldia e transgressão. Perplexos com tudo isso, lamentaram e choraram. Não se pode descartar a hipótese de alguns estarem chorando pelo privilégio de estar ouvindo tais palavras. Diante de tal reação, os líderes se empenharam em transformar aquele ambiente de tristeza e pranto, em ambiente de alegria e celebração. É claro que eles deveriam refletir e aprender com os erros do passado. Entretanto, era tempo de se alegrar, de glorificar a Deus e dar continuidade à restauração de todas as coisas.

10 Disse-lhes mais: ide, comei carnes gordas, tomai bebidas doces e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque este dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do SENHOR é a vossa força.

A forma de celebrar aquele momento era com festa, de forma muito semelhante ao que ocorria nos dias da festa de Purim (Et 9.20-22). Cada família prepararia para si banquetes de alegria, mas não se esqueceria de compartilhar isso, enviando porções dos banquetes aos mais pobres.

11 Os levitas fizeram calar todo o povo, dizendo: Calai-vos, porque este dia é santo; e não estejais contristados.

12 Então, todo o povo se foi a comer, a beber, a enviar porções e a regozijar-se grandemente, porque tinham entendido as palavras que lhes foram explicadas.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

Este dia memorável terminou com os levitas se esforçando para mudar o pranto em alegria. Finalmente, o povo se retirou para festejar. Já imaginaram a cena, a igreja regozijando-se e festejando por ouvir e entender a Palavra de Deus? A alegria experimentada por eles não estava ligada apenas à redescoberta da lei. Algo sublime e importante estava acontecendo, o Senhor estava de volta ao meio deles. Isto deveria despertar em cada um o sentimento de segurança, proteção e bem-estar.

II.2.2 O dia seguinte (8.13-17)

13 No dia seguinte, ajuntaram-se a Esdras, o escriba, os cabeças das famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, e isto para atentarem nas palavras da Lei.

Durante sete dias haveriam de se reunir (Ne 8.18). Neste segundo dia compareceram todos os cabeças das famílias para receberem as palavras da lei.

14 Acharam escrito na Lei que o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés que os filhos de Israel habitassem em cabanas, durante a festa do sétimo mês;

15 que publicassem e fizessem passar pregão por todas as suas cidades e em Jerusalém, dizendo: Sai ao monte e trazei ramos de oliveiras, ramos de zambujeiros, ramos de murtas, ramos de palmeiras e ramos de árvores frondosas, para fazer cabanas, como está escrito.

É muito interessante a relação do povo com as palavras da lei. O desconhecimento é notório. Assim, cada texto lido acaba sendo uma

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

nova descoberta. Foi assim que, estando no mês sétimo, descobriram que ali estava instituído que, aos quinze dias deste mês, se deveria comemorar a Festa dos Tabernáculos. Esta festa era cercada de simbolismos e caracterizações que pudessem passar a mensagem do seu significado: *“Sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais de Israel habitarão em tendas, para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.”* (Lv 23.42-43). Portanto, celebrava a peregrinação dos israelitas no deserto, quando saíram do Egito e habitaram em tendas. Era a sétima e última festa instituída por Deus em Levítico capítulo 23 e ocorria no fim da colheita. Em termos escatológicos, aponta para a festa da vitória do Messias, após sua segunda vinda (Zc 14.16).

16 Saiu, pois, o povo, trouxeram os ramos e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da Casa de Deus, e na praça da Porta das Águas, e na praça da Porta de Efraim.

Um aspecto importantíssimo a se destacar aqui é o fato de, ao se ler as palavras da lei e se tomar conhecimento de ordenanças ou instruções, imediatamente obedecê-las, colocá-las em prática. Isto demonstra respeito e submissão à autoridade da Palavra de Deus. Vale lembrar que Deus está mais interessado com o quanto você pratica daquilo que você sabe, do que com o quanto você sabe da sua Palavra. E, ainda mais, que obedecer é melhor do que sacrificar (1Sm 15.22).

O texto é tão enriquecedor que nos permite extrapolar o seu contexto imediato e utilizá-lo para tipificar a repercussão do ato de ouvir a Palavra de Deus. A Palavra ouvida e entendida precisa produzir efeito “na casa de cada um”, isto é, na família de cada um; “na Casa de Deus”,

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

isto é, na igreja; “nas praças”, isto é, na sociedade, fora das quatro paredes, através do testemunho de cada cristão.

17 Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez cabanas e nelas habitou; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria.

É gratificante constatar aqui a adesão e obediência em massa às ordenanças da Lei de Deus. Desde sua instituição, os judeus tinham comemorado a festa dos Tabernáculos por várias vezes (1Rs 8.65; 2Cr 7.9; Ed 3.4). Entretanto, há aqui a ressalva de que, desde os dias de Josué, isto é, nos últimos mil anos, não se fazia da forma como se estava fazendo agora. E, qual a diferença? Talvez tenham sido mais fiéis aos detalhes da prescrição original. Talvez tenham se empenhado mais ou mobilizado um percentual maior do povo. O texto não esclarece a tal diferença.

Mais uma aplicação pode ser extraída daqui. Nunca é tarde demais para entender e praticar o ensino original da Palavra de Deus! Há crentes que não dão o devido valor ao ensino bíblico e até questionam a sua aplicação no contexto atual. Há outros que dão mais valor às palavras dos homens, ao que se escreve sobre a Bíblia, do que à própria Bíblia. Ainda há aqueles que distorcem o ensino bíblico para atender a casuísmos ou a interesses próprios ou até escusos. Somente o entendimento e prática da genuína vontade prescrita na Palavra de Deus podem proporcionar plena alegria e convicção da sua aprovação.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

II.2.3 Os dias seguintes (8.18)

18 Dia após dia, leu Esdras no Livro da Lei de Deus, desde o primeiro dia até ao último; e celebraram a festa por sete dias; no oitavo dia, houve uma assembleia solene, segundo o prescrito.

Dia após dia era a genuína e soberana Palavra de Deus que instruía e saciava a fome espiritual daquelas pessoas. “Ao expor-nos continuamente ao ensino da Palavra, somos lembrados dos princípios bíblicos que devem governar nossas vidas” (Cyril J. Barber). Entretanto, no decorrer dos séculos, quantas outras coisas têm tomado o lugar da leitura e meditação bíblica? Em certas épocas a Palavra de Deus quase desaparece, mas, pela sua misericórdia, os reavivamentos a trazem de volta. Nesses últimos tempos, o que se aguarda é apostasia, obediência a espíritos enganadores e ensinos de demônios (1Tm 4.1) encarnados em lobos travestidos de ovelhas. A única forma de escapar é voltar-se para a Palavra de Deus e para o Deus da Palavra.

Não podemos deixar de mencionar que todo esse movimento em torno da redescoberta da lei, da obediência a Deus e seus preceitos e a comemoração da festa dos tabernáculos, estavam criando uma atmosfera benéfica e promovendo um novo espírito de unidade nacional.

Resumindo, neste texto de Neemias 8.9-18, verificamos que a Palavra de Deus, que é viva e eficaz, ao ser ouvida (ou lida) e entendida:

- a) Deve produzir em nós reflexão e consternação pelo pecado praticado (v.9).
- b) Deve produzir em nós alegria e esperança pela oportunidade que o Senhor nos dá de um recomeço (vv.10-11).

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

- c) Deve produzir em nós a atitude de distribuir com os menos favorecidos as bênçãos recebidas do Senhor (v.12).
- d) Deve produzir em nós mais satisfação e prazer do que com qualquer outro bem ou riqueza (v.10; Sl 119.14).
- e) Deve produzir nos líderes das famílias um interesse diferenciado e contínuo pela Palavra de Deus (v.10).
- f) Deve produzir em nós a satisfação de descobrir coisas novas e relembrar as antigas (v.14).
- g) Deve produzir em nós ousadia e coragem para obedecer, imediatamente, ao que Deus prescreveu (vv.15-16).
- h) Deve produzir em nós a convicção de que a Palavra de Deus é para ser vivida e praticada em casa, na igreja, na sociedade; enfim, em todo lugar (v.16).
- i) Deve produzir em nós a certeza de que a Palavra de Deus é sempre atual e insubstituível, devendo ser entendida no seu contexto original e aplicada integralmente no contexto de cada geração (v.17).
- j) Deve produzir em nós o compromisso da leitura e meditação diárias, com vistas ao suprimento espiritual, para evitar o pecado e para não cair na cilada dos ensinamentos enganadores dos últimos dias; enfim, para se viver uma vida reta e digna, diante de Deus e dos homens. (v.18; Sl 119.105)

II.3 EXIGÊNCIAS DA LEI – Confissão e Arrependimento (9.1-31)

Um grande ajuntamento dos filhos de Israel aconteceu. Era tempo de confissão e arrependimento. Era tempo de relembrar os grandes feitos de um Deus poderoso e misericordioso. Era tempo de reconhecer e confessar os atos de desobediência de um povo rebelde e ingrato.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

II.3.1 Contrição e adoração (9.1-3)

1 No dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e pano de saco e traziam terra sobre si.

2 Os da linhagem de Israel se apartaram de todos os estranhos, puseram-se em pé e fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais.

3 Levantando-se no seu lugar, leram no Livro da Lei do SENHOR, seu Deus, uma quarta parte do dia; em outra quarta parte dele fizeram confissão e adoraram o SENHOR, seu Deus.

A festa dos tabernáculos acontecia neste mês sétimo, do dia 15 a 21. No oitavo dia, o dia 22, havia santa convocação para uma reunião solene de encerramento do ciclo anual das festas. Entretanto, neste ano tão diferenciado, no dia 24 eles se ajuntaram para um momento ainda mais especial e marcante. Um mês depois do término da reconstrução dos muros (Ne 6.15), eles precisaram trocar a alegria pelo lamento. Cumprindo todo o ritual que caracterizava sinal de humilhação, tristeza, lamento e contrição, isto é, jejum, vestir-se de pano de saco, e terra sobre a cabeça (comp. Gn 37.34; 1Sm 4.12), eles se reuniram. O primeiro ato foi de santificação, de separação dos outros povos inclusive dos casamentos mistos e da idolatria. O segundo ato foi de confissão de pecados, deles próprios e de seus ascendentes. O terceiro ato foi de ouvir a leitura do Livro da Lei, por cerca de três horas. O quarto ato, que se seguiu e durou outras três horas foi de confissão e adoração.

II.3.2 Exaltação a Deus – o testemunho da história (9.4-31)

4 Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani se puseram em pé no estrado dos levitas e clamaram em alta voz ao SENHOR, seu Deus.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

A liderança de oito levitas, nominalmente citada, estava prostrada, juntamente com o povo no momento inicial de confissão e adoração. Ato contínuo, ficaram de pé para clamarem ao Senhor pelo povo.

a) Da criação a Abraão (vv.5-6)

5 Os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos, bendizei ao SENHOR, vosso Deus, de eternidade em eternidade. Então, se disse: Bendito seja o nome da tua glória, que ultrapassa todo bendizer e louvor.

6 Só tu és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus te adora.

No ato seguinte, a liderança levita convoca o povo a ficar de pé para a exaltação ao Senhor. Numa época de tantos deuses e tanta idolatria, eles tinham o privilégio de bendizer aquele que era o Deus de Israel, o Deus único e eterno, o Deus que tudo criou, que preserva e sustenta a sua criação. A fala dos versículos 5 ao 37 é dirigida a Deus, como uma oração, e, não se registra quem a pronunciou: “Então, se disse:...”

b) De Abraão à Escravidão no Egito (vv.7-8)

7 Tu és o SENHOR, o Deus que elegeste Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome Abraão.

8 Achaste o seu coração fiel perante ti e com ele fizeste aliança, para dares à sua descendência a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus; e cumpriste as tuas promessas, porquanto és justo.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

Seja bendito o Deus criador que um dia chamou e fez aliança com Abraão. Assim, começou com ele a história de Israel, herdeiro das promessas feitas ao patriarca. Promessas essas maravilhosamente cumpridas por um Deus justo e verdadeiro.

c) Da Escravidão no Egito ao Êxodo (vv.9-12)

9 Viste a aflição de nossos pais no Egito, e lhes ouviste o clamor junto ao mar Vermelho.

10 Fizeste sinais e milagres contra Faraó e seus servos e contra todo o povo da sua terra, porque soubeste que os trataram com soberba; e, assim, adquiriste renome, como hoje se vê.

11 Dividiste o mar perante eles, de maneira que o atravessaram em seco; lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas impetuosas.

12 Guiaste-os, de dia, por uma coluna de nuvem e, de noite, por uma coluna de fogo, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir.

Seja bendito o Deus que jamais abandonou o seu povo; cuidou para que o Egito o acolhesse e ali se multiplicasse. Viu toda a sua aflição e o libertou com mão forte e grandes milagres. O conduziu para a terra prometida, guiando-o pelo caminho com manifestações sobrenaturais jamais vistas.

d) Do Êxodo até à Conquista da Terra Prometida (vv.13-21)

13 Desceste sobre o monte Sinai, do céu falaste com eles e lhes deste juízos retos, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.

14 O teu santo sábado lhes fizeste conhecer; preceitos, estatutos e lei, por intermédio de Moisés, teu servo, lhes mandaste.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

15 Pão dos céus lhes deste na sua fome e água da rocha lhes fizeste brotar na sua sede; e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra que, com mão levantada, lhes juraste dar.

Seja bendito o Deus que dos céus pronunciou leis justas, para um povo escolhido, e, sustentou o seu povo, de forma milagrosa, com alimento e água.

16 Porém eles, nossos pais, se houveram soberbamente, e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos.

17 Recusaram ouvir-te e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste; endureceram a sua cerviz e na sua rebelião levantaram um chefe, com o propósito de voltarem para a sua servidão no Egito. Porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te e grande em bondade, tu não os desamparaste,

Perdoa, Senhor, aqueles que se recusaram a obedecer a tua Lei, desprezaram os teus milagres e manifestações de poder e, no seu coração, retornaram para o Egito. Seja bendito o Deus misericordioso que nem assim desamparou e destruiu o seu povo.

18 ainda mesmo quando fizeram para si um bezerro de fundição e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egito; e cometeram grandes blasfêmias.

19 Todavia, tu, pela multidão das tuas misericórdias, não os deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir.

20 E lhes concedeste o teu bom Espírito, para os ensinar; não lhes negaste para a boca o teu maná; e água lhes deste na sua sede.

21 Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto, e nada lhes faltou; as suas vestes não envelheceram, e os seus pés não se incharam.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

Perdoa, Senhor, aqueles que ousaram fazer um ídolo, um bezerro de ouro, para creditar a este o mérito dos grandes milagres e a libertação do jugo de Faraó. Seja bendito o Deus que suportou tamanha blasfêmia e, pela sua mui grande misericórdia, continuou conduzindo e sustentando o seu povo no deserto, com milagres jamais vistos.

e) Da Conquista da Terra Prometida ao Período dos Juízes (vv. 22-28)

22 Também lhes deste reinos e povos, que lhes repartiste em porções; assim, possuíram a terra de Seom, a saber, a terra do rei de Hesbom e a terra de Ogue, rei de Basã.

23 Multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu e trouxeste-os à terra de que tinhas dito a seus pais que nela entrariam para a possuírem.

Bendito seja o Deus que desarraigou povos e nações para plantar e ali multiplicar o seu povo, conforme suas promessas.

24 Entraram os filhos e tomaram posse da terra; abateste perante eles os moradores da terra, os cananeus, e lhos entregaste nas mãos, como também os reis e os povos da terra, para fazerem deles segundo a sua vontade.

25 Tomaram cidades fortificadas e terra fértil e possuíram casas cheias de toda sorte de coisas boas, cisternas cavadas, vinhas e oliveais e árvores frutíferas em abundância; comeram, e se fartaram, e engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande bondade.

Bendito seja o Deus que deu força a um povo que não conhecia a guerra, mas, com a sua intervenção poderosa fez cair os inimigos de Israel. E, mais, fez que seu povo desfrutasse dos despojos dos derrotados.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

26 Ainda assim foram desobedientes e se revoltaram contra ti; viraram as costas à tua lei e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles, para os fazerem voltar a ti; e cometeram grandes blasfêmias.

27 Pelo que os entregaste nas mãos dos seus opressores, que os angustiaram; mas no tempo de sua angústia, clamando eles a ti, dos céus tu os ouviste; e, segundo a tua grande misericórdia, lhes deste libertadores que os salvaram das mãos dos que os oprimiam.

28 Porém, quando se viam em descanso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os desamparavas nas mãos dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; mas, convertendo-se eles e clamando a ti, tu os ouviste dos céus e, segundo a tua misericórdia, os livraste muitas vezes.

Perdoa, Senhor, aqueles rebeldes que viveram nos anos que se seguiram à morte de Josué. Estes também desprezaram os teus poderosos feitos, quando tantos e tantos povos foram derrotados e desarraigados da terra da promessa. Seja bendito o Deus que, mesmo os entregando ao castigo e opressão das nações vizinhas, não deixou de ouvir o seu clamor e levantar juízes que libertassem e julgassem o povo. E, tantas quantas foram suas rebeldias, assim, também, foram as manifestações divinas de misericórdia e livramento.

f) Do Período dos Juízes ao Cativo (vv.29-31)

29 Testemunhaste contra eles, para que voltassem à tua lei; porém eles se houveram soberbamente e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram contra os teus juízos, pelo cumprimento dos quais o homem viverá; obstinadamente deram de ombros, endureceram a cerviz e não quiseram ouvir.

30 No entanto, os aturaste por muitos anos e testemunhaste contra eles pelo teu Espírito, por intermédio dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; pelo que os entregaste nas mãos dos povos de outras terras.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

31 Mas, pela tua grande misericórdia, não acabaste com eles nem os desamparaste; porque tu és Deus clemente e misericordioso.

Bendito seja o Deus que manteve, em todo o tempo, o ministério profético, para ensinar-lhes os seus estatutos e preceitos, denunciar os seus pecados, a fim de que não abandonassem o caminho que deveriam trilhar. E, ainda mais; diante da recusa em servir o único Deus vivo e verdadeiro e obedecer a sua Lei, permitiu que fossem levados para o cativeiro, mas não os destruiu completamente.

II.4 COMPROMISSO COM A LEI – Aliança (9.32–10.27)

O solene e histórico ajuntamento dos filhos de Israel chega ao seu clímax. Depois de lembrar os grandes feitos de um Deus poderoso e misericordioso, de reconhecer e confessar os atos de desobediência de um povo rebelde e ingrato, chega o momento de se humilhar diante do altíssimo e soberano Deus de Israel e buscar a ratificação da Aliança.

II.4.1 Declarações e Confissões (9.32-38)

32 Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e temível, que guardas a aliança e a misericórdia, não menosprezes toda a aflição que nos sobreveio, a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas, aos nossos pais e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até ao dia de hoje.

“Agora” é, e sempre será, o melhor tempo para assumir compromisso com Deus, de obedecer à sua Palavra e de viver segundo a sua vontade. O tempo de declarar a sua grandeza incomensurável e incomparável, assim como seu inigualável e temível poder. O tempo de

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

exaltá-lo, porque, diferentemente de nós, humanos, ele permanece fiel à sua aliança, ao que ele prometeu; e, na sua misericórdia, não nos consome e destrói, em nossa rebeldia e descaso, mas aplica o castigo que de antemão anunciou, com a intenção de conduzir-nos de volta ao lugar do qual nunca deveríamos ter saído.

33 Porque tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; pois tu fielmente procedeste, e nós, perversamente.

Reconhecer a justiça de Deus, quando estamos colhendo os frutos amargos do nosso mau procedimento, das nossas escolhas e decisões equivocadas, do desprezo insano à proposta de vida abundante que o Senhor nos ofereceu e deixamos escapar, certamente deve ser considerado como um ato de sensatez e coerência que nos conduzirá à restauração da plena comunhão com o Senhor. Infelizes são aqueles que se mantêm no caminho da impiedade e corroem a alma com o sentimento de revolta contra o soberano Deus.

34 Os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e os nossos pais não guardaram a tua lei, nem deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles.

35 Pois eles no seu reino, na muita abundância de bens que lhes deste, na terra espaçosa e fértil que puseste diante deles não te serviram, nem se converteram de suas más obras.

Parece que ninguém ficou de fora desse rol de transgressores da aliança com Deus: a liderança civil, a liderança religiosa e o povo. O pecado é um mal que contamina, contagia e se alastra com muita facilidade. Felizmente, há sempre um remanescente fiel, através do qual Deus atua e renova as suas misericórdias.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

36 Eis que hoje somos servos; e até na terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela.

37 Seus abundantes produtos são para os reis que puseste sobre nós por causa dos nossos pecados; e, segundo a sua vontade, dominam sobre o nosso corpo e sobre o nosso gado; estamos em grande angústia.

Sincera, porém triste esta declaração, não! Em outras palavras, eles dizem: Somos servos, não temos direito a ter vontade própria e o que produzimos vai para os nossos dominadores. Há no consciente ou inconsciente do ser humano caído, daqueles não alcançados pela graça libertadora de Deus, em Cristo, a falsa, ilusória e utópica ideia de que a verdadeira e completa liberdade consiste em fazer o que se quer, sem se submeter, em tempo algum, a qualquer ser ou regra. Na verdade, não existem muitas opções para o ser humano. Aliás, só existem duas opções. Ou “Deus” está no trono da sua vida ou o “Eu” está ocupando esse lugar. Ou somos servos de Deus ou escravos do pecado. Para os servos de Deus, disse Jesus: *“e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”* (Jo 8.32); *“Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.”* (Mt 11.30); e, o apóstolo João: *“Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos,”* (1Jo 5.3). Para o outro grupo, disse Jesus: *“Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado.”* (Jo 8.34)

38 Por causa de tudo isso, estabelecemos aliança fiel e o escrevemos; e selaram-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

Este versículo 38 finaliza o grande momento de declarações e confissões que culmina com a ratificação da Aliança.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

II.4.2 Os que assumiram o compromisso (10.1-27)

1 Os que selaram foram: Neemias, o governador, filho de Hacalias, e Zedequias,

2 Seraías, Azarias, Jeremias,

3 Pasur, Amarias, Malquias,

4 Hatus, Sebanias, Maluque,

5 Harim, Meremote, Obadias,

6 Daniel, Ginetom, Baruque,

7 Mesulão, Abias, Miamim,

8 Maazias, Bilgai, Semaías; estes eram os sacerdotes.

9 E os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel

10 e os irmãos deles: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,

11 Mica, Reobe, Hasabias,

12 Zacur, Serebias, Sebanias,

13 Hodias, Bani e Beninu.

14 Os chefes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,

15 Buni, Azgade, Bebai,

16 Adonias, Bigvai, Adim,

17 Ater, Ezequias, Azur,

18 Hodias, Hasum, Besai,

19 Harife, Anatote, Nebai,

20 Magpias, Mesulão, Hezir,

21 Mesezabel, Zadoque, Jadua,

22 Pelatias, Hanã, Anaías,

23 Oséias, Hananias, Hassube,

24 Haloés, Pilha, Sobeque,

25 Reum, Hasabna, Maaséias,

26 Aías, Hanã, Anã,

27 Maluque, Harim e Baaná.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

Assim como anteriormente se denunciou o rol de transgressores da aliança com Deus, isto é, a liderança civil, a liderança religiosa e o povo (Ne 9.34-35), nesses 27 versículos são mencionados nominalmente os que selaram a Aliança assumida por todos: o governador, os sacerdotes, os levitas e os chefes do povo.

II.5 RESPONSABILIDADE PARA COM A LEI – Obediência (10.28–39)

Concluindo, não somente a narrativa do desfecho daquele solene e histórico ajuntamento dos filhos de Israel, mas, também, a narrativa da reconstrução espiritual, temos neste tópico a explicitação das responsabilidades assumidas, em obediências às demandas da Lei.

II.5.1 Os que aderiram (10.28-29a)

28 O resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servidores do templo e todos os que se tinham separado dos povos de outras terras para a Lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os que tinham saber e entendimento,

29a firmemente aderiram a seus irmãos; seus nobres convieram, numa impreciação e num juramento,

Percebe-se claramente a firmeza de propósito e seriedade com que Neemias, o governador, e Esdras, o sacerdote, estavam conduzindo todo esse processo de restauração espiritual. No início deste capítulo 10 registra-se o comprometimento de toda a liderança, o que é indispensável para o sucesso das mudanças que estavam sendo implementadas. Que satisfação nos traz tomar conhecimento de que, além da liderança, o restante do povo, incluindo aqueles que exerciam

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

alguma função específica no templo, mas também alcançando homens, mulheres e seus filhos e filhas, enfim, todos os que tinham condições de perceber e entender aquele momento, aderiram à Aliança Fiel. Como no início da igreja, parece que era um o coração do povo e sua liderança, dispostos a viver segundo a Lei de Deus. Diferentemente do espírito voluntário reinante no NT, porém, coerentemente com o “espírito coercitivo” que prevalecia no AT, essa adesão trazia no seu bojo a imprecisão. Para os que cumprissem a lei havia uma lista de bênçãos prometidas (Dt 28.1-14). Os que violassem a aliança, o juramento, trariam sobre si as maldições igualmente prometidas (Dt 28.15-68), além das penalidades previstas na Lei. Nesse tempo da graça e aparente tolerância divina no qual a igreja está inserida, ninguém se engane, pois tudo que semearmos haveremos de colher.

II.5.2 Os compromissos básicos assumidos (10.29b-31)

Podemos destacar aqui cinco compromissos assumidos, todos iniciados pela expressão “de que”:

1º) Andar na lei.

29b ... , de que andariam na Lei de Deus, que foi dada por intermédio de Moisés, servo de Deus,

A expressão “andar na lei” tem uma conotação bastante interessante. É como se a lei fosse o caminho, a estrada do viver diário a ser trilhada, passo a passo. Não deveriam se desviar do caminho, nem mesmo tomando atalhos aparentemente mais vantajosos: *“Cuidareis em fazerdes como vos mandou o SENHOR, vosso Deus; não vos desviareis, nem para a direita, nem para a esquerda.”* (Dt 5.32). Quem estabeleceu o caminho foi o Senhor, não para cercar a liberdade, mas para o bem dos

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

caminhantes: *“Andareis em todo o caminho que vos manda o SENHOR, vosso Deus, para que vivais, bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.”* (Dt 5.33). A igreja militante não está sujeita à Lei Mosaica, pois foi chamada a trilhar um novo e vivo caminho. Entretanto, deveria levar muito a sério as Sagradas Escrituras, o caminho de Deus, em vez de trilhar o seu próprio: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.”* (2Tm 3.16-17)

2º) Guardar e cumprir os mandamentos, juízos e estatutos do Senhor.

29c ..., de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do SENHOR, nosso Deus, e os seus juízos e os seus estatutos;

Nesse tempo de pós-modernidade, em que, em termos de conduta de vida, parece que a regra é não ter regra ou norma, a simples menção de palavras como mandamentos, juízos e estatutos causa verdadeira ojeriza e repulsa na maioria das pessoas. Entretanto, no contexto do AT, tais palavras eram extremamente respeitadas. O Salmo 119, se dedica a exaltação dos preceitos, dos decretos, das palavras do Senhor: *“Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti.”* (Sl 119.11). Os mandamentos do Senhor são completos e definitivos: *“Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que eu vos mando.”* (Dt 4.2). Em vez de questioná-los ou querer alterá-los, o que tinha que ser feito era: *“Guardai-os, pois, e cumpri-os, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente, este grande povo é gente sábia e inteligente.”* (Dt 4.6). Ainda que na Antiga Aliança a exigência divina estivesse centrada no cumprimento da lei, para bênção ou maldição, para a prosperidade

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

ou escassez, para prolongar ou encurtar a vida; na Nova Aliança, embora vivamos na liberdade do Espírito, temos que ser sal da terra e luz do mundo, temos que viver de modo digno do Evangelho, temos princípios e valores cristãos a manifestar ao mundo através de uma conduta irrepreensível: *“Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar. Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade.”* (Tg 1.25; 2.12)

3º) Não se casar com estrangeiros.

30 de que não dariam as suas filhas aos povos da terra, nem tomariam as filhas deles para os seus filhos;

Os dois primeiros compromissos compreendiam a obediência e submissão a Deus e seus mandamentos. Neste terceiro, está em foco o casamento, a família, essa preciosa instituição criada por Deus. O que acontece na família tem repercussão direta na vida dos seus membros e desdobramentos relevantes na sociedade, inclusive na sua espiritualidade. Nestas últimas décadas, alguns membros de igreja têm banalizado a instituição casamento; muitos pastores e líderes andam cometendo os mesmos erros dos seus liderados ou fazendo vista grossa a eles. Assim, toda a comunidade evangélica está pagando um alto preço por isso. O casamento com estrangeiros era proibido na lei por uma razão claramente explicitada e totalmente consistente: *“nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações; não darás tuas filhas a seus filhos, nem tomarás suas filhas para teus filhos; pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do SENHOR se acenderia contra vós outros e depressa vos destruiria.”* (Dt 7.3-4; ver ainda Ex 34.15-16). Um exemplo clássico desse efeito devastador é o de Salomão, citado no próprio livro de Neemias (Ne 13.26). O risco era e sempre será

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

real. Entrar num casamento do tipo “jugo desigual”, cristão com não cristão, significa assumir o risco de infernizar a vida presente e de gerar filhos para povoar o inferno. É claro que existem exceções, nas quais o cônjuge incrédulo é ganho para Cristo.

4º) Não comercializar no sábado ou em dias santificados.

31a de que, trazendo os povos da terra no dia de sábado qualquer mercadoria e qualquer cereal para venderem, nada comprariam deles no sábado, nem no dia santificado;...

No AT e na Lei o sábado tinha um significado muito especial:

A palavra hebraica *shabāt* ou *sabbath* ou *sabat* significa “cessar” ou “parar” ou “período de descanso”, que tem relação com abstenção passiva do trabalho. Isso porque para a abstenção ativa do trabalho ou greve o termo hebraico é *shevita*. O termo tem sua origem no descanso de Deus no sétimo dia, após a criação do mundo. *Shabat* é a origem do termo sábado em português. O dia de descanso deveria ser observado por todos os israelitas e os animais não foram excluídos. Temos as seguintes referências ao sábado no AT.

- a) Abençoado e santificado por Deus, após a criação (Gn 2.2-3).
- b) Instituído pela primeira vez como dia santo e de repouso (Ex 16.22-27)
- c) Tornou-se parte da Lei de Moisés (Ex 20.8-11; Dt 5.12-15)
- d) Sinal entre Deus e os filhos de Israel, para sempre (Ex 31.12-18)

O sábado foi instituído por Deus para o bem do próprio homem, para o descanso e a adoração a Deus, que são elementos indispensáveis ao homem. Desde sua instituição havia instruções quanto à guarda do sábado que incluía obrigações, deveres e recompensas:

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

- Dia santo (Ex 35.2)
- Dia de repouso solene ao Senhor (Ex 31.15; 35.2)
- Deveria ser celebrado pelos filhos de Israel por aliança perpétua nas suas gerações (Ex 31.16)
- Dia para a apresentação de ofertas especiais (Nm 28.9-10; Ez 46.1-15)
- Bem-aventurados os que guardam o sábado (Is 56.1-8)
- Promessas para os que não profanarem o sábado (Is 58.13-14)

Também havia sérias restrições, com punições para os transgressores, inclusive a morte:

- Quem nele trabalhasse deveria morrer (Ex 31.14-15; 35.2)
- Um homem foi morto por apanhar lenha no sábado (Nm 15.32-36)
- Não era permitido acender fogo em casa (Ex 35.3)
- Ninguém deveria sair do seu lugar (Ex 16.29 – o maná não poderia ser colhido no sábado)
- Nenhum trabalho era permitido (pessoas, judeus ou estrangeiros, e animais) (Ex 20.10)
- Não era permitido comprar no sábado (Ne 10.31; Mc 16.1)
- Não era permitido vender no sábado (Jr 17.19-27; Am 8.5)
- Não se podia carregar cargas (comp. Jo 5.10)
- Não se podia tirar cargas de sua própria casa (Jr 17.22).

Ainda no tempo de Jesus a guarda do sábado era levada muito a sério pelos religiosos. Os rabinos permitiam aos judeus caminharem 2000 côvados (900 metros) no sábado, isto é, a “jornada de um sábado” (At 1.12). Esta distância deve ter sido calculada com base no texto de Êxodo 16.29, interpretado à luz de Números 35.5.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

O shabat da igreja é o domingo:

Os evangelhos registram pelo menos oito ocorrências envolvendo Jesus e seus discípulos, em dia de sábado, que poderiam ter causado ou mesmo causaram perturbações aos religiosos da época. Uma dessas ocorrências é da colheita de espigas e as outras sete referem-se a curas e libertações realizadas por Jesus. Nos casos em que Jesus foi acusado de profanar o sábado, ele sempre reagiu apresentando seus argumentos, de acordo com cada circunstância.

Nº	Descrição	Texto	Local	Acusação	Defesa
1	Homem possesso	Mc 1.21-28; Lc 4.31-37	Sinagoga em Cafarnaum	Não registrada	
2	Homem enfermo (coxo)	Jo 5.1-18	Tanque Betesda Jerusalém	Sim.	- Meu Pai trabalha até agora e eu também. (Jo 5.17) - Circuncisão autorizada no sábado (Jo 7.22-23)
3	Homem com a mão atrofiada	Mc 3.1-6; Mt 12.9-14; Lc 6.6-11	Sinagoga	Sim.	Resgate da ovelha caída na cova no sábado (Mt 12.11-12)
4	Alguns enfermos	Mc 6.1-6; Mt 13.54-58	Sinagoga - Nazaré	Não registrada	
5	Homem cego de nascença	Jo 9.1-41	No caminho	Sim.	Defesa feita pelo curado
6	Mulher possesso de um espírito de enfermidade	Lc 13.10-17	Sinagoga	Sim.	Dar de beber ao seu gado no sábado.
7	Homem hidrópico	Lc 14.1-6	Casa de um dos principais fariseus	Sim.	Resgate de filho ou boi que cair num poço no sábado.

A autoridade de Jesus nas controvérsias sobre a guarda do sábado:

Jesus não se limitava simplesmente a expor sua defesa, objetiva e convincente. Ele não veio ao mundo para se defender dos seus acusadores, antes, porém, para revelar os segredos dos corações e para revelar Deus. Ele encerrava as controvérsias apresentando qual a relação do sábado como o homem e qual a relação dele com o sábado.

1º) O sábado foi instituído por Deus para o bem do próprio homem e não para ser o seu carrasco. Descanso e Adoração a Deus, são elementos indispensáveis ao homem.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

2º) O sábado está subordinado ao Filho do Homem.

Além disso, Jesus se diz maior que o templo (Mt 12.6). Eles poderiam ser tentados a replicar que Davi e os sacerdotes eram autoridades reconhecidas, e quem era Jesus e seus discípulos para se compararem àqueles? Jesus então reivindica para si a autoridade de ser maior do que o templo e senhor do sábado; o Messias de Israel.

Finalmente, vale lembrar que a igreja estabeleceu o domingo, o dia do Senhor, para a realização dos seus cultos (At 20.7). Desta forma, valoriza e celebra a memória do domingo da ressurreição do nosso Senhor Jesus Cristo.

5º) Observar o ano sabático.

31b ...; e de que, no ano sétimo, abririam mão da colheita e de toda e qualquer cobrança.

Da guarda do sábado derivava o Ano Sabático (Lv 25.1-7). Desses dois, o ano do jubileu (Lv 25.8-55; Ne 10.31). O ano do jubileu era o primeiro ano após sete semanas de anos (quinquagésimo ano).

O versículo sintetiza os dois aspectos principais do ano sabático:

a) Renúncia da colheita (Ex 23.10-11)

“Seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos; porém, no sétimo ano, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.”

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

Era um tempo de descanso da terra, que não podia ser semeada no sétimo ano. No caso de violação, havia predição do exílio para fazer valer o descanso da terra (Lv 26.33-35, 43). Além desse aspecto técnico, visando a recuperação do solo, percebe-se claramente o aspecto humanitário, a motivação social de suprimento dos pobres e carentes do povo, bem como da fauna. Para compensar tal benevolência, a terra iria fornecer farta colheita no sexto ano, de modo a sustenta-los até ao oitavo ano (Lv 25.20-22).

b) Renúncia de cobranças (Dt 15.1-2)

“Ao fim de cada sete anos, farás remissão. Este, pois, é o modo da remissão: todo credor que emprestou ao seu próximo alguma coisa reemitirá o que havia emprestado; não o exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do SENHOR é proclamada.”

Era um tempo de perdão de dívidas, um tempo de conceder uma nova oportunidade ao irmão compatriota. Os estrangeiros não eram contemplados por esse perdão. A motivação está expressa na continuação do texto: *“Do estranho podes exigí-lo, mas o que tiveres em poder de teu irmão, quitá-lo-ás; para que entre ti não haja pobre; pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará abundantemente na terra que te dá por herança, para a possuíres, se apenas ouvires, atentamente, a voz do SENHOR, teu Deus, para cuidares em cumprir todos estes mandamentos que hoje te ordeno.”* (Dt 15.3-5). Não se pode depreender daqui aquele tipo de socialismo bolivariano paternalista que tira de quem tem para beneficiar os irresponsáveis e preguiçosos. Certamente havia nesta ordenança a intenção de promover certo equilíbrio social, quando as vítimas dos infortúnios existenciais poderiam ter algum alívio e novo fôlego para prosseguir sua caminhada.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

II.5.3 Compromissos com a manutenção do Templo (10.32-39)

A parte final do capítulo se dedica a explicitar os compromissos assumidos visando a manutenção do templo e dos serviços ali realizados.

a) Taxa do Templo (vv.32-33)

32 Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte de um ciclo para o serviço da casa do nosso Deus,

33 e para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto dos sábados e das Festas da Lua Nova, e para as festas fixas, e para as coisas sagradas, e para as ofertas pelo pecado, e para fazer expiação por Israel, e para toda a obra da casa do nosso Deus.

O funcionamento do templo implicava em gastos, como os descritos nos versículos em análise. Tanto melhor seria ratear esses custos numa espécie de *per capita* anual. Na ocasião eles mesmos fixaram o valor de “a terça parte de um ciclo”. No templo reconstruído por Herodes, tal cobrança continuava vigente, tendo sido fixado o imposto de 2 dracmas (moeda grega de prata) ou ½ estáter, equivalente a 2 denários (moeda romana) ou 2 dias de trabalho assalariado. Jesus também foi questionado quanto a esse pagamento, pois era dever de todos (Mt 17.24-27).

b) Oferta da lenha (vv.34)

34 Nós, os sacerdotes, os levitas e o povo deitamos sortes acerca da oferta da lenha que se havia de trazer à casa do nosso Deus, segundo as nossas famílias,

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

a tempos determinados, de ano em ano, para se queimar sobre o altar do SENHOR, nosso Deus, como está escrito na Lei.

Especialmente interessante e significativo é a menção do suprimento de lenha para o fogo do altar. O altar dos holocaustos ou sacrifícios era o local determinado por Deus para oferecimento das ofertas. Oferta, no hebraico “*qorbein*”, traz a ideia de “aproximação”, isto é, aquilo com que o homem se aproxima de Deus. Expressava a ideia de que o homem não tem acesso a Deus, a não ser como pecador resgatado pelo sangue. O altar era, portanto, o lugar onde um animal era sacrificado e o seu sangue espargido para expiar o pecado do ofertante. É, então, um Tipo da Cruz sobre a qual Cristo, nosso perfeito holocausto, a “si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus” (Hb 9.14).

As instruções e ordenanças sobre esse altar incluía uma exigência: *“O fogo, pois, sempre arderá sobre o altar; não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas. O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.”* (Lv 6.12-13). Assim sendo, as famílias, designadas por meio de sorte, em tempos determinados, participavam dessa tarefa e responsabilidade. Podemos extrair daqui uma mensagem para a igreja de Cristo: todas as famílias cristãs empenhadas em manter acesso o fogo do altar, isto é, a mensagem da cruz!

c) Oferta das primícias (vv.35-37)

35 E que também traríamos as primícias da nossa terra e todas as primícias de todas as árvores frutíferas, de ano em ano, à Casa do SENHOR;

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

36 os primogênitos dos nossos filhos e os do nosso gado, como está escrito na Lei; e que os primogênitos das nossas manadas e das nossas ovelhas traríamos à casa do nosso Deus, aos sacerdotes que ministram nela.

37 As primícias da nossa massa, as nossas ofertas, o fruto de toda árvore, o vinho e o azeite traríamos aos sacerdotes, às câmaras da casa do nosso Deus; os dízimos da nossa terra, aos levitas, pois a eles cumpre receber os dízimos em todas as cidades onde há lavoura.

Estamos diante de mais um tipo de contribuição para o sustento do templo – as primícias – e, como os ofertantes são os mesmos, os dois tipos de oferta mencionados anteriormente e mais este, são cumulativos e não excludentes. Pode-se dizer que a oferta das primícias tem uma conotação pedagógica, em que o Senhor nos quer ensinar que os primeiros resultados (da colheita, da manada e do rebanho, bem como do casamento) devem ser oferecidos a ele. Em contrapartida, todas as demais coisas nos serão acrescentadas; contarão com as suas bênçãos. Inicialmente, os primogênitos dos filhos e dos animais deveriam ser trazidos a ele (Ex 22.29-30). Posteriormente, foi estabelecido que eles poderiam ser resgatados com dinheiro (Nm 3.46-48). As primícias eram recebidas pelos sacerdotes, enquanto os dízimos, pelos levitas.

Os crentes de hoje deveriam se espelhar nesses exemplos do AT e levar mais a sério a responsabilidade de sustentar sua igreja local.

d) Dízimo dos dízimos (vv.38-39)

38 O sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando estes recebessem os dízimos, e os levitas trariam os dízimos dos dízimos à casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro.

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

39 Porque àquelas câmaras os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer ofertas do cereal, do vinho e do azeite; porquanto se acham ali os vasos do santuário, como também os sacerdotes que ministram, e os porteiros, e os cantores; e, assim, não desampararíamos a casa do nosso Deus.

Na matança dos primogênitos dos egípcios, os primogênitos de Israel foram poupados. Assim, os primogênitos de Israel passaram a pertencer ao Senhor. Então, Deus fez uma troca, desses primogênitos (inclusive dos animais), por todos os homens da tribo de Levi (Nm 3.12-13). Quando Deus separou a tribo de Levi das demais tribos de Israel, não lhe deu herança de terra, mas eles deveriam receber cidades no meio das possessões das demais tribos (Nm 35.2ss). Também os consagrou para o serviço de Deus, primeiramente no Tabernáculo, depois, no Templo. Todos os levitas foram designados para exercer algum encargo na tenda da congregação. Eles deveriam atuar sob a liderança de Arão e seus filhos (Nm 3.9). Em Números 3 e 4 as tarefas relativas ao Tabernáculo são distribuídas pelas famílias dos três filhos de Levi: Gerson, Coate e Merari. Basicamente, coube aos filhos de Gerson cuidar da infraestrutura externa (montagem, desmontagem e transporte) (Nm 3.21-26; 4.21-28); aos filhos de Merari cuidar da infraestrutura interna (montagem, desmontagem e transporte) (Nm 3.33-37; 4.29-33); e, aos filhos de Coate cuidar do mobiliário e utensílios sagrados do santuário (montagem, desmontagem e transporte) (Nm 3.27-32; 4.1-20). É importante observar que coube à família de Coate a parte mais delicada, de maior privilégio; cuidar das “coisas santíssimas” (Nm 4.4), como a arca, com risco de morte: “Isto, porém, lhe fareis, para que vivam e não morram, quando se aproximarem das coisas santíssimas: Arão e seus filhos entrarão e lhes designarão a cada um o seu serviço e a sua carga. Porém os coaitas não entrarão, nem por um instante, para ver as coisas santas, para que não morram.” (Nm 4.19-20). Tudo isso foi estabelecido por Deus, por intermédio de Moisés, inclusive o tão

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

cobiçado sacerdócio: *“Mas a Arão e a seus filhos ordenarás que se dediquem só ao seu sacerdócio, e o estranho que se aproximar morrerá.”* (Nm 3.10).

Embora todos os que prestavam serviços no Tabernáculo e, posteriormente, no Templo, fossem da tribo de Levi, havia dois grupos de servidores: os sacerdotes (da linhagem de Arão) e os demais levitas. O dízimo é a décima parte, tanto das colheitas como dos animais, que os israelitas deveriam oferecer a Deus (Lv 27.30-33), sendo usado para o sustento dos levitas (Nm 18.21-24), bem como para suprir os mais carentes: os estrangeiros, os órfãos e as viúvas (Dt 14.28-29). Por sua vez, os levitas deveriam separar e ofertar a décima parte do dízimo recebido, ou o “dízimo dos dízimos” para o sustento dos sacerdotes: *“Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por vossa herança, deles apresentareis uma oferta ao SENHOR: o dízimo dos dízimos.”* (Nm 18.26). A expressão “dízimo dos dízimos” só ocorre duas vezes na Bíblia (Nm 18.26 e Ne 10.38).

No que se refere à igreja, o apóstolo Paulo também defende o direito ao sustento de alguns que a servem: *“Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento? Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho;”* (1Co 9.13-14)

Vale ressaltar, finalmente, dois aspectos:

1º) No sistema de coleta dos dízimos ali instituído, os levitas eram os responsáveis pela recepção e guarda dos itens entregues que eram armazenados em vasos nas câmaras da casa do Senhor destinados a este fim. Para evitar qualquer dúvida, o sacerdote deveria estar ali presente para acompanhar e assegurar que a parte destinada aos

NEEMIAS

II. RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL (8.1–10.39)

sacerdotes, o dízimo dos dízimos, estava sendo cumprida. Em termos de igreja, não deve haver descuido quando o assunto é dinheiro. Recepção, contagem e registro de dízimos e ofertas são tarefas que devem ser sempre realizadas por mais de uma pessoa, sendo estas formalmente designadas para tal.

2º) A parte devida ao sustento dos sacerdotes poderia ter sido estabelecida simplesmente como uma fração dos dízimos recebidos. Entretanto, deveria ser tratada como oferta. O privilégio de ofertar deve ser de todos, inclusive daqueles que são sustentados por ofertas. Em termos de igreja, é preciso disseminar sempre a cultura do dar para o Senhor, não só recursos materiais, mas, também, de dons e talentos.

O registro final da ratificação da aliança é: “...e, assim, não desampararíamos a casa do nosso Deus.” Essa também deveria ser a grande responsabilidade a ser assumida por todos. Em termos de igreja, o que se espera de seus membros não é diferente. Nesses tempos pós-modernos, de relacionamentos líquidos ou fluidos, muitos crentes estão mais interessados em receber do que em dar, em andar por aí em busca de bênçãos do que em abençoar, em extrair da igreja do que em sustenta-la.



NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1–13.31)

III.1 REORGANIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DAS TERRAS (11.1-36)

Após a reconstrução dos muros e da reconstrução espiritual de Israel, o próximo passo foi tratar do repovoamento de Jerusalém e de outras cidades.

III.1.1 O repovoamento de Jerusalém (11.1-24)

1 Os príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o seu restante deitou sortes para trazer um de dez para que habitasse na santa cidade de Jerusalém; e as nove partes permaneceriam em outras cidades.

Para melhor entender essa parte do livro de Neemias é necessário resgatar algumas informações. A primeira é de que os capítulos 8 a 10 formam uma espécie de interlúdio dedicado ao registro da reconstrução espiritual do povo através da redescoberta e novo compromisso com a Lei mosaica. A segunda é de que este capítulo 11 retoma e dá continuidade aos aspectos da organização civil iniciada no capítulo 7. Ali se registra, após a reedificação dos muros, a nomeação de líderes sobre Jerusalém, Hanani e Hananias (Ne 7.2, o estabelecimento da rotina de abertura e fechamento das portas, bem como de guardas (Ne 7.3) e, por fim, a genealogia dos que retornaram do exílio com Zorobabel. Entretanto, a informação mais preciosa, o elo mais forte é o versículo 4: *“A cidade era espaçosa e grande, mas havia pouca gente nela, e as casas não estavam edificadas ainda.”* Na reconstrução de Jerusalém a prioridade estabelecida foi o templo e depois os muros; as casas ficaram por último. A baixa ocupação da cidade provavelmente se devia aos perigos pela falta de proteção antes da restauração dos

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

muros. Em qualquer época, observa-se o fenômeno social da concentração demográfica nas capitais. As grandes capitais modernas têm vida própria, gerada por muitas empresas e empregos. Naquela época, a atividade agrícola e a pecuária mantinham muita gente no campo, ligada à produção. Apesar disso, as capitais concentravam os negócios, os mercadores e as mercadorias, os vendedores e os compradores (ver Ne 10.31). As capitais sempre atraíram as pessoas por disporem de mais recursos e estrutura no que tange à saúde, educação, entretenimento etc. Portanto, é importante para qualquer nação investir em suas capitais e zelar para que a superpovoação aliada à falta de infraestrutura e urbanismo as transformem em caos.

A cidade era pouco povoada, mas os príncipes do povo habitavam nela. É provável que Neemias e a liderança de Jerusalém tenham aproveitado o afluxo do povo para as celebrações do sétimo mês, narradas nos capítulos 8 a 10, para incentivá-los a habitar ali. O fato é que isso não foi o suficiente. No capítulo 10 eles haviam assumido muitos compromissos, com Deus e com a consolidação da nação. Assim, foi necessário lançar sortes, para trazer do campo para Jerusalém um décimo da população. Entendemos que este expediente foi usado, não porque muitos quisessem vir morar ali, pelo contrário, é porque poucos tiveram disposição para isso.

Neste primeiro versículo, pela primeira vez no AT, Jerusalém é chamada de cidade santa (ver Ne 11.18; Is 48.2). Ela é santa porque nela está edificado o templo de um Deus Santo (Lv 11.45). O Deus que tem santa habitação, nos céus (Dt 26.15; Sl 68.5; Is 63.15), faz do templo a sua habitação terrestre, no Santo dos Santos, e santifica o lugar. Ele adverte a Moisés, desde a sarça que ardia e não se consumia, que tirasse as sandálias dos pés, pois ali era terra santa. Elegeu para si um povo separado, santo (Lv 20.26), nação santa (Ex 19.6), que se reunia em santa

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

assembleia (Ex 12.16), por meio de santa convocação (Lv 23.3). Israel era um povo orientado pela santa palavra de Deus (Sl 105.42). Este mesmo Deus santo, que não habita em templos feitos por mãos humanas, deseja fazer morada nos seus remidos, na sua igreja.

2 O povo bendisse todos os homens que voluntariamente se ofereciam ainda para habitar em Jerusalém.

Nos projetos de Deus, uns sempre precisam pagar um preço maior do que os outros. É claro que, maior o preço, maior também será o galardão. Não está claro no texto se, adicionalmente ao “dízimo” sorteado para habitar em Jerusalém, ou dentre estes, alguns se ofereciam voluntariamente para isso. A resposta do povo foi de apreciação e gratidão a gesto tão nobre.

3 São estes os chefes da província que habitaram em Jerusalém; porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, a saber, Israel, os sacerdotes, os levitas, os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão.

4 Habitaram, pois, em Jerusalém alguns dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalalel, dos filhos de Perez;

5 e Maaséias, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho do silonita.

6 Todos os filhos de Perez que habitaram em Jerusalém foram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 São estes os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaséias, filho de Itiel, filho de Jesaías.

8 Depois dele, Gabai e Salai; ao todo, novecentos e vinte e oito.

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

9 Joel, filho de Zicri, superintendente deles; e Judá, filho de Senua, o segundo sobre a cidade.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim,

11 Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote,

12 filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus, e os irmãos deles, que faziam o serviço do templo, oitocentos e vinte e dois; e Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias,

13 e seus irmãos, cabeças de famílias, duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azarel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer,

14 e os irmãos deles, homens valentes, cento e vinte e oito; e, superintendente deles, Zabdiel, filho de Gedolim.

15 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de Buni;

16 Sabetai e Jozabade, dos cabeças dos levitas, que presidiam o serviço de fora da Casa de Deus;

17 Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe, que dirigia os louvores nas orações, e Baquebuquias, o segundo de seus irmãos; depois, Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.

18 Todos os levitas na santa cidade foram duzentos e oitenta e quatro.

19 Dos porteiros: Acube, Talmom e os irmãos deles, os guardas das portas, cento e setenta e dois.

20 O restante de Israel, dos sacerdotes e levitas se estabeleceu em todas as cidades de Judá, cada um na sua herança.

21 Os servidores do templo habitaram em Ofel e estavam a cargo de Zia e Gispa.

22 O superintendente dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, que eram cantores ao serviço da Casa de Deus.

23 Porque havia um mandado do rei a respeito deles e certo acordo com os cantores, concernente às obrigações de cada dia.

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

24 Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de Zera, filho de Judá, estava à disposição do rei, em todos os negócios do povo.

Do versículo 3 ao 24 são apresentados alguns nomes bem como grupos de pessoas que habitaram Jerusalém. As duas principais tribos, historicamente ligadas a Jerusalém, eram Judá e Benjamim. A cidade também servia como uma espécie de fronteira, separando as áreas herdadas por essas duas tribos. De Judá se totaliza 468 homens valentes (v.6) e de Benjamim 928 (v.8). Dos sacerdotes são mencionados 822, 242 e 128. Dos levitas 284. Os porteiros, 172. Perfazendo, assim, o total de 3.044. É provável que para nós hoje a menção de tais nomes e quantidades não tenha muito valor. De qualquer forma, para os contemporâneos de Neemias, para as gerações seguintes e para a história de Israel trata-se de um importante registro, o registro do recomeço da nação de Israel, pós-exílio.

III.1.2 O repovoamento de outras cidades (11.25-36)

25 Quanto às aldeias, com os seus campos, alguns dos filhos de Judá habitaram em Quiriate-Arba e suas aldeias, em Dibom e suas aldeias, em Jecabzeel e suas aldeias,

26 e em Jesua, em Moladá, em Bete-Palete,

27 em Hazar-Sual, em Berseba e suas aldeias;

28 em Ziclague, em Mecona e suas aldeias;

29 em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute;

30 em Zanoa, em Adulão e nas aldeias delas; em Laquis e em seus campos, em Azeca e suas aldeias. Acamparam-se desde Berseba até ao vale de Hinom.

31 Os filhos de Benjamim também se estabeleceram em Geba e daí em diante, em Micmás, Aia, Betel e suas aldeias;

32 em Anatote, em Nobe, em Ananias,

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

33 em Hazor, em Ramá, em Gitaim,

34 em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,

35 em Lode e em Ono, no vale dos Artífices.

36 Dos levitas, havia grupos tanto em Judá como em Benjamim.

Os versículos 25 a 36 registram os nomes das cidades e suas aldeias onde alguns filhos de Judá e alguns filhos de Benjamim habitaram.

III.2 REORGANIZAÇÃO DA LIDERANÇA ESPIRITUAL (12.1-26)

Além de tratar do repovoamento de Jerusalém e de outras cidades, era necessário resgatar as linhagens dos sacerdotes e levitas. Isso é tratado nos primeiros vinte e seis versículos deste capítulo 12. Por uma questão de obediência à lei mosaica era importante resgatar as linhagens e os nomes destes líderes espirituais e servidores do templo.

III.2.1 Os sacerdotes e levitas que retornaram com Zorobabel (12.1-9)

1 São estes os sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,

2 Amarias, Maluque, Hatus,

3 Secanias, Reum, Meremote,

4 Ido, Ginetoi, Abias,

5 Miamim, Maadías, Bilga,

6 Semaías, Joiaribe, Jedaías,

7 Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías; estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, nos dias de Jesua.

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

8 Também os levitas Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias; este e seus irmãos dirigiam os louvores.

9 Bacbuquias e Uni, seus irmãos, estavam defronte deles, cada qual no seu mister.

O primeiro retorno de judeus a Jerusalém, sob a liderança do governador Zorobabel (filho de Sealtiel e neto do rei Joaquim - 1Cr 3.17-20; Mt 1.12) e do sumo sacerdote Jesua, também chamado de Josué (Ag 1.1; Zc 3.1) se deu em 538-537 a.C. (Ed 2), ambos significam “Javé é salvação”, portanto, cerca de 93 anos antes. São listados aqui 22 sacerdotes, chefes e cabeças de suas famílias, que passam a servir de referência após o exílio.

O Esdras mencionado no versículo 1 não é o mesmo Esdras, sacerdote e escriba, que atuou juntamente com Neemias. Este último liderou o 2º retorno (458 a.C.) de judeus a Jerusalém 80 anos depois do 1º retorno, sob Zorobabel (538 a.C.). Também são mencionados 6 levitas cantores e 2 levitas porteiros.

Segue, em ordem alfabética, os nomes dos sacerdotes mencionados:

Ne 12.1-7 (1) (Jesua-Josué) (Cabeças)	Ne 12.12-21 (2) (Joaquim) (Cabeças)	Ne 10.1-8 (3) (Eliasibe) (Cabeças)
Abias	Abias	Abias
Amarias	Amarias	Amarias
Amoque	Amoque	Azarias
Bilga	Bilga	Baruque
Esdras	Esdras	Bilgai
Ginetoi	Ginetom	Daniel
Hatus	Harim	Ginetom
Hilquias	Hilquias	Harim
Ido	Ido	Hatus

Ne 12.12-21 (4) (Joaquim) (Sacerdotes)
Adna
Calai
Hanania
Hasabias
Héber
Helcai
Joanã
Jônatas
Jônatas

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

Jedaías	Jedaías	Jeremias
Jedaías	Jedaías	Maazias
Jeremias	Jeremias	Malquias
Joiaribe	Joiaribe	Maluque
Maadías		Meremote
Maluque	Maluqui	Mesulão
Meremote	Meraïote	Miamim
Miamim	Miamim	Obadías
Reum		Pasur
Salu	Salai	Sebanias
Secanias	Sebanias	Semaías
Semaías	Semaías	Seraías
Seraías	Seraías	Zedequias

José
Matenai
Meraías
Mesulão
Mesulão
Natanael
Piltai
Samua
Uzi
Zacarias
Zicri

- (1) Sumo sacerdote Jesua (Josué) e cabeças das famílias sacerdotais à época do 1º retorno (governador Zorobabel).
- (2) Sumo sacerdote Joiaquim e cabeças das famílias sacerdotais à época do 1º retorno (governador Zorobabel).
- (3) Sumo sacerdote Eliasibe (governador Neemias) e cabeças das famílias sacerdotais à época do 1º retorno (governador Zorobabel).
- (4) Sumo sacerdote Joiaquim e sacerdotes ainda à época do governador Zorobabel.

10 Jesua gerou a Joiaquim, Joiaquim gerou a Eliasibe, Eliasibe gerou a Joiada,

11 Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou a Jadua.

Nesses dois versículos é apresentada a linhagem dos sumo sacerdotes desde Jesua ou Josué até Jadua, num total de seis gerações. O sumo sacerdote à época de Neemias foi Eliasibe, neto de Jesua ou Josué, a terceira geração (Ne 3.1, 20; 13.4).

12 Nos dias de Joiaquim, foram sacerdotes, cabeças de famílias: de Seraías, Meraías; de Jeremias, Hananias;

13 de Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã;

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

*14 de Maluqui, Jônatas; de Sebanias, José;
15 de Harim, Adna; de Meraiote, Helcai;
16 de Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão;
17 de Abias, Zicri; de Miamim e de Moadias, Piltai;
18 de Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas;
19 de Joiaribe, Matenai; de Jedaías, Uzi;
20 de Salai, Calai; de Amoque, Héber;
21 de Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Natanael.*

Os versículos 12 a 21 apresentam o sumo sacerdote Joiaquim, filho e sucessor do sumo sacerdote Jesua ou Josué e os 20 sacerdotes cabeças de famílias dessa segunda geração sumo-sacerdotal. Esses 20 sacerdotes são mencionados tendo como referência os cabeças de famílias à época de Zorobabel. Quando no capítulo 10 são mencionados 22 sacerdotes que selaram a aliança, na verdade esses nomes são dos cabeças das famílias sacerdotais à época de Zorobabel e não dos sacerdotes à época de Neemias. O Zacarias, da linhagem de Ido, mencionado no versículo 16 é o mesmo conhecido profeta Zacarias. Em Esdras 5.1 é mencionado como filho de Ido, mas, na verdade, era filho de Berequias e Neto de Ido (Zc 1.1). Zacarias era contemporâneo mais jovem do profeta Ageu (Ed 5.1) e, ambos atuaram no período de governo de Zorobabel sobre Judá. Malaquias, o último dos profetas do AT, exerceu seu ministério no tempo do governador Neemias.

22 Dos levitas, nos dias de Eliasibe, foram inscritos como cabeças de famílias Joiada, Joanã e Jadua, como também os sacerdotes, até ao reinado de Dario, o persa.

23 Os filhos de Levi foram inscritos como cabeças de famílias no Livro das Crônicas, até aos dias de Joanã, filho de Eliasibe.

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

Os nomes aqui mencionados são os mesmos da linhagem sumo-sacerdotal do versículo 10, sendo que Joanã e Jonatas são a mesma pessoa. Quando se diz, *Joanã, filho de Eliasibe*, entenda-se, Jônatas, neto de Eliasibe. O Dario, o persa, aqui mencionado é o Dario II (423-404 a.C.) ou o Dario III (336-331 a.C.).

24 Foram, pois, chefes dos levitas: Hasabias, Serebias e Jesua, filho de Cadmiel; os irmãos deles lhes estavam fronteiros para louvarem e darem graças, segundo o mandado de Davi, homem de Deus, coro contra coro.

25 Matanias, Bacbuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros e faziam a guarda aos depósitos das portas.

26 Estes viveram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jozadaque, e nos dias de Neemias, o governador, e de Esdras, o sacerdote e escriba.

Desde o versículo 12 são mencionados nomes de sacerdotes e levitas da segunda geração, sendo o sumo sacerdote nesta época Joiaquim, filho de Jesua (Josué) que é da primeira geração pós-exílio. Os levitas cantores dessa segunda geração são mencionados no versículo 24, enquanto que os porteiros, no versículo 25. Desta forma, a ordem de registro da primeira geração (vv.1-9) é repetida para o registro dos nomes da segunda geração, ou seja, sacerdotes, levitas cantores e levitas porteiros. Percebe-se, no versículo 24, a preocupação de cumprir toda a orientação deixada por Davi a Salomão (970 a.C.), há cerca de 525 anos.

III.3 DEDICAÇÃO DOS MUROS (12.27-47)

Feito o resgate da liderança espiritual e das pessoas ligadas aos serviços do templo, o próximo item na agenda de Neemias foi a

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

dedicação dos muros, pós-restauração. Podem ser identificadas no texto as seguintes etapas ou eventos:

III.3.1 Ajuntamento dos levitas (vv.27-29)

27 Na dedicação dos muros de Jerusalém, procuraram aos levitas de todos os seus lugares, para fazê-los vir a fim de que fizessem a dedicação com alegria, louvores, canto, címbalos, alaúdes e harpas.

28 Ajuntaram-se os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém como das aldeias dos netofatitas,

29 como também de Bete-Gilgal e dos campos de Geba e de Azmavete; porque os cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de Jerusalém.

A origem dos sacerdotes e Levitas:

Jacó teve 12 filhos (Rúben, Simeão, Levi, Judá, Zebulom, Issacar, Dã, Gade, Aser, Naftali, José e Benjamim) e 1 filha (Diná). Jacó, antes de morrer, tomou para si os dois filhos de José, seus netos Efraim e Manassés, considerando-os como seus próprios filhos (Gn 48.5-6). Após o êxodo do Egito, quando todos os primogênitos dos egípcios foram mortos, Deus tomou para si todos os primogênitos hebreus que haviam sido preservados na 10ª praga (Ex 13.1-16). Mais tarde, Deus tomou os levitas em lugar desses primogênitos (Nm 3.12-13, 45; 8.14-18). Desta forma, as 12 tribos de Israel foram constituídas, sem José e Levi, e com os dois filhos de José, ficando assim: Rúben, Simeão, Judá, Zebulom, Issacar, Dã, Gade, Aser, Naftali, Efraim, Manassés e Benjamim (ver Nm 12). Portanto, os levitas foram tomados por Deus, para ministrar como sacerdotes e fazerem os serviços no Tabernáculo e, posteriormente, no Templo. A linhagem sacerdotal também provém de Levi. Levi, o terceiro filho de Jacó, gerou a Gerson, Coate e Merari. Coate gerou a Anrão, que gerou a Arão, Moisés e Miriã (Ex 6.16-20; 1Cr

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

6.1-3). Inicialmente, Arão foi constituído por Deus como uma espécie de profeta de Moisés, seu irmão, diante de Faraó (Ex 7.1). Posteriormente, Arão e seus descendentes foram constituídos sumo-sacerdotes e sacerdotes (Ex 29.8-9; 40.15; Nm 3.10; Dt 18.5). Assim, os descendentes de Gerson, Coate e Merari tinham a seu cargo os serviços materiais ligados ao Tabernáculo (Nm 3.25-26; 31, 36-37), sendo supervisionados por Arão e seus filhos. As atividades espirituais ficaram sob a responsabilidade de Arão e seus filhos, sacerdotes (Nm 3.38).

Por isso, Neemias fez questão de convocar e ajuntar ali em Jerusalém os levitas de toda a parte. Especial interesse havia em reunir ali os levitas cantores e instrumentistas para a grande celebração. Netofatitas é o nome que se dá aos moradores de Netofa, povoado de Judá, localizado 5 km ao sul de Jerusalém (1Cr 2.54).

III.3.2 Purificação (v.30)

30 Purificaram-se os sacerdotes e os levitas, que também purificaram o povo e as portas e o muro.

É edificante observar a seriedade com que as coisas são tratadas. Ninguém se atreve a relevar o fato de que um Deus santo requer um povo santo. Então, para se aproximar do Senhor, mesmo em ação de graças e dedicação dos muros, primeiramente os líderes espirituais se purificaram, juntamente com os que os auxiliavam. Depois, todos os demais celebrantes do povo foram purificados. Por fim, simbolicamente, os muros e as portas também são purificados e, tudo isso, provavelmente mediante a aspersão de sangue do sacrifício.

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

III.3.3 Coros em procissão (vv.31-39)

31 *Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e formei dois grandes coros em procissão, sendo um à mão direita sobre a muralha para o lado da Porta do Monturo.*

32 *Após eles, ia Hosaiás e a metade dos príncipes de Judá,*

33 *Azarias, Esdras, Mesulão,*

34 *Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias;*

35 *e dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe,*

36 *e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos músicos de Davi, homem de Deus; Esdras, o escriba, ia adiante deles.*

37 *À entrada da Porta da Fonte, subiram diretamente as escadas da Cidade de Davi, onde se eleva o muro por sobre a casa de Davi, até à Porta das Águas, do lado oriental.*

38 *O segundo coro ia em frente, e eu, após ele; metade do povo ia por cima do muro, desde a Torre dos Fornos até ao Muro Largo;*

39 *e desde a Porta de Efraim, passaram por cima da Porta Velha e da Porta do Peixe, pela Torre de Hananel, pela Torre dos Cem, até à Porta do Gado; e pararam à Porta da Guarda.*

40 *Então, ambos os coros pararam na Casa de Deus, como também eu e a metade dos magistrados comigo.*

41 *Os sacerdotes Eliaquim, Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias iam com trombetas,*

42 *como também Maaséias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ezer; e faziam-se ouvir os cantores sob a direção de Jezraías.*

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)



Como terceiro ato, Neemias formou dois grandes grupos, para caminhar em procissão por sobre a muralha. Essa caminhada simbolizava e transmitia mensagem de domínio (sob seus pés), continuidade (não havia brechas) e resistência (suportava o peso dos caminhantes). Dá para imaginar que a largura dessa muralha não seria inferior a um metro. Com alegria, cânticos e ações de graças, ao som de címbalos,

alaúdes e harpas, tributaram toda a glória e louvor ao Senhor Deus pela bênção de tal feito.

Ambos os coros partiram do extremo sul, próximo à Porta do Vale, sendo que o primeiro (vv.31-37) partiu para a direita (leste), sentido anti-horário, em direção à porta do Monturo e, a partir daí, para o norte, rumo à porta da Guarda. Este primeiro grupo era formado pelo primeiro coro dos levitas cantores (v.31); por **Esdras**, o escriba, que provavelmente ia à frente dos demais participantes (vv.32 e 36); seguido da metade dos príncipes de Judá e metade dos magistrados (vv.32-34, 40); dos sacerdotes com trombetas (v.35); e de músicos com seus instrumentos (v.36). O segundo grupo (vv.38-42) partiu em sentido contrário, no sentido horário, para a esquerda (oeste), e depois para o norte e leste, também em direção à porta da Guarda. O segundo coro dos levitas cantores ia à frente, seguido por **Neemias** (v.38); da outra metade dos príncipes de Judá e da metade dos magistrados (vv.32, 40); dos sacerdotes com trombetas (v.41); e, provavelmente, dos músicos com seus instrumentos (v.42). É interessante considerar que, não muito tempo antes, Neemias chegou a Jerusalém e, à noite, partindo da Porta do Vale, seguindo o sentido anti-horário, ele, pelo

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

chão, fez uma cavalcada de inspeção dos muros, quase solitária, e constatou que estavam assolados e as portas consumidas pelo fogo (Ne 2.13-15). Agora, a situação era completamente diferente; era a caminhada da vitória e celebração, nem um pouco solitária. A ordem dos dois grupos parece ter sido:

1º Grupo	Levitas Cantores	Esdras	½ Príncipes e Magistrados	Sacerdotes c/trombetas	Músicos Instrumentistas
2º Grupo	Levitas Cantores	Neemias	½ Príncipes e Magistrados	Sacerdotes c/trombetas	Músicos Instrumentistas

Além desses participantes especificamente mencionados, parece que o povo comum também caminhou sobre a muralha, dividido em dois grupos (v.38b).

III.3.4 Parada (vv.40a e 42b)

40 Então, ambos os coros pararam na Casa de Deus,

42 e faziam-se ouvir os cantores sob a direção de Jezraías.

Ambos os coros caminharam em direção à Porta da Guarda e desceram da muralha se dirigindo ao pátio do templo. Ali se encontraram e juntos continuaram a render ações de graças e a louvar a Deus, com os cantores sob a regência de Jezraías.

III.3.5 Sacrifícios e Ações de Graças (vv.43)

43 No mesmo dia, ofereceram grandes sacrifícios e se alegraram; pois Deus os alegrara com grande alegria; também as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que o júbilo de Jerusalém se ouviu até de longe.

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

Este era um povo que se entregava e se emocionava em momentos tão significativos como este. O mesmo aconteceu quando, a não muito tempo atrás, foram lançados os alicerces, por ocasião da restauração do Templo (Ed 3.12-13). Certamente que toda aquela movimentação diferente gerou um clima de alegria e euforia, contagiando a todos: homens, mulheres e crianças.

III.3.6 Sustento e Serviços (vv.44-47)

44 Ainda no mesmo dia, se nomearam homens para as câmaras dos tesouros, das ofertas, das primícias e dos dízimos, para ajuntarem nelas, das cidades, as porções designadas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas; pois Judá estava alegre, porque os sacerdotes e os levitas ministravam ali;

45 e executavam o serviço do seu Deus e o da purificação; como também os cantores e porteiros, segundo o mandado de Davi e de seu filho Salomão.

46 Pois já outrora, nos dias de Davi e de Asafe, havia chefes dos cantores, cânticos de louvor e ações de graças a Deus.

47 Todo o Israel, nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava aos cantores e aos porteiros as porções de cada dia; e consagrava as coisas destinadas aos levitas, e os levitas, as destinadas aos filhos de Arão.

Ver sacerdotes e levitas ministrando, cumprindo suas respectivas funções, segundo prescrito na Lei Mosaica e mandato de Davi, trouxe muita alegria e esperança para aquele povo tão sofrido. Para que isso fosse mantido, havia um preço a ser pago por todos. Cada um deveria separar um pouco dos seus bens materiais e dedicar ofertas, dízimos e porções para o sustento da Casa de Deus, conforme designado pela lei. Três importantes registros podem ser identificados neste texto: a)Neemias tratou de pôr em ordem a administração dos recursos recebidos e a serem recebidos, nomeando homens responsáveis por

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

essa tarefa (v.44a); b)Os sacerdotes e levitas ministravam e executavam todo o serviço a eles designado, o que trouxe muita alegria ao povo (vv.44b-46); c)Todo o Israel assumiu o compromisso de, continuamente, sustentar o ministério dos sacerdotes e levitas (v.47; comp. Ne 10.32-38; Nm 18).

Que o Senhor ilumine nossas mentes de modo a reconhecer aqui todas essas lições e ensinamentos e nos ajude a aplicá-las no contexto da igreja de hoje.

III.4 RESTRIÇÕES ÉTNICAS (13.1-3)

Não se pode afirmar com certeza, porém, tudo indica que as reformas finais do Governador Neemias, para a consolidação da nação, ocorreram em dois momentos. O primeiro momento é narrado em Neemias 11.1 a 13.3, durante o seu primeiro mandato, do ano 20º ao ano 32º do rei Artaxerxes (445 - 433 a.C.) (Ne 5.14). O segundo momento é narrado em Neemias 13.4 a 13.31, durante o seu segundo mandato, iniciado após o seu retorno a Jerusalém, ocorrido “certo tempo” depois de ter estado com Artaxerxes, rei da Babilônia (Após 433 a.C.)(Ne 13.6). Assim sendo, o texto em foco deve ter sido o seu último ato no primeiro mandato de governo e é a continuação de Neemias 12.47. É relevante observar que esses três primeiros versículos do capítulo 13 são narrados ainda na terceira pessoa, como nos capítulos 8 a 12. Entretanto, a partir de Neemias 13.4, a narrativa retorna à primeira pessoa. Então, parece mais lógico que o capítulo 13 iniciasse no versículo 4.

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

1 Naquele dia, se leu para o povo no Livro de Moisés; achou-se escrito que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus,

2 porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes, assalariaram contra eles Balaão para os amaldiçoar; mas o nosso Deus converteu a maldição em bênção.

O dia referido no primeiro versículo parece ter sido o mesmo mencionado em Neemias 12.44, o dia da dedicação dos muros. O momento é extremamente oportuno, pois o sentimento de nacionalismo estava em alta e havia muita euforia pelas celebrações das realizações e dos resgates das ordenanças da lei e das tradições hebraicas.

O Pentateuco, formado pelos cinco primeiros livros da Bíblia, é atribuído a Moisés. Portanto, o “Livro de Moisés” que se leu é uma referência a qualquer texto do Pentateuco, com forte inclinação para o livro de Deuteronômio.

A questão da separação étnica dos judeus é recorrente no pós-exílio. O povo fora levado cativo para muitos lugares e ali, durante setenta anos, se misturou, pelos laços do casamento, com pessoas de outros povos. No segundo retorno dos judeus, sob a liderança de Esdras (458 a.C.), este assunto foi tratado com prioridade máxima, ocupando grande parte do livro de Esdras (Ed 9.1 a 10.44). O texto de Esdras 9.1-2 nos dá a dimensão do problema, sendo que o mau exemplo partiu da liderança espiritual e civil, e se propagou no meio do povo: *“Acabadas, pois, estas coisas, vieram ter comigo os príncipes, dizendo: O povo de Israel, e os sacerdotes, e os levitas não se separaram dos povos de outras terras com as suas abominações, isto é, dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus, pois tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e, assim, se misturou a linhagem santa*

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

com os povos dessas terras, e até os príncipes e magistrados foram os primeiros nesta transgressão.” Percebiam que a gravidade do problema está no fato que essas uniões matrimoniais faziam com que eles assimilassem as abominações desses povos, não apenas sua idolatria, mas também seus maus costumes. Alguns anos depois, provavelmente em 445 a.C., após a reconstrução dos muros, Neemias convocou o povo para ouvir a leitura do livro da lei e a ratificar a Aliança. Na ocasião o povo firmou compromisso solene, sob juramento, de não se misturar pelos laços do casamento com os outros povos (Ne 10.29-30). Essa ordenança foi dada ao povo depois da saída do Egito e antes de entrarem a possuir as terras que seriam conquistadas. A palavra de Deus era clara: eles não deveriam fazer aliança com os povos conquistados e, tampouco, contrair matrimônio com as pessoas dessas nações (Dt 7.1-3; Ex 34.15-6). Duas razões são dadas para isso: 1ª) Evitar a degeneração espiritual e a conseqüente “ira e destruição do Senhor (Dt 7.4); 2ª) Eles eram o povo santo ao Senhor (Dt 7.6-8). Eles não conseguiram evitar esse pecado no passado (Jz 3.5-6) e Neemias ainda voltaria a lidar com esse problema, mais tarde (Ne 13.23-31). Ainda no início da igreja essa barreira étnica existia (At 10.28-29; 11.3).

A separação étnica tratada aqui por Neemias, menciona especificamente dois povos: os amonitas e os moabitas. Estes dois povos descendiam das relações incestuosas de Ló, sobrinho de Abraão, com suas duas filhas (Gn 19.36-38). Apesar desse parentesco distante, eram povos guerreiros, idólatras e inimigos de Israel (1Sm 11). Além disso, o livro de Moisés continha a determinação de Deus que tais povos fossem mantidos distante de Israel. Na jornada de Israel, do Egito até à terra prometida, Deus os havia impedido de guerrear contra os edomitas, descendentes de Esaú (irmão de Jacó) (Dt 2.4-8), contra os moabitas (Dt 2.9-12) e contra os amonitas (Dt 2.16), devido ao parentesco entre estes e Israel. Nessa jornada, os edomitas e os

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

moabitas parecem ter deixado Israel passar por seus territórios (ou arredores) (Dt 2.27, 29), ainda que no relato de Juízes 11.17-18 fica a impressão de ter havido uma negação, implicando na necessidade de rodear essas terras. Duas razões da condenação desses povos são mencionadas em Neemias 13.2, provavelmente se referindo ao texto de Deuteronômio 23.4-6. A primeira razão era que estes povos não foram solidários aos hebreus, ajudando-os a se sustentarem, na sua peregrinação, oferecendo-lhes pão e água. A segunda, por alugar Balaão para amaldiçoar a Israel (Nm 22 a 24; Dt 23.5; Js24.9-10). Qual a motivação disso? Israel havia derrotado Seom, rei dos amorreus, e Og, rei de Basã. Então, acampou-se naquelas terras conquistadas e se tornou vizinho dos moabitas. Balaque, rei dos moabitas ficou amedrontado e sentiu-se ameaçado com a presença de Israel ali, pois era povo mais poderoso do que o seu (Nm 22.1-4). Assim, tentou contratar a Balaão para que este amaldiçoasse o povo de Israel, para que este ficasse fragilizado e pudesse ser derrotado (Nm 22.5ss). Após muitas recusas de Balaão, devido a muita insistência por parte de Balaque, ele acabou cedendo e foi, só que em vez de amaldiçoar, ele abençoou a Israel (Nm 23 e 24). Por fim, por conselho de Balaão, o povo se prostituiu com as filhas dos moabitas, trazendo a ira do Senhor sobre eles (Nm 25; comp. Nm 31.16 e 1Co 10.8). Por todas essas hostilidades e ciladas os dois povos foram perpetuamente afastados de Israel.

3 Ouvindo eles, o povo, esta lei, apartaram de Israel todo elemento misto.

É interessante destacar, mais uma vez, o quanto o povo estava sensível à simples leitura da lei. Ouvir era o que bastava para que se contrastasse o referencial estabelecido pela lei com a situação vigente e, a partir daí, agissem para colocar as coisas em ordem. Por mais difícil ou complicada que fosse a situação, inclusive envolvendo a desintegração familiar devido a separação do cônjuge estrangeiro, eles

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

estavam dispostos a fazer prevalecer as Escrituras. Que belo exemplo temos aqui para a igreja de hoje e de sempre! Como é triste verificar hoje, e em muitas épocas, tentativas de distorcer as Escrituras para acomodar situações anômalas e/ou até pecaminosas! É a ausência de coragem e determinação, de unção e autoridade espiritual, para fazer prevalecer o ensino da Palavra de Deus!

III.5 RESTABELECIMENTO DA ORDEM NO TEMPLO (13.4-14)

Conforme mencionado anteriormente, a partir do versículo 4, há o registro do segundo momento, do segundo mandato de Neemias, iniciado após o seu retorno a Jerusalém, ocorrido “certo tempo” depois de ter estado com Artaxerxes, rei da Babilônia (Após 433 a.C.)(Ne 13.6). Ao retornar, ele percebe que muitas coisas não iam bem e faz novas reformas.

III.5.1 Restaurando as câmaras

4 Ora, antes disto, Eliasibe, sacerdote, encarregado da câmara da casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias;

O versículo começa com a expressão um tanto quanto vaga, “antes disto”, que pode ser entendida como: “algum tempo antes” ou “enquanto eu estive fora de Jerusalém” ou etc. Certamente faz referência a um tempo no passado, quando se deram os fatos narrados neste e nos próximos versículos. O Eliasibe aqui mencionado é provavelmente o sumo sacerdote, as vezes mencionado como tal (Ne 3.1, 20; 13.28) e outras não (Ne 12.10, 22, 23). Alguns pensam que dificilmente um sumo sacerdote seria “encarregado da câmara do templo”; porém, para outros, é igualmente difícil imaginar um simples

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

encarregado, ainda que sacerdote, com poderes para construir uma câmara grande, no pátio do templo, para um parente seu, estrangeiro, tornando o local cerimonialmente imundo. O outro nome citado é Tobias, o amonita (Ne 2.19), o famoso adversário e desafeto de Neemias. Não é dito, explicitamente, que parentesco era esse, mas certamente transgredia a lei mosaica (Ne 13.1-3). Este Tobias era genro de Secanias, filho de Ara, que foi cabeça de importante família que retornou do exílio (Ne 7.10)

5 e fizera para este uma câmara grande, onde dantes se depositavam as ofertas de manjares, o incenso, os utensílios e os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite, que se ordenaram para os levitas, cantores e porteiros, como também contribuições para os sacerdotes.

O atrevimento de Eliasibe não foi pouco. Não foi o caso de ocupar uma câmara existente e entregá-la para seu amigo e parente Tobias, cometendo descarado nepotismo, o que já seria grave. Ele construiu uma grande câmara no pátio do templo, no lugar destinado a armazenar os itens mencionados no versículo 5. Uma verdadeira afronta a Deus, ao povo e à ética. Segundo o versículo 8, era um lugar de moradia de Tobias, com mobília. Talvez uma moradia temporária, quando ele estivesse em Jerusalém. Como havia sido reduzida e quase interrompida as contribuições do povo, ele, por conta própria resolveu dar outra destinação ao espaço.

6 Mas, quando isso aconteceu, não estive em Jerusalém, porque no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei da Babilônia, eu fora ter com ele; mas ao cabo de certo tempo pedi licença ao rei e voltei para Jerusalém.

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

Esse texto, associado ao de Neemias 5.14, traz o importante registro da interrupção temporária do governo e da presença de Neemias em Jerusalém, o que contribuiu para que muita coisa errada acontecesse.

7 Então, soube do mal que Eliasibe fizera para beneficiar a Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da Casa de Deus.

8 Isso muito me indignou a tal ponto, que atirei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara.

Pensando em todas as ameaças e afrontas praticadas por Tobias contra Neemias, não é difícil imaginar a cena de indignação e despejo dos pertences de Tobias daquele lugar que deveria ser sagrado. Ao que parece, Neemias nem se deu ao trabalho de ordenar e aguardar o despejo, ele mesmo, com suas próprias mãos, começou a esvaziar a câmara e atirar a mobília para fora. Essa atitude de Neemias lembra muito nitidamente a atitude do Senhor Jesus, quando expulsou os vendedores, compradores e cambistas do templo (Mt 21.12-13). Só quem tem muito zelo e muita autoridade pode agir dessa maneira.

9 Então, ordenei que se purificassem as câmaras e tornei a trazer para ali os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso.

Como ato final ele promoveu a purificação cerimonial do local e fez retornar os utensílios e ofertas para ali, fazendo voltar tudo a normalidade.

III.5.2 Restaurando o sustento e os serviços dos levitas e cantores

10 Também soube que os quinhões dos levitas não se lhes davam, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam o serviço, tinham fugido cada um para o seu campo.

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

Temos estudado e descoberto, neste Livro de Neemias, muitos conceitos e estratégias de liderança. O que chama a atenção neste ponto é aquele velho problema que perturba e atrapalha as empresas e as organizações: “as coisas só funcionam quando o chefe está presente”. Revitalizar uma empresa, uma organização e até uma igreja não é tarefa fácil; porém, o difícil é manter as mudanças. Para as mudanças prosperarem é necessário insistir, persistir e resistir. Insistir e persistir com o discurso e as provas de que as mudanças são necessárias e significam a salvação da organização. Resistir à inércia dos que querem se manter em sua zona de conforto e dificultar as mudanças. Não sabemos se Neemias falhou na estrutura de administração que deixou quando se ausentou de Jerusalém, o que teria ocasionado alguns retrocessos, ou se os seus auxiliares e substitutos falharam em manter o que havia sido implantado, por uma questão de ineficiência e incompetência pessoais. Gerenciar é também a arte de fazer as coisas funcionarem bem, na presença ou na ausência do gerente. De fato, o sustento dos levitas e cantores foi descontinuado e esses foram obrigados a se retirarem para os seus campos para tratar da sua sobrevivência. Desta forma, os serviços que prestavam no templo foram, conseqüentemente, descontinuados.

11 Então, contendi com os magistrados e disse: Por que se desamparou a Casa de Deus? Ajuntei os levitas e os cantores e os restitui a seus postos.

Parece que os responsáveis pela administração de Jerusalém, durante a ausência de Neemias, foram esses magistrados. Pelo menos aqui eles foram cobrados pela descontinuidade do sustento aos servidores da Casa de Deus. Ao que parece, Neemias não teve qualquer dificuldade para restabelecer esses servidores nos seus postos de trabalho. Outro fator relevante na administração das organizações se chama “vontade política”. Não é o único, mas é um dos fatores que

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

exerce forte influência nos resultados das organizações, no seu sucesso ou fracasso. As mudanças foram feitas, mas, ao que parece, esses magistrados não se empenharam para mantê-las, talvez não tivessem “comprado a ideia”. É aquela nossa velha conhecida falácia: “– passamos tanto tempo sem isso, pra que isso agora?” Quando os líderes subordinados ou quando os liderados não compram a ideia, a coisa não flui, não pega, não decola, não entra na circulação sanguínea.

12 Então, todo o Judá trouxe os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite aos depósitos.

Não parece que tenha sido difícil para Neemias fazer o povo trazer os seus dízimos, afinal eles já tinham ratificado a Aliança e assumido o compromisso de fazer isso (Ne 10.35-37). Alguém disse e é verdade: Deus dá, o Diabo tira (Jo 10.10a) e o homem retém. Parece que a natureza de reter prevaleceu, talvez porque a liderança substituta não tivesse estimulado o povo a dar. Para quebrar essa resistência natural, o ser humano precisa ser convencido e os argumentos devem ser muito fortes. Muitas vezes esses argumentos se sustentam na premissa de que se ele der, vai receber muito mais de volta. Assim, sua natureza de retenção é suplantada pelo seu instinto de ganho, principalmente de ganho fácil. Muito trapaceiro, amador ou profissional, tem feito fortuna explorando essa característica da natureza humana. Manter a casa de Deus funcionando certamente redundava em bênção para os dizimistas e ofertantes. Não se trata de apelo enganador, é promessa de Deus. Entretanto, mesmo entre os chamados cristãos, quantos espertos e aproveitadores da ingenuidade dos simples têm explorado essa armadilha do “dar para receber muito” com a finalidade de se enriquecerem!

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

13 Por tesoureiros dos depósitos pus Selemias, o sacerdote, Zadoque, o escrivão, e, dentre os levitas, Pedaías; como assistente deles, Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias; porque foram achados fiéis, e se lhes encarregou que repartissem as porções para seus irmãos.

No capítulo anterior, que se reporta a um tempo anterior ao da ida de Neemias para estar com o rei da Babilônia, há o registro da nomeação de responsáveis para as câmaras dos tesouros, dízimos e ofertas (Ne 12.44). Entretanto, após seu retorno a Jerusalém, Neemias precisou fazer uma renovação, mantendo nos postos apenas os que foram achados fiéis e íntegros. Um líder não pode ter medo de fazer as mudanças de liderança subordinada, quando necessário. Obviamente deve primar por prestigiar os confiáveis e competentes.

14 Por isto, Deus meu, lembra-te de mim e não apagues as beneficências que eu fiz à casa de meu Deus e para o seu serviço.

Finalmente, temos aqui o retorno do “lembra-te” de Neemias (ver Ne 6.14), introduzindo sua petição ao altíssimo para que o Senhor não deixasse de depositar na sua conta do Banco Celestial mais esse investimento na obra da Casa de Deus.

III.6 RESTABELECIMENTO DA GUARDA DO SÁBADO (13.15-22)

Dando continuidade às reformas e restabelecimento da ordem em Jerusalém, após o seu retorno, chegou a vez de Neemias fazer cumprir a guarda do sábado. Afinal, além de ser um preceito da lei mosaica, no primeiro mandato de Neemias, quando da ratificação da Aliança, eles haviam assumido o compromisso de andar em conformidade com a lei

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

e cumprir todos os mandamentos, inclusive este (Ne 10.31 – Ver item II.5.2 4º).

III.6.1 A violação ou profanação e os protestos

15 Naqueles dias, vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado e traziam trigo que carregavam sobre jumentos; como também vinho, uvas e figos e toda sorte de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei contra eles por venderem mantimentos neste dia.

O primeiro protesto de Neemias foi contra os que não interrompiam sua produção, transportavam cargas e vendiam mantimentos no sábado. Tudo isso era proibido na lei.

16 Também habitavam em Jerusalém tírios que traziam peixes e toda sorte de mercadorias, que no sábado vendiam aos filhos de Judá e em Jerusalém.

17 Contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?

O segundo protesto foi contra os nobres que permitiam o comércio de peixes e mercadorias no sábado, realizado por estrangeiros, os comerciantes da cidade de Tiro.

18 Acaso, não fizeram vossos pais assim, e não trouxe o nosso Deus todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda trazeis ira maior sobre Israel, profanando o sábado.

19 Dando já sombra as portas de Jerusalém antes do sábado, ordenei que se fechassem; e determinei que não se abrissem, senão após o sábado; às portas coloquei alguns dos meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado.

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

Neemias recorda os males que estavam sendo colhidos pelo povo devido à profanação do sábado pelas gerações passadas. Deus havia predito o castigo e efetivamente cumpriu sua promessa. Parece que eles ainda não tinham se dado conta desses fatos. Além de protestar e contender com os nobres, Neemias tomou medidas práticas de controle e restrição junto às portas, deslocando jovens de sua confiança para essa função.

20 Então, os negociantes e os vendedores de toda sorte de mercadorias pernoitaram fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.

21 Protestei, pois, contra eles e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, lançarei mão sobre vós. Daí em diante não tornaram a vir no sábado.

O terceiro protesto de Neemias foi contra os negociantes e vendedores que insistiam em transgredir as ordens, se posicionando estrategicamente fora dos muros, sempre à espreita de um jeito de burlar o controle. Eles não lograram êxito porque Neemias não baixou a guarda.

22 Também mandei aos levitas que se purificassem e viessem guardar as portas, para santificar o dia de sábado. Também nisto, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoa-me segundo a abundância da tua misericórdia.

Finalmente, Neemias mobiliza os levitas para o arremate final e consagração das reformas realizadas. Também roga a Deus por sua clemência quanto aos desvios de conduta do povo em relação ao mandamento do Senhor.

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

III.7 RESTABELECIMENTO DA ORDEM NO CASAMENTO

(13.23-27)

Ainda fazendo reformas e restabelecendo a ordem em Jerusalém, após o seu retorno, Neemias volta a tratar dos casos de casamentos com estrangeiros, mais especificamente com mulheres estrangeiras. Na análise do início do capítulo 13 já foi comentado que a questão da separação étnica dos judeus era recorrente no pós-exílio. Este assunto foi tratado com prioridade máxima, ocupando grande parte do livro de Esdras (Ed 9.1 a 10.44). Sob a liderança de Neemias o povo firmou compromisso solene, sob juramento, de não se misturar pelos laços do casamento com os outros povos (Ne 10.29-30 – ver item II.5.2 3º). Aqui, no final do livro, Neemias ainda volta a lidar com esse problema.

23 Vi também, naqueles dias, que judeus haviam casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas.

24 Seus filhos falavam meio asdodita e não sabiam falar judaico, mas a língua de seu respectivo povo.

Neemias não parava de se deparar com violações à lei mosaica. Homens judeus contraíram matrimônio com mulheres estrangeiras e o resultado não poderia ser diferente. Seus filhos aprendiam a língua e cultura das suas mães estrangeiras, pois, naturalmente conviviam mais tempo com elas. Nem a língua judaica seus filhos sabiam falar, o que dizer então de conhecer o Deus de Israel e seguir os seus mandamentos e preceitos?

25 Contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os conjurei por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos.

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

Tão estarrecedora quanto a constatação de Neemias da existência de tal situação é a brutalidade da sua reação, principalmente quando se toma como referência os padrões ou costumes atuais. Parece que aquele Neemias diplomático e carismático dos primeiros capítulos se transmutou em uma criatura emocionalmente descontrolada, colérica e com tolerância zero para com os que teimavam em transgredir a lei de Deus. Pensava ele: “– Eles tinham que se envolver logo com mulheres amonitas e moabitas?”

26 Não pecou nisto Salomão, rei de Israel? Todavia, entre muitas nações não havia rei semelhante a ele, e ele era amado do seu Deus, e Deus o constituiu rei sobre todo o Israel. Não obstante isso, as mulheres estrangeiras o fizeram cair no pecado.

Não era por falta de advertência e de exemplos na história de Israel que o povo ainda persistia nesse erro. Salomão é o exemplo top daquele que era tão temente e próximo a Deus e por este amado e favorecido, mas que, lamentavelmente, se deixou corromper pela irresistível influência de suas mulheres pagãs. É pena que desde sempre o ser humano tenha memória tão curta e cotidianamente se envolve nos mesmos erros dos seus antepassados.

27 Dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras?

A explicação para tão furiosa reação de Neemias pode ser encontrada neste versículo. Ele não suportava mais ver homens se rendendo a sedução das mulheres estrangeiras, o que era considerado grande mal, pecado gravíssimo, rebeldia contra Deus.

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

III.8 OUTRAS PROVIDÊNCIAS (13.28-31)

O livro termina com o relato das últimas providências tomadas por Neemias.

28 Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era genro de Sambalá, o horonita, pelo que o afugentei de mim.

29 Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também a aliança sacerdotal e levítica.

Em Neemias 12.10-11, 22 há o registro da linhagem dos sumo sacerdotes. Eliasibe era o sumo sacerdote na época de Neemias. Joiada era o filho mais velho de Eliasibe e seu sucessor natural. O filho mais velho de Joiada era Joanã, logo, o filho de Joiada aqui mencionado era um dos irmãos mais novos de Joanã. Se as pessoas mais simples do povo judeu não podiam se casar com estrangeiros, quanto mais os sacerdotes que eram “santos de Deus” e, por isso, tinham restrições especiais no que diz respeito ao casamento, podendo se casar apenas com mulher virgem do seu próprio povo (Lv 21.13-15; 6-7). Portanto, este filho de Joiada, além de violar as leis do sacerdócio araônico, casando-se com alguém de outro povo, cometeu o grave erro de se aparentar com a família de Sambalá, o inimigo de Neemias e do bem-estar de Israel. Não lhe restou outra sorte senão ser banido do sacerdócio e da presença de Neemias.

30 Limpei-os, pois, de toda estrangeirice e designei o serviço dos sacerdotes e dos levitas, cada um no seu mister,

31 como também o fornecimento de lenha em tempos determinados, bem como as primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para o meu bem.

NEEMIAS

III. CONSOLIDAÇÃO DA NAÇÃO (11.1-36)

O livro termina com o registro da contribuição de Neemias à causa da limpeza ou purificação de sua nação “de toda a estrangeirice”, da normalização dos ofícios dos sacerdotes e levitas e seus serviços no templo, e, da normalização do provimento para a manutenção da Casa do Senhor.

Quanto à repetida e insistente oração de Neemias “lembra-te de mim...”, pode-se dizer que foi plenamente atendida. Ao longo da história, nos dias atuais e vindouros, seus nobres e relevantes feitos se perpetuam na memória dos que amam e leem as Escrituras Sagradas, a Palavra de Deus.



NEEMIAS

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

1. Neemias e a dinâmica da liderança eficaz (Cyril J. Barber –1982).
2. O Antigo Testamento Interpretado, versículo por versículo (Russel Norman Champlin, Ph D. – 2001).
3. A Bíblia em Esboço (Robert Lee – 1994).
4. Comentário Bíblico Moody (Vol.2)(Charles F. Pfeiffer e Everett F. Harrison – 1985).
5. A Bíblia Anotada (Mundo Cristão – Versão Almeida, Revista e Atualizada).
6. Bíblia Online (Aplicativo – Versão 3.0) (SBB).
7. Enciclopédia Digital Ilumina (Gold)(SBB).



“Enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?” (Ne 6.3)

O livro de Neemias registra, de forma primorosa, o trabalho eficaz desenvolvido por um verdadeiro líder, chamado por Deus, para a Reconstrução dos muros de Jerusalém (realizada em 52 dias), a Reconstrução Espiritual do povo de Israel e a Consolidação da Nação judaica, depois do retorno do exílio.



Primeira Edição
AGO/2016